

indie LISBOA'09

6º Festival Internacional de Cinema Independente

CINEMA SÃO JORGE | FÓRUM LISBOA | CINEMA LONDRES
MUSEU DO ORIENTE | CINEMA CITY CLASSIC ALVALADE

23 ABRIL A 3 MAIO

www.indielisboa.com

IndieLisboa, mais do que um Festival.

Competição Internacional | Competição Nacional | Observatório
Cinema Emergente | Herói Independente | Director's Cut | IndieMusic
Pulsar do Mundo | IndieJúnior | Sessões Especiais | Lisbon Talks

Competição Internacional

A competição internacional do festival é composta por primeiras e segundas obras, nunca antes apresentadas publicamente em Portugal, ainda sem distribuição garantida para o nosso país e acabadas no próprio ano ou no ano anterior à realização do festival. Concorrem longas e curtas metragens (apresentadas em programas separados) de ficção, animação, documentários e filmes experimentais.



WINTER SILENCE, de Sonja Wyss © Nicholas Burrough

Longas Metragens

Águas Mil

Ivo M. Ferreira, Portugal, fic., 2009, 90'

25 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3

Pedro (interpretado por Gonçalo Waddington) é um jovem encenador cheio de dúvidas sobre a peça de teatro político que tem nas mãos e a atravessar uma crise pessoal. Para além do questionamento do radicalismo revolucionário que essa peça coloca e que interpela directamente o seu próprio passado familiar, Pedro mostra-se também confuso com as novas responsabilidades e expectativas decorrentes da gravidez da namorada (Joana Seixas). A encenação parece indefinidamente bloqueada até que Pedro faz uma descoberta em casa da avó (Adelaide João), que poderá explicar o desaparecimento do seu pai logo após a Revolução dos Cravos. Na caravana em que a família o costumava levar para férias em miúdo, Pedro encontra

dois revólveres e vários documentos que lançam uma nova luz sobre tudo o que lhe tinham dito sobre a misteriosa figura do pai. Parte à procura de respostas, deixando todas as responsabilidades imediatas para trás. O filme de Ivo M. Ferreira, que assina aqui a sua segunda longa metragem, é uma interpelante e rara revisitação ficcional de algumas memórias pós-revolucionárias portuguesas.

Aguas Verdes

Mariano de Rosa, Argentina, fic., 2009, 89'

26 DOMINGO/SUNDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
30 QUINTA/THURSDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1

Juan está a viajar com a família – a mulher e mais duas filhas – para Aguas Verdes, uma estância de férias ao pé do mar. Na primeira paragem, numa bomba de gasolina, a filha adolescente, Laura, conhece casualmente

um motociclista, Roberto. Juan não gosta do rapaz, mas o resto da família ri-se da sua animosidade. Chegados ao destino, numa tarde de praia, sol e mar, Roberto acaba por aparecer inesperadamente e, de forma bastante sedutora, cai nas boas graças de toda a gente. Excepto nas de Juan, que, de forma irracional, vê nele uma ameaça ao seu lugar de chefe de família. Sentindo-se traído e um estranho ao pé da própria família, Juan tenta restaurar o equilíbrio perdido, tentando eliminar o “inimigo”. O filme aposta numa clara sensação de irrealidade de situações e personagens, colocando o espectador no mesmo lugar do paranóico Juan.

Ballast

Lance Hammer, EUA, fic., 2008, 96'

24 SEXTA/FRIDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
27 SEGUNDA/MONDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3

O delta do Mississippi é o enquadramento da pequena e desoladora cidade onde vamos encontrar três solitários, que trabalham arduamente para sobreviver. O cenário é importante, porque concede à partida o peso dramático à história – mas sobretudo às personagens (interpretadas por actores amadores, o que potencia a autenticidade do quadro social onde elas se movem). Quando James, de apenas 12 anos, cai numa espiral de drogas e violência, a mãe, Marlee, para evitar que ele se torne numa estatística criminal, decide voltar para casa do ex-marido e pai do miúdo, que se havia suicidado. Lá, encontram o irmão gémeo do falecido, Lawrence, que tenta ultrapassar a perda. Mãe e tio odeiam-se desde que James nasceu e a convivência será a princípio silenciosa. Estreia na realização de Lance Hammer, *Ballast* é um filme de enorme contenção narrativa e visual, mas nem por isso menos profundamente emotivo.

Breathless

Yang Ik-June, Coreia do Sul, fic., 2008, 130'

28 TERÇA/TUESDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1
30 QUINTA/THURSDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1

História de amor e de violência, *Breathless* é um retrato de um gangster. As linhas com que se cose o presente do protagonista são as que conhecemos de muitos outros gangsters – e passa incontornavelmente pela força. Dos que se cruzam com ele, ninguém escapa, nem mesmo os seus compinchas, até ao dia em que uma pessoa não se intimida e o confronta. Mas por esta altura já os punhos estão em segundo plano. Quem está na origem desta mudança é uma jovem cuja situação familiar (violenta, angustiada) está muito próxima do passado do próprio gangster. Aos poucos, a relação de ambos cresce, criam-se laços – ainda que subtis. Mas a história regressa ao seu epicentro natural – o gangue –, quando o irmão da jovem se junta aos rufias. *Breathless* é a estreia de Yang Ik-June como realizador, que interpreta ainda o protagonista e é o responsável pela produção e pelo argumento.

The Happiest Girl in the World

Radu Jude, Roménia, fic., 2009, 100'

24 SEXTA/FRIDAY, 00H00, CINEMA LONDRES 1
1 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1

Delia provém de uma família remediada de uma pequena cidade romena. Juntando cupões de embalagens de sumo, a jovem ganha um automóvel num concurso. Delia tem de se deslocar com a família a Bucareste para filmar um anúncio publicitário para a marca do sumo. Tudo parece simples: sentar-se atrás do volante, beber o sumo e agradecer. Mas os problemas vão surgindo: Delia esquece-se recorrentemente das falas, a bebida não está suficientemente apelativa,



ÁGUAS MIL, de Ivo M. Ferreira

é necessário retocar a maquilhagem, mudar o ângulo da câmara, as luzes. A rodagem demora todo o dia e o que era para ser um momento feliz transforma-se numa situação penosa, na qual Delia é obrigada a repensar o relacionamento com a família pois os pais querem convencê-la a vender o carro. Primeira longa metragem de Radu Jude, realizador premiado no IndieLisboa 2007 com a curta *The Tube with a Hat, The Happiest Girl in the World* confirma a riqueza e vitalidade do cinema romeno contemporâneo.

Helen

Christine Molloy e Joe Lawlor, Reino Unido, fic., 2008, 79’
25 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
28 TERÇA/TUESDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1

Joy desapareceu e a polícia vai encenar os seus últimos passos conhecidos para encontrar pistas que possam indicar o paradeiro da adolescente de 18 anos. Aparentemente, não teria razões para fugir: conta com uma família extremosa, um namorado e um futuro promissor. Helen, órfã, está a semanas de sair da sua casa de acolhimento e aceita interpretar o papel de Joy na reconstituição policial. Entra na personagem, mas acaba



por não a deixar fugir. Começa, cuidadosa e gradualmente, a tomar o lugar de Joy. Com um trabalho de câmara cuidado (merecem referência os longos e elegantes planos sequência), *Helen* representa o corolário do fascinante trabalho formal e narrativo desenvolvido pela dupla de realizadores (que usa o nome de Desperate Optimists) numa série de curtas metragens anteriores, também programadas no IndieLisboa’09 (ver nota sobre a sessão *Civic Life* na secção Cinema Emergente).

Help Gone Mad

Boris Khlebnikov, Rússia, fic., 2009, 118’
30 QUINTA/THURSDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1

Jenya viaja desde uma pequena cidade na Bielorrússia até Moscovo, à procura de trabalho. Um inesperado percalço larga Jenya à sua sorte, sem dinheiro ou documentos. Não conhece ninguém na capital russa – nem amigos, nem familiares – e o seu futuro imediato parece passar por se tornar em mais um dos sem-abrigo da grande metrópole russa. Mas eis que um velho bizarro o convida para ficar no seu apartamento. Jenya é “mobilizado” para uma luta contra os males que assolam



Moscovo, diligência para a qual o seu anfitrião está particularmente motivado. O passivo e provinciano recém-chegado aceita de boa vontade participar. Chega contudo o dia em que os delírios quixotescos de Jenya e do seu protector chocam com a mais crua realidade. Existe em *Help Gone Mad* uma combinação de humor absurdo e da melancolia que nos transporta para os ambientes dos filmes de Aki Kaurismäki e para a tradição russa da novela satírica.

Jalainur

Ye Zhao, China, fic., 2008, 92’
27 SEGUNDA/MONDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE
1 SEXTA/FRIDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE

Old Zhu, maquinista de comboios a vapor, e Li Zhizhong, sinaleiro de via-férrea e seu aprendiz, são inseparáveis. Trabalham ambos nas minas de carvão em Manzhouli, uma cidade do interior da Mongólia. O primeiro está prestes a reformar-se – trabalhou ali por três décadas. O segundo ficará perdido e confuso. É tão dedicado ao mestre como ao trabalho. Dirige o comboio como um romântico, como se fora um cavaleiro, e um dia Zhizhong decide seguir Zhu, lançando a sombra

antiga namorada, que o surpreende com a apresentação do filho de ambos, já com dois anos, deixando-o ao seu cuidado. O que dirá a actual namorada é o menos – a criança é, além de uma surpresa da qual não sabe cuidar, um impedimento constante no seu trabalho de cativar os transeuntes para a loja. O novelo parece trivial, mas Sean Baker consegue através dessa simplicidade retratar com enorme realismo, ternura e humor personagens saídas directamente do fluxo da vida quotidiana nas grandes metrópoles.

Una Semana Solos

Celina Murga, Argentina, fic., 2008, 110’
24 SEXTA/FRIDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1
26 DOMINGO/SUNDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1

Partindo de uma variação sobre cenas da luta de classes na Argentina, *Una Semana Solos* cruza esse conflito com outro ainda mais cruel: o da passagem das certezas ingénuas da infância para as dúvidas angustiantes da adolescência. Num condomínio de luxo, um grupo de “pobres miúdos ricos” deixados por sua conta pelos pais em viagem pela Europa preenchem os tempos de ócio em jogos cada vez mais perigosos, nos quais se vê involuntariamente envolvido o irmão mais novo de uma empregado. E se a princípio as brincadeiras parecem ser uma hipótese de revolução e uma inversão dos papéis sociais dos jovens, o regresso à ordem acaba por reclamar o sacrifício de um inocente. Confirmação do talento de Celina Murga depois de *Ana y los Otros* (uma



Curtas Metragens

Competição Curtas 1

24 SEXTA/FRIDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3

Rabbit Punch

Kristian Andrews, anim., Reino Unido, 2008, 6’

Acquaintances of a Lonely John

John Benny Safdie, fic., EUA, 2008, 13’

Roma

Elisa Miller, fic., México, 2008, 26’

Cosmic Station

Bettina Timm, doc., Alemanha, 2008, 31’

Lies

Jonas Odell, anim., Suécia, 2008, 13’

Se nada acontece no sítio onde vivemos, temos bom remédio: arquitectamos um plano e pomos em prática um punhado de operações especiais para abanar com a letargia. Isto é RABBIT PUNCH. E que dizer de John que, por seu lado, vive sozinho e se tenta relacionar com o mundo? Em ACQUAINTANCES OF A LONELY JOHN, vemos como é difícil distinguir o riso do choro histérico. Em ROMA, há um comboio a entrar por uma fábrica de sabão adentro... Leva escondidos muitos imigrantes. Um deles, uma mulher, desembarca, ao encontro de alívio, ajuda e solidariedade. A muitas milhas dali, na Arménia, foi construída em 1943 uma estação

das revelações da retrospectiva dedicada em 2005 pelo IndieLisboa ao novo cinema argentino), *Una Semana Solos* foi produzido por Martin Scorsese.

Winter Silence

Sonja Wyss, Holanda, fic., 2008, 70’
25 SÁBADO/SATURDAY, 00H00, CINEMA LONDRES 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

Uma família católica tradicional a viver numa cabana de madeira: o homem, a mulher, as quatro filhas. Vivem numa aldeia de uma montanha pintada a branco pela neve. São crentes fervorosos e a superstição assume um papel central no seu quotidiano. Quando o homem morre num acidente, o resto da família é largada ao luto. Entram em cena os misteriosos homens-veado, figuras que determinam a duração desse período de lamento, que assim se mantêm, por vontade deles, por anos e anos. A viúva quer voltar a casar – a vida nas montanhas é demasiado difícil para uma mulher sozinha. Os homens-veado não têm, no entanto, qualquer intenção de pôr fim ao luto: eles mantêm relações amorosas secretas com as filhas e se eles libertassem a viúva, as filhas teriam também permissão para casar. Uma primeira obra original e visualmente arrebatadora que reinventa uma imaginário devedor dos contos tradicionais.

de investigação de raios cósmicos. COSMIC STATION conduz-nos aos dias de hoje onde o vasto complexo alberga apenas seis pessoas. LIES continua na realidade, mas desta feita através da animação: o ladrão que é contabilista nas horas vagas, o rapaz que confessa um crime que não cometeu e a mulher que vive numa cadeia de mentiras.

Competição Curtas 2

25 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3

L'enclave

Jacky Goldberg, fic., França, 2008, 11’

Destination Finale

Philip Widmann, exp., Alemanha, 2008, 9’

Kempinski

Neil Beloufa, exp., França, 2007, 14’

Just Like Heaven

Filip Marczewski, doc., Polónia, 2008, 25’

Bernadette

Duncan Campbell, exp., Reino Unido, 2008, 37’

L’ENCLAVE passa-se entre uma vila onde os residentes se ocupam com tarefas repetitivas e um bosque, onde maltrapilhos parecem estar à espera de algo. Até que, à noite, há um homem que parece estar a fugir...



THE GIRL WITH THE YELLOW STOCKINGS, de Grzegorz Muskala



L'ARBITRO, de Paolo Zucca

DESTINATION FINALE acompanha um homem vietnamita que viaja em turismo pela Europa, na vertigem da entrada das tropas norte-americanas em Saigão. Lisboa, nos anos 60, é um desses destinos. Entre o real e a ficção diz-se em KEMPINSKI: «Hoje temos um centro espacial. Em breve enviaremos uns satélites para órbita, o que nos permitirá ter muito mais informação sobre outras estrelas». Visão poética dos movimentos migratórios, JUST LIKE HEAVEN acompanha um jovem casal que procura o seu lugar natural no mundo. O pano de fundo é o êxodo europeu que leva os habitantes de Leste para Oeste – embora mostre que o contrário também já se passa. BERNARDETTE é o retrato que faltava da activista política da Irlanda do Norte, Bernardette Devlin, que esteve seriamente envolvida na Batalha de Bogside em 1969.

Competição Curtas 3

25 SÁBADO/SATURDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3
30 QUINTA/THURSDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3

Nightwatcher

Menno Otten, doc., Holanda, 2008, 10’

Betty Banned Sweets

Michelle Savill, fic., Nova Zelândia, 2008, 15’

This Way Up

Smith & Foulkes, anim., Reino Unido, 2008, 9’

Girl’s Night

Reetta Aalto, fic., Finlândia, 2008, 27’

Nashi

Daya Cahen, doc., Holanda, 2008, 26’

A realidade é indefinível em NIGHTWATCHER, mas terá de ser enfrentada. O espectador encontra-se num lugar obscuro e os ruídos da noite transformam-se em música. É um sonho obsessivo de Benjamin: fugir para a América do Sul. Para o imediato, não quer uma festa de aniversário – mas a mãe vai planeando na mesma. BETTY BANNED SWEETS assegura que os melhores festejos são os indesejados. THIS WAY UP passa para o inesperado – a uma escala épica –, subvertendo um cortejo fúnebre até à diversão. Em GIRL’S NIGHT, Saara, de 39 anos, está a reviver os dias de juventude num bar, enquanto a sua filha, Inna, de 14 anos, está em casa a tentar ser mais velha do que realmente é. Ambas têm de encarar uma realidade que não é a que gostariam para si mesmas. A Rússia está a trabalhar para ser a líder mundial do século XXI. NASHI viaja até ao campo estival onde 10 mil jovens (o movimento juvenil de Putin) estão a ser treinados para o efeito.

Competição Curtas 4

26 DOMINGO/SUNDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
30 QUINTA/THURSDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3

Algo Importante

João Fazenda, anim., Portugal, 2009, 7’

5 Días de Septiembre

Fran Araújo, Manuel Burque, fic., Espanha, 2008, 26’

Andong

Rommel Tolentino, fic., Filipinas, 2008, 20’

L'Arbitro

Paolo Zucca, fic., Itália, 2008, 15’

It's Nick's Birthday

Graeme Cole, fic., Reino Unido, 2009, 35’

É um homem vulgar, magrinho, mas tem uma missão importante a cumprir. «Tem que

ser hoje!». Em ALGO IMPORTANTE, um dia parece demorar uma vida inteira por entre as tarefas e os azares domésticos que o impedem de atingir o seu objectivo com sucesso. Em 5 DÍAS DE SEPTIEMBRE há duas personagens – uma que espera e a outra que foge. E encontram-se no mesmo sítio, acidentalmente. ANDONG é um miúdo de seis anos, que, num dia fatídico, entra num frenesim com a perspectiva de aterrar no muito cobiçado amor da sua vida. E nem mesmo a reprovação da mãe o verga. O caos de um jogo de futebol, de uma divisão pouco importante, é também um lugar de encontro em L'ARBITRO, quando os destinos de dois vigaristas se cruzam. E é de um supermercado que sai o homem comum de IT’S NICK’S BIRTHDAY, que tenta forjar, na véspera dos seus 30 anos, uma ligação profunda a uma bela – mas volúvel – mulher. É um musical amador filmado em Super8.

Competição Curtas 5

26 DOMINGO/SUNDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3

Juan W.

Esteban Tabacznik, fic., Argentina, 2008, 16’

Anima

Rémi Devouassoud, Elliott Kajdan, Nicolas Maurice, Julien Lasbleiz, anim., França, 2008, 4’

The Loneliness of Short-Order Cook

Marcel Sawicki, fic., Polónia, 2008, 22’

Tierra y Pan

Carlos Armella, fic., Mexico, 2008, 8’

Arca d’Água

André Gil Mata, fic., Portugal, 2009, 23’

The Tale of Little Puppetboy

Johannes Nyholm, anim., Suécia, 2008, 18’

Uma noite de fim-de-semana de JUAN W. serve de pretexto para uma reunião circunscrita a rapazes. Há uma frustração comum: são meros espectadores das próprias vidas. Em ANIMA assistimos à fuga de um prédio-elefante numa cidade que está a ser construída com animais. THE LONELINESS OF THE SHORT-ORDER COOK leva-nos a Shin,



SIGNALIS, de Adrian Flueckiger

jovem cozinheiro a trabalhar num restaurante japonês em Los Angeles. Está apaixonado por uma jovem com quem não consegue comunicar. Quando a renovação do visto lhe é recusada, ele assiste à contagem final dos dias que restam descobrindo um mundo desconhecido. A silenciosa jornada de

TIERRA Y PAN recorda-nos que, com o coração árido, os infortúnios de uns podem ser a salvação de outros. Procura-se um passado eterno numa viagem impossível em ARCA D’ÁGUA – um ensaio sobre a metamorfose do tempo e a feliz morte de um homem. THE TALE OF LITTLE PUPPETBOY é sobre um homem ansioso, que espera a visita de uma dama. Quando ela chega, ele fica ainda mais nervoso.

Competição Curtas 6

27 SEGUNDA/MONDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3

The Last Act

Tangella Madhavi, fic., India, 2008, 11’

Jour après jour

Raphaël André, fic., França, 2008, 13’

Mes copains

Louis Garrel, fic., França, 2008, 25’

Vu

Leila Albayat, fic., Bélgica, 2009, 27’

Le feu, le sang, les étoiles

Caroline Deruas, doc., França, 2008, 15’

Contando um episódio da infância, Maya ganha coragem para, no último acto, dizer ao pai que lhe mentiu. THE LAST ACT parte de um caso verídico de espancamento que evoluiu até à morte. JOUR APRÈS JOUR conta a história de um homem. Que vive com a namorada. É canalizador e tem de fazer uma intervenção numa piscina – vagueia, trabalha e trepa por onde pode... Em MES COPAINS Sylvain tem de escrever uma carta para assegurar a custódia da irmã à mãe e Arthur descobre que a namorada, Lolita, dormiu com um amigo de ambos, Damien. Os três rapazes encontram-se num bar! O acidente que Leila sofre em VU torna-a amnésica. Viaja para Roma para recuperar junto da irmã, mas não se formam laços entre as duas e Leila terá de dar os primeiros passos sozinha. Há impotência, sobressalto, lágrimas e cólera em LE SANG, LE FEU, LES ÉTOILES, onde assistimos à reacção de uma jovem mãe e da sua filha, bem como de um punhado de jovens de esquerda no dia que se seguiu às eleições francesas que elegeram Sarkozy.

Competição Curtas 7

27 SEGUNDA/MONDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3

Signalis

Adrian Flueckiger, anim., Suíça, 2008, 5’

Arena

João Salaviza, fic., Portugal, 2009, 17’

The Girl with the Yellow Stockings

Grzegorz Muskala, fic., Alemanha, 2008, 6’

Dix, BIF, anim., França, 2008, 7’

The Ballad of Marie Nord and Her Clients

Alexander Onofri, fic., Suécia, 2008, 29’

Styri

Ivana Sebestova, anim., Eslováquia, 2007, 16’

Erwin é uma doninha que vive no semáforo de SIGNALIS. O seu trabalho é ter a luz certa debaixo de olho. Todos os dias. Numa cidade sem fuga possível, vivem Mauro e Alemão. Um deles tem 30 anos, o outro 13. Em ARENA, a história é de violência e de libertação, através de uma viagem subterrânea. A ácida e sensual jornada de THE GIRL WITH THE YELLOW STOCKINGS dura um longo dia para um casal que o passa na cama. Ele pede-a em casamento; ela começa por dizer que não, insiste no não e o não subsiste como um pesadelo. Em DIX, Marc mostra-nos que tem uma fobia que lhe tolhe os movimentos: receia pisar as linhas e precisa das pedras da calçada para andar. THE BALLAD OF MARIE NORD AND HER CLIENTS cruza paixão, altruísmo, crime e um racismo abscondito – do realismo de faca e alguidar para o psico-realismo. Da nostalgia da Primavera de 1937, STYRI narra uma história melodramática que liga quatro mulheres afectadas por um concerto à beira-mar que se transforma numa tragédia.

Competição Curtas 8

28 TERÇA/TUESDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3

Pássaros

Filipe Abranches, anim., Portugal, 2009, 7’

The Dirty Ones

Brent Stewart, fic., EUA, 2008, 11’

Nous

Olivier Hems, fic., França, 2008, 11’

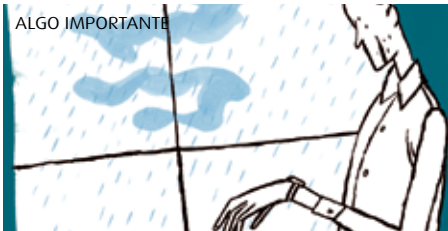
Chungking Dream

Jean-Louis Schuller, Sam Blair, doc., Reino Unido, 2008, 17’

...Todas las Estrellas

Javier Oscar Boiogo Pjska, fic., Argentina, 2008, 53’

A idosa que conhecemos nesta desventura é obcecada por PÁSSAROS. E o seu filho acredita que é capaz de ser um deles. Em THE DIRTY ONES acompanhamos uma viagem errante de duas irmãs evangélicas que deixam a avó morta na parte de trás de uma carrinha. A polícia aparece em NOUS para revistar um apartamento e acaba a entrar na vida de um homem esquecido por toda a gente. As Mansões Chungking, em Hong Kong, são uma espécie de Torre de Babel onde o mundo colide e o multi-culturalismo e a globalização deixam a abstracção para outras latitudes. CHUNGKING DREAM leva-nos ao coração dessa caixa de Pandora, que pertence ao mesmo tempo a todos e a ninguém. É a história de Lea, que cai de um pequeno precipício, mas sobrevive e passa a considerar ter um dom, que nos conta ... TODAS LAS ESTRELLAS. O rapaz faz dos seus saltos um desporto radical e pratica-o por todo a Argentina. Mas eis que chega um resultado colateral desse dom que não consegue suportar – a fama.



Competição Nacional

A competição nacional reúne os filmes portugueses dispersos pelas várias secções do festival, os quais têm, na sua maioria, a sua primeira apresentação em Portugal no Indielisboa'09. As quatro longas metragens e 16 curtas metragens portuguesas a concurso são aqui apresentadas nas palavras dos seus respectivos realizadores.



Longas Metragens

Águas Mil

Ivo M. Ferreira, Portugal, fic., 2009, 90'

25 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3

Houve, em todas as épocas, homens e mulheres que abdicaram das suas vidas pessoais para se dedicarem à política, para construir um mundo melhor e mais justo. Tive o privilégio de me cruzar com um ou dois destes seres especiais, por quem sinto um imenso respeito e um grande fascínio. Sinto, por vezes, boa inveja dos revolucionários da época do fascismo porque eles tinham um inimigo bem claro para combater. No marasmo em que vivemos, o inimigo é ténue. O maior de todos parece residir dentro de nós. Da minha parte tento sempre encontrar a melhor forma de o combater. Durante dezenas de anos, para combater o fascismo, foram necessárias diversas formas de luta e, também, a luta armada. Após o 25 de Abril, quando se procuravam novos caminhos, vários grupos armados foram constituídos com vista a preservar o que alguns militantes de esquerda acreditavam ser o espírito original da revolução. Hoje, parece-me absurdo, a mim que detesto violência, mas não condeno de modo algum estes processos em absoluto e, por isso, trato-os com respeito. Foram actos de coragem. Talvez até um dia voltem a fazer sentido. *Águas Mil* é a voz dos “filhos da revolução” exigindo à geração dos pais que contem o que se passou na História recente de Portugal, quando o País e o Mundo transbordavam de ideias que caíram antes de se erguerem. *Águas Mil* quer acordar o passado silencioso para o compreender; para melhor construir um futuro. (Ivo M. Ferreira)

Birth of a City

João Rosas, Portugal-Reino Unido, doc., 2009, 75'

27 SEGUNDA/MONDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
1 SEXTA/FRIDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

Por um cinema artesanal em tempos de crise. Era uma vez um rapaz em Londres. Dia após dia, ao andar pela rua, o rapaz, não sendo doído, ouvia a cidade falar consigo. Não eram só as pessoas, eram também os edifícios que falavam, e os autocarros e os comboios, os parques e os mercados. E diziam – ora gritando, ora sussurrando – filma-me! E o rapaz, dia após dia, de câmara em riste, em peregrinação, filmou. O quê? O seu bairro e quem lá vive e trabalha. E uma rapariga. Claire. Pintora. De quê? Cidades. Assim se fez *Birth of a City*, como se de um diário se tratasse. Espero que gostem. (João Rosas)

Muitos Dias Tem o Mês

Margarida Leitão, Portugal, doc., 2009, 90'

27 SEGUNDA/MONDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

É um documentário sobre a realidade actual e emergente na sociedade portuguesa: o endividamento das famílias portuguesas. Procura resgatar do anonimato dos números e estatísticas a voz e o rosto de pessoas que entre o sonho e o desespero, entre a ilusão e o esforço, se vêem a braços com dificuldades de fazer face aos compromissos assumidos. Surge de uma inquietação sobre uma situação humana limite, sobre a natureza do ser humano e as suas contradições. Revela a luta diária de pessoas, com os seus calendários povoados por dias em que é preciso cumprir obrigações. É um retrato urgente de uma sociedade centrada na satisfação imediata do eu. Uma sociedade onde tudo nos indica que a felicidade só se alcança com consumo. Só assim os nossos desejos podem ser saciados. Propõe um olhar sobre os mecanismos de aquisição de crédito, os seus intervenientes e protagonistas. Um olhar atento que questiona e provoca a reflexão. Um olhar que, para além da apresentação de factos e informação, procura alertar e ter um efeito pedagógico na sociedade. Põe em confronto dois padrões antagónicos: expectativa e realidade, necessidade e desejo, prazer e disciplina. Procura reflectir sobre a nossa postura enquanto trabalhador devedor e consumidor gastador. Estes dois padrões são o reverso de uma mesma moeda: NÓS. (Margarida Leitão)

Ruínas

Manuel Mozos, Portugal, doc., 2009, 60'

30 QUINTA/THURSDAY, 22H00, CINEMA SÃO JORGE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

Fragments de espaços e tempos, restos de épocas e locais onde apenas habitam memórias e fantasmas. Vestígios de coisas sobre as quais o tempo, os elementos, a natureza, e a própria acção humana modificaram e modificam. Com o tempo tudo deixa de ser transformando-se eventualmente numa outra coisa. Lugares que deixaram de fazer sentido, de serem necessários, de estar na moda. Lugares esquecidos, obsoletos, inóspitos, vazios. Não interessa aqui explicar porque foram criados e existiram, nem as razões porque se abandonaram ou foram transformados. Apenas se promove uma ideia, talvez poética, sobre algo que foi e é parte da(s) história(s) deste País. (Manuel Mozos)

Curtas Metragens

Competição Nacional Curtas 1

24 SEXTA/FRIDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

A Nossa Necessidade de Consolo

André Santos, Marco Leão, doc., Portugal, 2008, 13'

"No fundo, o tempo de nada serve, inútil instrumento de medida que só regista o que a vida já me trouxe." (Stig Dagerman) Ao ler o ensaio de Stig Dagerman *A Nossa Necessidade de Consolo É Impossível de Satisfazer*, fomos levados a lugares da nossa história pessoal que tornaram conscientes inquietações que nos têm acompanhado toda a vida. O nosso filme é uma breve reflexão sobre a passagem do tempo e sobre a vida. Quisemos expressar-nos com os pés bem assentes na realidade, pois esta questão é, para nós, algo demasiado presente. Já que o objecto que queríamos criar era de tal ordem pessoal, sentimos a necessidade de nos vermos, no interior do nosso filme. Ao olharmos à nossa volta, encontrámos nas nossas mães as parecenças físicas que nos poderiam representar, e nas suas vidas a profundidade emocional que nos traria a intimidade e a proximidade que queríamos sentir no nosso filme. Fazê-lo foi, de certa forma, a nossa maneira de encontrar algum consolo, ainda que momentâneo. É isto que o nosso filme representa, a impossibilidade de nos sentirmos completamente consolados uma vez que o tempo não pára, a vida não pára e tudo o que conseguimos são breves momentos em que nos sentimos completos. (André Santos e Marco Leão)

Visionary Iraq

Gabriel Abrantes, Benjamin Crotty, fic., Portugal, 2008, 17'

Visionary Iraq conta a história de um *teenager* português e da sua irmã adoptiva angolana que durante a sua relação de pseudo-incesto decidem alistar-se na operação de libertação do Iraque. O drama atinge o seu expoente máximo quando eles descobrem que o pai está a lucrar com a reconstrução do Iraque. O filme termina com perguntas do género - "So dad is profiting from our suffering?" e afirmações como - "Democracy is just so many lies". Penso funcionar bem como uma grande metáfora para os países que têm implicações em conflitos mundiais. Se pudesse escolher uma *tagline* para este filme seria algo do género: "Uma hiper-ficção surreal e cínica sobre o conflito actual no Iraque com um final sincero e comovente". Este filme é político da mesma forma que Hollywood é política,

cria falsas memórias sobre a nossa forma de ver o mundo. Eu partilho da ideia de Frederic Jameson que considera o "trabalho político" como ficção científica. O livro *Utopia* é ficção científica. Um trabalho político é aquele que tenta imaginar o mundo, distorcê-lo e pervertê-lo, para que seja possível reflectir moralmente sobre o que o nosso mundo devia ser. (Gabriel Abrantes, entrevista ao site Rua de Baixo)

Um Roupão Vermelho Sangue

Pedro Caldas, fic., Portugal, 2009, 16'

Ela quer uma história, ele não. E a história que ela quer não é a história que vai ter. Ela chama-se Ana, ele Mário. Ela procura uma narrativa onde se inserir, ele deixa correr o tempo. O tempo indiferente de Mário corre para ambos, num espaço que criaram fora do mundo. Nesse tempo comum Ana vai forçar a intrusão do melodrama. O seu roupão vermelho preenche o espaço inicial, depois percorre temporalmente o filme como um prenúncio ao melodrama, sobre um fundo abstracto de cores, sons. Uma vez que Ana se julga no melodrama, como poderá Mário escapar à narrativa? Poderá, ou melhor: quererá ele libertar-se? A história que Ana queria não é a história que vai ter. Ela não controla o seu destino narrativo. Mas hoje, que narrativa é possível? Já não é possível preencher o centro da narrativa com personagens que vivem uma intriga. O centro da narrativa não poderá, nunca mais, ser preenchido ingenuamente por um fio ou nó narrativo. Mostremos as margens, já que o centro é, para sempre, um lugar vazio. No entanto, os restos de outras narrativas podem ficar presos nas margens desta minha proposta. (Pedro Caldas)

Arca d'Água

André Gil Mata, fic., Portugal, 2009, 23'

Arca d'Água reflecte a visão de um pescador que entrega a vida a uma mulher, Vi, e ao sonho comum de viajar pelas águas. Ele vive num lago, circunscrito por uma civilização que "evoluiu" sem a sua percepção. O barco é a casa que ele constrói para essa viagem a dois. Um berço e um altar para Vi, que guarda e trata como se a morte a tivesse santificado pelas águas daquela arca. *Arca d'Água* é o olhar e a solidão de um homem que vive um presente de memórias cruzadas entre a sua infância, o seu casamento e o filho que nunca teve. (André Gil Mata)

Competição Nacional Curtas 2

25 SÁBADO/SATURDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Montanha Fria

Luís Alves de Matos, exp., Portugal, 2009, 15’

"Ninguém conhece esta montanha onde vivo: mergulhada em nuvens brancas, silenciosa, vazia para sempre." (Han-Shan)

Alguém disse que nos tempos difíceis os poetas tornam a nossa existência mais suportável. Han-Shan, no séc. VII, decidiu desligar-se do mundo. Os seus poemas são simples interrogações sobre a vida. Um percurso de meditação sobre a essência das coisas. Ele sabe que existe a possibilidade da contemplação do vazio. Trabalhar com os poemas de Han-Shan tornou a experiência de um lugar e de uma língua estranha, num inesperado sentimento de proximidade. Revelou-se numa partilha da mesma ideia: de uma vida simples e do arquétipo da montanha como símbolo da elevação do espírito através da Natureza. Este filme constrói-se no universo de sentidos que unem lugares, línguas e tempos diferentes. Assim, as palavras do passado tornam-se uma história que pertence ao presente. (Luís Alves de Matos)

Algo Importante

João Fazenda, anim., Portugal, 2009, 7’

O filme desenvolve-se a partir da ideia de repetição, do desenho circular dos dias. É um filme sobre rotinas e projectos adiados, sobre a indecisão e o tempo a passar. A personagem é um homem magro que tem qualquer coisa importante para fazer, mas que hesita constantemente entre uma série de afazeres e pequenos acidentes domésticos. Há sempre outras coisas para tratar, para resolver, e o homem luta contra o tempo e por isso todos os seus dias duram uma vida. Como se trata de um filme de animação, a plasticidade da imagem ganha contornos narrativos. É no movimento do desenho, no ritmo das manchas, no encadeamento dos planos que o filme se conta, que o tempo passa. (João Fazenda)

Visita Guiada

Tiago Hespanha, doc., Portugal, 2009, 56’

Todos os anos vêm a Portugal milhões de turistas à descoberta de um país, um povo e uma cultura. Durante a viagem, grande parte vai contactando com vários guias-intérpretes incumbidos de os guiar nessa descoberta. Nos discursos dos guias cruzam-se elementos da história, da arte, lendas e contos da tradição oral, etc., tudo isto unido pela personalidade do narrador, daquele a quem cabe transmitir em dado momento a história do seu país. A construção dessas narrativas é o tema deste filme, ele é sobre a forma como nos damos a conhecer enquanto país, povo e cultura, através do turismo. A forma como nos apresentamos aos outros fala-nos daquilo que somos, da nossa auto-representação. Desde os anos 60, nos tempos do SNI (Secretariado Nacional da Informação) e de António Ferro, a profissão de guia-intérprete veio sendo valorizada e regulamentada, nessa época os guias eram “estimados” mas sobretudo controlados pelo regime; a principal preocupação era a de apresentar Portugal como uma nação grandiosa, que “abriu novos mundos ao mundo”, e como centro florescente de um vasto império colonial. Depois da revolução de 1974 esse programa alterou-se e os guias-intérpretes passaram a ter outra autonomia. Passados 35 anos sobre o 25 de Abril interessa-me neste filme explorar como é que hoje os guias-intérpretes apresentam Portugal aos turistas. A ro-dagem deste filme constituiu um mergulho no universo do turismo organizado. Durante três meses, numa equipa de duas, às vezes três, pessoas (realização/imagem, som e produção) acompanhámos inúmeros grupos de turistas, viajámos de norte a sul, em várias línguas, atentos à forma como os guias-intérpretes constroem os seus discursos e como neles se inscreve uma ideia de história e identidade nacional. Este filme parte de uma reflexão sobre o que é o turismo de massas, o que é que se conhece através dele, de que forma se estrutura esse conhecimento e qual a ideia do país e da cultura portuguesa se pode construir neste universo. (Tiago Hespanha)



Competição Nacional Curtas 3

26 DOMINGO/SUNDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Pássaros

Filipe Abranches, anim., Portugal, 2009, 7’

Tudo gira em volta de aves. A caracterização das figuras intervenientes passa pelo recorte e delineação das mesmas enquanto silhuetas num mundo peculiar. Esse mundo é de alguma forma desprovido de psicologia no que toca à construção de estruturas ou egos de personagens pelo método mais tradicional. Está mais próximo, pensando agora em teatro, do teatro de marionetas descrito por Meyerhold, do que de um teatro dito do Método protagonizado por Stanislavski, e que se estendeu aos Estados Unidos via Actors Studio. No primeiro a biomecânica, o cinético versus estático, no segundo, as memórias e a psicanálise. Sempre senti uma proximidade maior com os autores da primeira escola referida, tanto no cinema e teatro como nas derivações para outras formas de expressão artística. Esta proximidade está presente essencialmente no processo criativo pois enquanto espectador sou mais permeável aos géneros que são subsidiários da segunda linha. O cinema de Hollywood é uma referência incontornável, por diversas razões. Exige-se apenas um sentido crítico das coisas. A ideia para esta animação surgiu a partir de uma banda desenhada minha. O elemento dramático ali prevalecente é a identificação dos personagens com aves. Trata-se do desenvolvimento narrativo da expressão “não seas mãe galinha” e do instinto de protecção maternal. Pode-se também encontrar outro paralelismo entre o final e a forma como as aves ensinam as crias a voar, isto é, empurrando-as do cimo de uma árvore. Foi pelo grafismo e o trabalho da linha tremida e instável que se arquitectou um mundo perturbado e perturbante. Um conjunto de linhas nervosas e instáveis que acabaram por delinear a ideia sonora e musical da animação. (Filipe Abranches)

Crime / Abismo Azul / Remorso Físico

Edgar Pêra, exp., Portugal, 2009, 11’

Uma exposição original inaugura-se hoje. Impressionista, mista, futurista, abstraccionista. Um pouco de tudo. A sua originalidade irá certamente ser um distinto sucesso na cidade. Estamos a falar de uma exposição do pintor português Amadeo de Souza-Cardoso, que tem vivido no estrangeiro nos últimos 10 anos e que interpreta a arte de uma forma nova. Tem 27 anos, é alto, espadáudo e de barba feita. Veste-se de forma elegante e parece mais desportista que artista. Diz que a minha vida é toda a sonhar com glória e viagens, assim será em toda a parte. A glória é a aceitação da sua obra na sociedade e o artista deseja-a como o senhor José Emídio de Amarante quer que o seu vinho seja considerado na praça. Assim a glória nos dá não só a satisfação da nossa utilidade como o sustento. A América é o nosso grande mercado. Os quadros para lá são enviados, vêem o seu valor subir drasticamente. Os americanos são uma grande ajuda. Se a guerra não tivesse despoletado eu teria conseguido realizar, com o apoio financeiro de um americano, o sonho da minha vida. Ter uma exposição com os meus quadros a bordo de um transatlântico em viagem. Isto seria esplêndido e teria aglomerado a minha paixão pelo movimento, a velocidade e a febre da vida moderna. (Edgar Pêra)

Alasca

Miguel Seabra Lopes, fic., Portugal, 2009, 22’

Alasca surge enquanto condição material e



relacional das personagens e não como identificação de uma paisagem ou de um lugar. Quem vive dentro de si tem os gestos contidos, as acções agrilhoadas nessa impossibilidade que é evoluir. Questionar seria permitir o surgimento da outra coisa, do desconhecido - zona de agitação e medo. E ninguém quer isso, pois não? Cada novo objecto possibilita laborar ou adentrar assuntos formais pendentes ou mesmo desconhecidos. Para mim prevalece o trabalho sobre a estrutura e sobre a dimensão. Neste filme tentei introduzir a elipse como um pós-fora-de-campo e a placidez no olhar frontal da câmara de filmar. Com os actores o que vigora, apesar de imberbe, é que seja garantida certeza em cada gesto ou em cada acto, que a gravidade da representação vacile entre a solenidade e o ridículo, que o que é consumado tem valor concreto e evita uma leitura aberta sobre o que se vê. Na montagem concentrámo-nos em distinguir a incompreensão da ilegibilidade, tendo como vontade a supressão da primeira e a vontade da manutenção da segunda enquanto parte do todo. Alasca é apenas um dia, sabendo que amanhã será igual. (Miguel Seabra Lopes)

Arena

João Salaviza, fic., Portugal, 2009, 17’

Mais do que captar as transformações de um lugar, interessa-me a tensão dos momentos em que nada se altera. O protagonista de Arena está confinado a um espaço e a um tempo limitados. Ao filmar o Mauro em prisão domiciliária confrontei-me com a condição de um homem que não tem para onde ir. Segui esta ideia, desde o guião até à montagem. O princípio de que os planos não se antecipam às deambulações do protagonista nem lhe sugerem caminhos que ele simplesmente não pode ver. É justo para alguém que vive com grades nas janelas de casa, e que está secretamente à espera que as coisas mudem por si. (João Salaviza)

Competição Nacional Curtas 4

29 QUARTA/WEDNESDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Sangue Frio

Patrick Mendes, exp., Portugal, 2009, 14’

Sempre gostei do universo do fantástico. Nunca imaginei que iria fazer filmes fantásticos. No fim da montagem fiquei surpreendido com o resultado: fantástico. (Patrick Mendes)

Santos dos Últimos Dias

Leonor Noivo, doc., Portugal, 2009, 45’

É um filme sobre os jovens missionários do movimento Mórmon, os Elders e as Sisters. O modelo que estes jovens perseguem assemelha-se a uma prova pessoal, iniciática, durante os dois anos que passam longe de casa. Saíram do seu país para estudar outra língua e outra cultura, absorvidos por esse espírito de missão. Hoje discutem as questões da fé, da família, da religião, da existência, aspirando a ser os exemplos dos rapazes e raparigas perfeitos. Neste filme, como nos anteriores, volto a olhar para um grupo e para a forma como este se organiza. Esta é uma instituição que preza a ordem e o auto-controle, que aprofunda as regras de comunicação, assumindo por vezes a encenação como necessária, para levar a sua mensagem às pessoas. Interesam-me as regras e os seus desfasamentos. Todo o processo de aproximação a este grupo obrigou-me a entendê-las e a “jogar” de acordo com elas. Mais do que falar sobre a instituição, este filme fez-me chegar aos outros, àqueles a quem os missionários procu-

ravam levar a mensagem. O filme acaba por assumir esses dois caminhos que raramente se cruzam. O das pessoas, em busca da fé, da salvação, de companhia. E o dos missionários que se esforçam, com escrituras e ensinamentos, para as doutrinar. O contraste é evidente. De novo, uns e outros, à procura de uma razão no que é irracionável, à procura de uma forma de organizar o mundo. (Leonor Noivo)

Passeio de Domingo

José Miguel Ribeiro, anim., Portugal, 2009, 20’

Passeio de Domingo é um filme que conta a história de um dia na vida de uma família que se esqueceu de si, no meio de uma cidade que os empurra para dentro. Uma história onde o espaço entre as pessoas e as coisas é valioso e um pedaço de terra livre é transformado em caldo verde e sonhos de crianças. Um dia em que não é possível continuar igual. Um filme viagem construído num estúdio de animação de volumes que vai de Lisboa a Montemor-o-Novo passando por Bruxelas, Valence e Utrecht. Com várias equipas, línguas, alguns anos e os amigos do costume. Com o empenho de todos foi possível chegar ao fim. Obrigado. (José Miguel Ribeiro)

Competição Nacional Curtas 5

1 SEXTA/FRIDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Exótica

Sérgio Cruz, exp., Portugal/Moçambique, 2009, 5’

Este filme nasce de um convite feito pelo coreógrafo português Miguel Pereira para colaborar numa residência de três semanas em Moçambique para o seu novo espectáculo *DOO*, estreado em Junho de 2008 no festival Alcantara, em Lisboa. Dentro do trabalho de pesquisa durante a residência tínhamos como intenção inicial investigar e documentar, para além das questões pessoais (passado) da infância do coreógrafo, alguns elementos da cultura africana, através do contacto com a comunidade local da dança e da musica. No entanto, durante a residência fomos confrontados com uma situação deveras insólita: “a cidade de Maputo, pensada e edificada na altura pelo “espírito pioneiro e empreendedor dos Portugueses”, estava a ficar coberta e envolvida por um tecto verde, frondoso, enorme, que pelas fachadas dos edifícios, com as suas raízes-tentáculos furando e rasgando os passeios. (texto de Miguel Pereira) *Exótica* é o resultado da compilação de algumas das imagens e sons recolhidos durante a residência em Maputo. O filme apresenta justaposições de fragmentos da floresta com fragmentos de edifícios de betão e rituais de dança e música capturados na cidade de Maputo. A banda sonora combina sons originais das filmagens, incluindo sons naturais, sons de batuques, de trabalhadores e tráfego na cidade que se vão transformando progressivamente numa faixa de *drum & bass*. (Sérgio Cruz)

Vai com o Vento

Ivo M. Ferreira, doc., Portugal, 2008, 58’

As histórias são quase sempre as mesmas. Nas simples, as pessoas nascem e crescem num determinado sítio, estudam mais ou começam a trabalhar mais cedo. Trabalham no lugar onde nasceram ou mudam de lugar para procurar uma vida melhor e viverem outras experiências. Esta é uma história que se passa em qualquer cidade, em qualquer país. Ao filmar uma história assim, quis encontrar num personagem a complexidade destas decisões de forma a percebê-las (e perceber-me) melhor. Foi assim que no início de 2008 fui a Quingtian, Zhejiang, a cerca de 700 quilómetros a sul de Xangai, encontrar Wang Ping que tentava emigrar para Portugal. Sentei-me frente a frente com ele (e com outras personagens). Procurámos a autenticidade dentro de cada um de nós, dentro das nossas culturas. Acabei por segui-lo até Lisboa e encontrar-me com ele uns meses depois de ele estar instalado. Na China, quando alguém se despede de quem vai partir numa longa viagem diz: “Vai Com O Vento”. Fizemos esta viagem e este filme juntos porque o tínhamos de fazer. E assim ficámos mais nós. (Ivo M. Ferreira)



Observatório



É um panorama de obras essenciais do cinema contemporâneo do último ano, assinadas por cineastas consagrados e ainda inéditas nas salas portuguesas. Entre as curtas metragens a exibir, destaque para os regressos de Jia Zhangke, Shinji Aoyama, Jay Rosenblatt e Edgar Pêra, todos eles Heróis Independentes de anteriores edições do Indielisboa.

OF TIME AND THE CITY, de Terence Davies

Longas Metragens

La belle personne

Christophe Honoré, França, fic., 2008, 93'

29 QUARTA/WEDNESDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
3 DOMINGO/SUNDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3

Conhecemos bem a cara de Louis Garrel – o protagonista de filmes como *Os Sonhadores* – e vamos aprender rapidamente a reconhecer e a dizer o nome de Léa Seydoux. A bela actriz junta-se a Garrel na dupla de protagonistas do mais recente filme do realizador de *Dans Paris*. Nomeado para três Césares, o filme narra a chegada da jovem Junie a uma escola secundária, a meio do ano lectivo, onde logo se articula um complexo jogo amoroso: todos os rapazes a desejam, mas ela escolhe o mais sereno de entre eles. É, no entanto, no professor de italiano que vislumbra um grande amor. Garrel, no seu quarto filme com Honoré, interpreta o professor. Trata-se de uma adaptação de um clássico da literatura francesa do séc. XVII – *La Princesse de Clèves*, de Madame de La Fayette –, transpondo o cenário original da corte do rei Luís XIV para as salas de aula e corredores de um liceu parisiense.

Il Divo

Paulo Sorrentino, Itália, fic., 2008, 118'

23 QUINTA/THURSDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1

Giulio Andreotti nasceu político: foi membro do Parlamento italiano desde 1945, viu

passar 33 governos, em 1991 foi nomeado senador vitalício e foi primeiro-ministro por sete vezes! São 60 anos a deixar uma marca profunda na política italiana e a gozar de imunidade política. Mas, subvertendo-o ligeiramente, podemos aplicar o popular “no melhor pano caiu a nódoa”. *Il Divo* faz a ligação entre Andreotti e incontáveis acusações contra políticos e empresários, focando sobretudo o caso que o associava à Máfia e à morte de um jornalista de investigação. A capacidade de manipulação do sistema por parte do político decano é evidente nesta ficção biográfica altamente estilizada (é irresistível reconhecer na personagem também algo de berlusconiano), que nos mostra alguns aspectos esclarecedores sobre as disfunções da democracia italiana. O filme foi,

no mesmo ano, a segunda bomba lançada sobre a história recente e o presente daquele país, depois de *Gomorra*.

Louise-Michel

Benoît Delépine e Gustave Kervern, França, fic., 2008, 94'

24 SEXTA/FRIDAY, 00H15, CLASSIC ALVALADE 3
26 DOMINGO/SUNDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
27 SEGUNDA/MONDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
30 QUINTA/THURSDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3

Que Benoît Delépine e Gustave Kervern são politicamente incorrectos, já sabemos pelo menos desde *Manual de Instruções para Crimes Banais* e *Aaltra*. Que este filme seja dedicado a Albert Libertad, um lendário anarquista francês, e tenha como título

o nome de outra figura histórica do movimento anarquista dá-nos logo uma ideia do que podemos esperar de *Louise-Michel*. As trabalhadoras de uma fábrica de brinquedos em dificuldades encontram uma manhã o edifício vazio, sem maquinaria e sem saber onde pára a equipa de gestores. A proposta de Louise passa por juntarem o dinheiro de que dispõem para contratar um mercenário para assassinar o patrão. Uma comédia arrasadora sobre o nosso admirável mundo novo (o do neo-liberalismo e da globalização) que dá todo um novo sentido à velha máxima “trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”.

My Only Sunshine

Reha Erdem, Turquia, fic., 2008, 121'

30 QUINTA/THURSDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
3 DOMINGO/SUNDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3

Hayat é uma rapariga de 14 anos que vive numa cabana à beira-rio, próximo das perigosamente obscuras mas deslumbrantes águas do Bósforo (Istambul), com o pai e o avô acamado. É uma vida difícil, para lá dos movimentos romantizados destas águas. A sobrevivência da família é assegurada pelo pai, através de um pequeno barco e de negócios nem sempre lícitos. A coragem, perseverança e esperança que Hayat demonstra perante todas as adversidades sugere sobretudo a existência de Vida – assim mesmo, capitular – na antecâmara de um mundo injusto e hostil pejado de arbitrariedades. Vemos a



MY ONLY SUNSHINE, de Reha Erdem



LA BELLE PERSONNE, de Christophe Honoré

adolescente entrar na idade adulta, bonita, inocente, enquanto a madrastra denota pouca simpatia por ela ou pelo seu estranho crescimento. Muitas das cenas são filmadas no barco – a água é um elemento simbólico e o mar é a libertação possível. Pode alguém sair ileso de uma família frígida e brutal?

Of Time and the City

Terence Davies, Reino Unido, doc., 2008, 72'
27 SEGUNDA/MONDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3
3 DOMINGO/SUNDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3

Terence Davies escreveu e realizou um documentário que é sobretudo um poema cinematográfico sobre a sua cidade-natal, Liverpool. O realizador britânico de *Distant Voices, Still Lives* montou uma bela peça auto-biográfica, que ele próprio narra para responder a uma encomenda de Liverpool, Capital Europeia da Cultura em 2008. É na década de 50 e na seguinte que Davies se centra para mostrar, através de imagens de arquivo, a cidade da classe operária onde cresceu, temente a Deus ao mesmo tempo que descobria a sua homossexualidade. O registo varia entre o pessoal e o universal, mostrando as mudanças trazidas a Liverpool pela passagem do tempo e comentando ainda com acidez episódios da vida família real britânica e da igreja católica, combinando as imagens e a banda sonora de forma inventiva (numa sequência de um concerto de uns Beatles afónicos no The Cavern Club é Mahler que escutamos na banda-sonora).

El Olvido

Heddy Honigmann, Holanda, doc., 2008, 95'
30 QUINTA/THURSDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3

Lima é uma daquelas cidades de que ouvimos falar nos media quando há um qualquer desastre natural ou é mês de eleições. Tudo o resto ignoramos e esquecemos. Embora radicada há três décadas na Holanda, Honigmann é peruana e decidiu regressar ao seu país-natal (onde há quase vinte anos tinha filmado o extraordinário *Metal y Melancolia*) para lembrar as verdadeiras cores do país – as ruas, as crianças –, a corrupção, os

sobreviventes aos poderes instalados, a falta de futuro. Este é um documentário para lembrar e a realizadora chamou-lhe “o esquecimento”. Vemos pessoas a transformarem-se em personagens, que passam rapidamente a símbolos – Henry, por exemplo, é um miúdo que é todo um continente sem memória. A memória está intimamente ligada ao futuro; a ausência de uma torna o outro lamacento, arrastado: estão todos “imersos nessa água turva que é o Peru”, considera Honigmann. Mas essa batalha – nadando para sobreviver – está perdida para os que, na base da sociedade, vêem os seus direitos e ambições esbarrar em meras promessas eleitoralistas.

Ricky

François Ozon, França, fic., 2009, 90'
1 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1

Esta podia ser a história mais banal dos nossos tempos: Katie é uma mulher comum (operária, divorciada, uma filha), que co-

dos jornais quando Ricky se põe a voar pelo supermercado e pelas ruas. O realizador francês trabalha a história com sensibilidade, valendo-se do humor e do distanciamento sempre que as coisas se tornam demasiado irreais ou bizarras. Um regresso em forma do realizador de *O Tempo que Resta* e *Angel*.

Ruínas

Manuel Mozos, Portugal, doc., 2009, 60'
30 QUINTA/THURSDAY, 22H00, CINEMA SÃO JORGE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

Tema de longa tradição na história da arte, as ruínas são o centro deste belíssimo filme-ensaio (género particularmente raro no cinema português) assinado por Manuel Mozos. O realizador cruza leituras de um conjunto de textos de natureza díspar (notícias de jornal, cartas comerciais, receitas de cozinha, prescrições médicas, poemas populares, etc), evocativos de um passado português mais ou menos distante, com imagens contemporâneas de locais tocados por essa par-



Tokyo Sonata

Kiyoshi Kurosawa, Japão, fic., 2008, 119'
26 DOMINGO/SUNDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE
30 QUINTA/THURSDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE

Avisamos à partida: Kiyoshi deixou de parte os poderes obscuros, este não é um daqueles filmes estranhos e aterrorizadores pelos quais se tornou um realizador de culto. O japonês quer contar uma história de forma tão comum quanto possível. Até o mais pequeno dos desvios é escondido. Como com Sasaki Ryuhei. A globalização atingiu-o onde dói – conduziu ao seu despedimento. Mas ele não vai dizer nada à família. Todos os dias finge ir trabalhar, esperando um milagre. Não é caso único: nesta rotina, Ryuhei faz novos amigos que estão exactamente na mesma situação, escondendo a vergonha – como consideram – do desemprego. A força do filme é precisamente a linearidade da estrutura narrativa, que tende para a perfeição (ou será a regularidade uma fachada?), polvilhada com interpretações extraordinárias. Da esposa que gere a casa com mão de ferro e apertada disciplina ao próprio Ryuhei, passando pelos dois filhos adolescentes.

Tyson

James Toback, EUA, doc., 2008, 90'
24 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1

Mike Tyson é já um ícone da cultura pop. A controversa e densa personalidade de “Iron Mike” é aqui retratada desde o início da sua carreira desportiva até aos seus dilemas actuais. Obscuro, íntimo, violento, cómico, absurdo, erótico, trágico e humano, Tyson é uma figura, antes de mais, marcada pelas suas raízes, tanto étnicas

como de classe. O documentário serve-se de imagens de arquivo de antigos combates de boxe, entrevistas e fotografias, para ilustrar alguns dos momentos da impressionante carreira desportiva do atleta. O fascínio de James Toback por estas personagens extremas não é recente, mas o interesse na figura de Tyson resulta tanto das glórias desportivas que colecionou como da sua, para muitos inesperada, faceta introspectiva.



RUÍNAS, de Manuel Mozos



TYSON, de James Toback

nhece Paco, também ele um homem como tantos outros (operário na mesma fábrica); enamoram-se. Mas o resultado desse amor é digno de nota. Ricky é um bebé invulgar e o elemento chave para a mais ousada narrativa de Ozon, que aqui irrompe pelo realismo mágico adentro. Ricky aparece com duas marcas nas costas e Katie acusa Paco de maltratar o bebé; mas não se tratam de marcas de violência, mas sim do par de asas que lhe está a crescer. O fenómeno faz as manchetes

particular “poesia da ruína”. Algumas dessas ruínas são imediatamente reconhecíveis – o Parque Mayer, as Torres da Torralta, as minas de São Domingos – outras são mais anónimas – estações de caminho-de-ferro, casas modestas, quintas –, mas todas elas convocam fantasmas e revelam nas marcas da passagem do tempo uma ideia sobre o país que fomos e somos.



HOT DOG, de Bill Plympton

Curtas Metragens

Observatório Curtas 1

24 SEXTA/FRIDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3

This Smell of Sex

Danielle Arbid, doc., França, 2008, 20'

Expectations

Mahamat-Saleh Haroun, fic., Coreia do Sul, 2008, 29'

Um Roupão Vermelho Sangue

Pedro Caldas, fic., Portugal, 2009, 16'

Malika s'est envolée

Jean-Paul Civeyrac, fic., França, 2008, 35'

Um grupo de libaneses, sobretudo mulheres, conta abertamente as suas mais secretas experiências sexuais em THE SMELL OF SEX – as mais ardentes e as mais obsessivas. Moussa regressa à sua vila após uma longa viagem no deserto. Sendo claro que nunca chegou ao seu destino, EXPECTATIONS mostra um homem mudado, apático, fechado, silencioso e indiferente a tudo o que o rodeia; e os seus credores estão a perder a paciência. UM ROUPÃO VERMELHO SANGUE é também sobre estados de alma, mas sobre um homem e uma mulher que partilham um quarto, partilhando as coisas, as palavras, os gestos e os sons que chegam do exterior. Esta é uma relação de contornos nómadas. Marc e Nicolas andam perdidos pela vida. Os dois amigos de MALIKA S'EST ENVOLÉE cruzam-se com uma rapariga imigrante, que luta pela sobrevivência. Talvez seja o início de uma história de amor para Marc e Malika. Ou de algo completamente diferente e inesperado.

Observatório Curtas 2

26 DOMINGO/SUNDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1

Four Questions For A Rabbi

Jay Rosenblatt, Stacey Ross, doc., EUA, 2008, 11'

False Aging

Lewis Klahr, exp., EUA, 2008, 15'

Montanha Fria

Luís Alves de Matos, exp., Portugal, 2009, 15'

Cry Me a River

Jia Zhangke, fic., China, 2008, 19'

Le petit chaperon rouge

Shinji Aoyama, fic., França, 2008, 35'

Fall

Patrick Jolley, exp., Irlanda, 2008, 11'

Projecto póstumo de Stacey Ross, FOUR QUESTIONS FOR A RABBI de Jay Rosenblatt é um filme sobre identidade, perseguição e mortalidade. Com forte poder de evocação das duas últimas décadas, FALSE AGING apresenta as colagens oníricas de Klahr, convocando sombras profundas e oferecendo pouca protecção mágica para a decepção e a morte. O passado está no futuro, na imobilidade e na continuidade, o velho no novo – eis o paradoxo civilizacional na base de MONTANHA FRIA. O fôlego da juventude passada é ainda perceptível nas conversas dos dois casais de CRY ME A RIVER. É lá que vamos encontrar uma cidade ancestral, uma cultura para descobrir através do jardim botânico e de canais. Delphine é demasiado nova para ter vivido o activismo dos anos

70, mas para ela – que encontramos em LE PETIT CHAPERON ROUGE – não se trata de uma história que pertença ao passado. Em FALL, o tédio respira a própria fantasia, as repetições corroem o sentido do lugar.

Observatório Curtas 3

26 DOMINGO/SUNDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2
1 SEXTA/FRIDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1

The Herd

Ken Wardrop, fic., Irlanda, 2008, 4'

The Unseen

Pavel Medvedev, exp., Russia, 2007, 30'

Sphinx on the Seine

Paul Clipson, exp., EUA, 2008, 9'

Everyday Everyday

Tan Chui Mui, fic., Malásia, 2008, 18'

Crime/ Abismo Azul/

Remorso Físico

Edgar Pêra, exp., Portugal, 2009, 11'

Hot Dog

Bill Plympton, anim., EUA, 2008, 6'

Passeio de Domingo

José Miguel Ribeiro, anim., Portugal, 2009, 20'

A chegada de um estranho animal a um rebanho de gado de Limousin, em THE HERD, gera uma discussão entre o agricultor e a sua mãe. Tumultos diferentes viveu São Petersburgo em Junho de 2006, albergando uma cimeira do G8. O que vemos em THE UNSEEN são os efeitos na população – sirenes, patrulhas militares, ruas bloqueadas, helicópteros em voos baixos e escoltas armadas e também a impossibilidade de deixar descansar os mortos. A viagem é o elemento central em SPHINX ON THE SEINE, através de uma série de enigmáticas imagens de todo o mundo, numa espécie de maravilhoso *cadavre-exquis*. As razões que levam Sook Chen a deixar o emprego e a partir para o Peru são, em EVERYDAY EVERYDAY, impossíveis de Ma compreender. Uma vida curta bastou para Amadeu ser um artista total. Assim diz CRIME/ ABISMO AZUL/ REMORSO FÍSICO, lembrando ainda a demora no reconhecimento internacional do nosso grande artista Amadeu de Souza Cardoso. A estima chega ao herói de HOT DOG, que se junta aos bombeiros para salvar o mundo, embora os resultados nunca sejam os que imaginou. Brincar num jardim de couves gigantes é o plano deste PASSEIO DE DOMINGO. Mas é segredo e não corre tão bem quanto o esperado.

Observatório Curtas 4

2 SÁBADO/SATURDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

Vai com o Vento

Ivo M. Ferreira, doc., Portugal, 2008, 58'

Numa pequena cidade rural de onde os chineses imigram para a Europa, Qingtian, Província de Zhejiang, na República Popular da China, um jovem prepara-se para emigrar. Amigos, família e outros que já passaram pela mesma experiência antes dele expressam as suas opiniões e preocupações acerca desta viagem enquanto Jin Wang Ping tenta perceber como a sua vida será no estrangeiro. Em VAI COM O VENTO, Ivo M. Ferreira, usando o conhecimento que tem da própria China, constrói um testemunho das dificuldades de viver num território cultural estranho, como é a Europa para os chineses.

Sessões Especiais

Bartolomeu Cid dos Santos – Por Terras Devastadas

Jorge Silva Melo, doc., Portugal, 2009, 60'

Manuel Hermínio Monteiro

André Godinho, doc., Portugal, 2009, 60'

30 QUINTA/THURSDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Bartolomeu Cid dos Santos (1931-2008), gravador, pintor, é um dos grandes artistas do século XX. O seu é o mundo crepuscular do fim do Império, ele que criou as primeiras metáforas contra o Colonialismo Português. E que, com renovada vitalidade, se insurgiu contra a Nova Ordem Mundial. Sabendo, com Eliot, que "tempo passado e tempo futuro estão ambos presentes no tempo presente". Um retrato cúmplice do artista assinado por Jorge Silva Melo. De Manuel Hermínio Monteiro se diz neste documentário que era alguém que gostava de partilhar os seus segredos. Trás-os-Montes era um segredo, como a noite de Lisboa. A comida era um segredo, como o vinho e os charutos. Os amigos eram um segredo, como os poetas, que também eram os amigos. E os livros eram o maior segredo. Um retrato íntimo do criador da Assírio & Alvim composto pelos depoimentos dos escritores, pintores e músicos que foram alguns dos seus melhores amigos.

Nuno Teotónio Pereira

Joana Cunha Ferreira, doc., Portugal, 2009, 60'

Falamos de António Campos

Catarina Alves Costa, doc., Portugal, 2009, 60'

28 TERÇA/TUESDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Dois retratos de duas figuras ímpares da cultura portuguesa. Nuno Teotónio Pereira é conhecido sobretudo como arquitecto. Mas ao longo da sua vida ele foi também muitas outras coisas. Mesmo se em todas essas coisas nunca deixou de ser arquitecto. E se todas essas coisas reenviam sempre ao arquitecto que ele é. Este "retrato" de Nuno Teotónio Pereira por Joana Cunha Ferreira não pretende ser senão uma iniciação à sua vida e obra. Sabendo que num filme nunca cabe uma vida inteira. *Falamos de António Campos* revisita o percurso de um cineasta excepcional a quem chamaram amador, um dos mais singulares realizadores portugueses pelo modo como filmou o país nas décadas de 60 e 70 do século passado. Considerado um realizador à margem, um solitário, um instintivo, António Campos representa a paixão de filmar.

Singularidades de Uma Rapariga Loura

Manoel de Oliveira, fic., Portugal, 2009, 63'

28 TERÇA/TUESDAY, 22H00, CINEMA SÃO JORGE 1

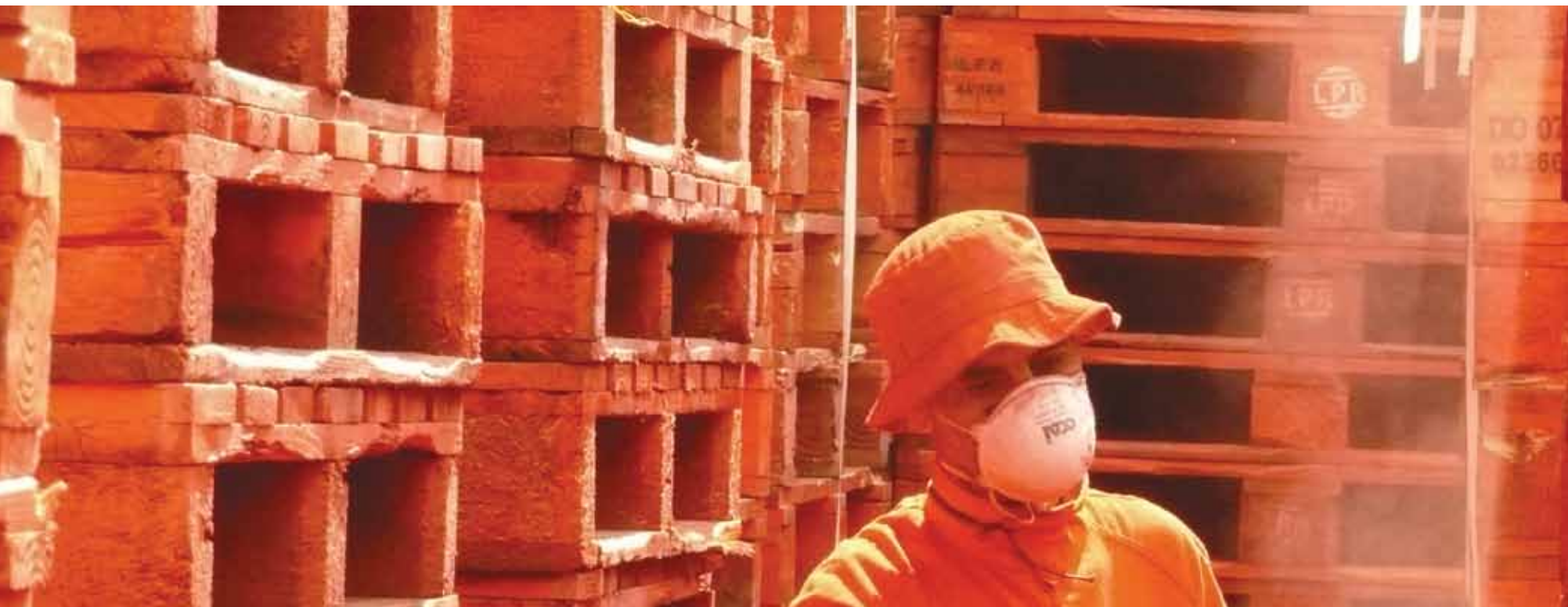
Macário ocupa o lugar de contabilista do armazém do tio Francisco, em Lisboa. É o seu primeiro emprego. Do outro lado da rua habita Luísa Vilaça, a rapariga loura por quem logo se apaixona perdidamente. Quer casar-se com ela. De imediato. Acabou de a conhecer, mas não pode esperar. O tio discorda, despede-o e expulsa-o de casa. Macário vai contando estas atribulações amorosas a uma senhora desconhecida, numa viagem de comboio a caminho do Algarve. Continuando a história, parte mas leva a certeza de que não desistirá da amada - o que pode um tio contra o mais genuíno amor? Segue para Cabo Verde, onde consegue enriquecer. Quando volta, tem já a aprovação de Francisco para o casamento. Vai, finalmente, desposar Luísa Vilaça. Que mais poderia desejar? É só então que descobre a "singularidade" do carácter da noiva. Uma extraordinária adaptação do conto original de Eça de Queiroz.



CRY ME A RIVER, de Jia Zhangke



SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA, de Manoel de Oliveira © Jorge Trépa



Cinema Emergente

O espaço para novas linguagens do cinema contemporâneo, para experiências narrativas originais e para talentos emergentes, em curta e longa metragem. Destaque para o foco sobre o trabalho dos Desperate Optimists.



DERNIER MAQUIS, de Rabah Ameur-Zaimed

Longas Metragens

Alicia en el País

Esteban Larraín, Chile, fic., 2008, 86'

24 SEXTA/FRIDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 00H00, CLASSIC ALVALADE 1

Alicia viaja da sua cidade natal, no sul da Bolívia, até ao norte do Chile, esperando conseguir um emprego na turística San Pedro de Atacama. Tem 13 anos e vai a pé – são mais de 160 quilómetros. É esta longa jornada que vamos acompanhar, através das colossais paisagens daquele lado da América do Sul (o mundo mágico de Alicia). O que pode parecer penoso e perturbador para o comum ocidental, está para os quechua, o principal grupo étnico do antigo império inca, profundamente ligado à espiritualidade e à tradição. Estas longas marchas – dos planaltos aos oásis no sopé das montanhas – representam para as crianças ritos de passagem para a idade adulta. Mas 500 anos passados sobre a destruição dessa civilização, embora dentro da cultura quechua o valor do acto se mantenha inalterado, ele é actualmente visto como um problema político entre os dois países e tido como uma mera questão de emigração ilegal.

L'apprenti

Samuel Collardey, França, fic., 2008, 82'

29 QUARTA/WEDNESDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
30 QUINTA/THURSDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1

Mathieu é um rapaz de 15 anos que vai para uma quinta, no leste de França, para aprender o ofício de agricultor. Filho de pais se-

parados – o pai está quase completamente ausente da sua vida –, o rapaz encontra no velho dono da quinta, mais do que um tutor, antes a figura parental que não chegou a ter. A aprendizagem desenrola-se entre o estudo e o trabalho, com Mathieu num processo de desenvolvimento que o vai fazendo reflectir sobre os seus próprios dramas pessoais e familiares. Está a crescer e a perceber que governar as emoções é possível. A nota do júri da Semana Internacional da Crítica do Festival de Veneza que premiou esta primeira longa metragem de Samuel Collardey destacava a “sinceridade e subtilidade com que o realizador consegue, entre um olhar documental e a invenção narrativa, mostrar a verdade de uma vida simples e ao mesmo tempo profunda”, qualidades que estavam já presentes no seu anterior filme, *Du soleil en hiver* (Melhor Curta Metragem no IndieLisboa 2006).

Birth of a City

João Rosas, Portugal-Reino Unido, doc., 2009, 75'

27 SEGUNDA/MONDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
1 SEXTA/FRIDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

A primeira longa metragem de João Rosas é um documentário com uma fortíssima dimensão diarística. A viver em Londres, o realizador reflecte sobre a sua relação com essa cidade ao mesmo que documenta o trabalho de uma jovem pintora francesa – tal como ele, estrangeira a viver na capital inglesa. O quadro que ela está a pintar é também uma visão pessoal da cidade, num jogo de espelhos em que o cinema filma o trabalho

da pintura. Partindo do mesmo referente – a cidade de Londres – os dois artistas produzem objectos naturalmente distintos. O filme acaba por iluminar os respectivos processos de criação no que cada um tem de mais essencial.

Boogie

Radu Muntean, Roménia, fic., 2008, 98'

24 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3

Radu Muntean acha que não há uma nova vaga no cinema romeno. Acredita, isso sim, que os realizadores que hoje estão entre os 30 e os 40 anos não gostavam do cinema

que se fazia na Roménia – “muitas metáforas e simbolismos”, como afirmou em Cannes, onde apresentou *Boogie*, a sua terceira longa metragem (o IndieLisboa exibiu o ano passado o seu primeiro filme, *Furia*, na retrospectiva dedicada ao renascimento do cinema romeno). Era preciso resgatar o cinema “da poesia para a linguagem mais directa dos filmes”. É o que Muntean volta a propor. Bogdan (Boogie para os amigos), que é casado, tem um filho e espera outro, atravessa uma crise de meia-idade precoce – a juventude acabou e o drama é mesmo esse. Bogdan tenta remediar a situação numa única noite de deboche com amigos. Mas do outro lado está a família, com limites de paciência e de compreensão.



L'APPRENTI, de Samuel Collardey

La dérive

Philippe Terrier-Hermann, França, fic., 2009, 60’
26 DOMINGO/SUNDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2
29 QUARTA/WEDNESDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

É verão e, numa agradável casa de campo não muito longe de Paris, dois jovens preparam-se em conjunto para os seus exames de Direito na universidade, alternando o estudo com passeios de canoa pelo rio. A monotonia desta vida confortável é quebrada quando, num desses passeios, encontram dois outros homens que descem o rio numa precária jangada. Entre os quatro existe uma tensão contida, resultado da evidente diferença entre estatuto social e personalidade de cada par, mas também uma curiosidade pelo “outro”, na qual a normalidade de “menino ricos” vai sendo tentado pela liberdade radical dos dois vagabundos. Uma promissora primeira obra, na qual as cores e a luz do Verão nas margens do rio Sena contam tanto como as palavras e a intriga para criar uma atmosfera enigmática.

Dernier maquis

Rabah Ameur-Zaimeche, França/Argélia, fic., 2008, 93’
1 SEXTA/FRIDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1

Estamos nos subúrbios parisienses, numa fábrica de paletes que formam grandes torres vermelhas de clausura. Ameur-Zaimeche filma esta paisagem industrial com grande sensibilidade para a cor e o posicionamento dos objectos. Dentro da fábrica, estão os trabalhadores, quase todos muçulmanos praticantes. O padrão nega-lhes direitos laborais e, para tentar acalmar o crescente descontentamento dos empregados, decide estabelecer uma mesquita dentro da fábrica. Impõe-lhes um imã da sua confiança, o qual tenta manter bons relacionamentos com todos de forma a apaziguar as suas reivindicações. Mas o truque não funciona: os trabalhadores discutem entre si – dividindo-se tendencialmente por etnias – o direito à escolha do imã, assim como à formação de um sindicato. É um filme com forte mensagem política, que questiona a relação entre dois mundos – o do trabalho e o da religião – que habitualmente consideramos como separados.



Kinogamma

Siegfried, França, doc., 2008, 146’
25 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
30 QUINTA/THURSDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
3 DOMINGO/SUNDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1

Filmado como um musical (não por acaso o realizador é também músico) em dois movimentos, o escapismo e a deambulação de Kinogamma resultam num poema visual, numa viagem de descoberta. As pessoas, os lugares, os sons – tudo é deixado deliberadamente em aberto para interpretações alheias, embora esta seja uma tentativa de Siegfried (de quem o IndieLisboa exibiu, na sua primeira edição, o também deambulante *Samsa*) criar ficção através da fragmentos recolhidos do fluxo da vida real. Quando a melodia emerge e a câmara filma o poema, acarinhando caras de estranhos, é de uma verdadeira experiência cinemática que se trata. East é a primeira parte e é filmada inteiramente na Rússia. O movimento, a início calmo e depois como um harpejo, é feito para Este: de Moscovo chega-se à Índia, passando por Tallinn, Orsk Novotroitsk, Uzbe-

quistão, Afeganistão e Mongólia. O realizador capta tudo o que pode – e o que pôde é tanto e tão diverso. Um pouco à imagem dos poemas viajantes de Baudelaire: onde está a melancolia e a dor, estão também o afecto e a dedicação.

Letter to a Child

Vlado Skafar, Eslovénia, doc., 2009, 100’
25 SÁBADO/SATURDAY, 23H30, CINEMA LONDRES 2
29 QUARTA/WEDNESDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

O que dizem pessoas comuns em frente à câmara? É falacioso pensar-se que dizem coisas banais. A felicidade, o amor e a morte surgem como os alicerces de um filme só aparentemente simples. Vlado Skafar não se coíbe de filmar o sol sobre a face de um dos seus interlocutores – mas não é apenas um belo enquadramento que o realizador ensaia, é um quadro, um retrato falante. O esloveno não é ingénuo na sua composição e, com perguntas que pensaríamos mal direccionadas, consegue a calma necessária para conversas onde se dizem as coisas mais estranhas sobre alguns dos mais cogitados problemas da humanidade. É como se ele próprio não estivesse lá e os interlocutores enfrentassem apenas uma surda página em branco. São essa modéstia e simplicidade de meios que permitem ao realizador “esquecer-se” de 100 anos de história do cinema (ele que é cinéfilo por formação – foi um dos fundadores da cinemateca eslovena) e voltar a pensar o que um filme pode e não pode fazer.

Medicine for Melancholy

Barry Jenkins, EUA, fic., 2008, 87’
24 SEXTA/FRIDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 23H45, CINEMA SÃO JORGE 3

Temos um rapaz e uma rapariga que acordam, depois de uma noite de sexo avulso, sem saberem os nomes um do outro. Ainda não se conhecem. E o filme vai mostrar-nos as 24 horas seguintes. O reduzido orçamento à disposição do realizador permitia apenas o cortejo destas duas personagens pelas ruas de San Francisco. Mas Jenkins não se intimidou com as dificuldades e, alicerçado na fotogenia da cidade e na truçulência

dos diálogos, construiu uma peça de intervenção sobre as realidades político-económicas que rodeiam este efémero par romântico. Uma variação singular sobre o *boy meets girl* do costume, que capta com densidade naturalista as suas personagens no cruzamento

da uma história de amor universal com um contexto local tratado com um rigor quase documental (dos problemas raciais e urbanísticos à cena local de música alternativa).

The Pleasure of Being Robbed

Josh Sadfie, EUA, fic., 2008, 73’
29 QUARTA/WEDNESDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3
3 DOMINGO/SUNDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3

Este pode bem ser um caso de solidão: Eleonore é uma jovem e destemida carteirista que se passeia pelas ruas de Nova Iorque, exercendo a sua actividade com tanta mestria como desprendimento emocional. Os actos desconcertantes da bela e imperscrutável Eleonore são o centro desta auspiciosa estreia de Josh Sadfie, que além de realizar interpreta também o papel de Josh, o amigo da jovem rapariga a quem ela pede ajuda para localizar o carro que corresponde às chaves que acabou de roubar. Quando o encontram, Eleonore confessa que nem conduzir sabe,

mas o detalhe não a coíbe de dar uma longa boleia ao amigo até Boston (a extraordinária sequência central do filme). Uma primeira obra profundamente original, que não deixa de ecoar gratas e inesperadas memórias cinéfilas (de Robert Bresson a Jim Jarmusch).

Serbis

Brillante Mendoza, Filipinas, fic., 2008, 90’
25 SÁBADO/SATURDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE
1 SEXTA/FRIDAY, 16H00, MUSEU DO ORIENTE

Isto é uma ironia: a sala de cinema que existe no centro de Manila chama-se Família. Se aquela sala serviu de entretenimento a muitos famílias, isso deve ter acontecido bem lá atrás no tempo. Hoje em dia, quem lá vai nem sequer olha para o grande ecrã – mesmo que, depois de entrar no edifício, se aventure auditório adentro. Trata-se de um centro informal de prostituição masculina, onde se apresentam abertamente oferta e procura ao serviço (é esse o significado do título). Mas é então que encontramos o que realmente move este filme – a família de Nayda, mãe divorciada, que gere a sala com os filhos e sobrinhos. A câmara segue cada uma destas personagens, procurando o mais e o menos secreto das suas vidas. É com coragem que tentam segurar o leme deste barco. Um filme que atesta a vitalidade e arrojo do cinema filipino contemporâneo, sendo talvez Brillante Mendoza a sua maior promessa.

Snow

Aida Begic, Bósnia-Herzegovina, fic., 2008, 99’
24 SEXTA/FRIDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1

É da limpeza étnica de muçulmanos e croatas pelos vizinhos sérvios que se trata. Estamos fora da guerra jugoslava – Begic filmou o período que se seguiu aos confrontos e não é por isso que os tempos se tornaram menos penosos. Temos muitos adjectivos novos para cada um: órfão, viúva, mulher que chegou a ser mãe. Palavras que permeiam o luto e a vida que continuarão. E há uma forte vontade para que prossiga, ainda que as cicatrizes continuem a fazer-se sentir. É numa pequena aldeia das montanhas que nos demoramos a ver as mulheres criarem laços de sobrevivência, sendo obrigadas a aceitar as diferenças que as separam para que o futuro seja possível. Quando lhes querem comprar as terras, resistem. É nessa força que a realizadora se detém, mostrando-a como um fenómeno generalizado e intrínseco a estas mulheres. O modo como filma o seu próprio país acrescenta uma aura metafísica ao naturalismo das representações. Prémio da Semana da Crítica de Cannes 2008.

Süt

Semih Kaplanoglu, Turquia, fic., 2008, 102’
25 SÁBADO/SATURDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
29 QUARTA/WEDNESDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3

A batalha moral na Turquia entre os valores progressistas do Ocidente e os valores tradicionais e religiosos não é de agora. Mas ainda não tinha chegado em força às pequenas vilas e aldeias, às gentes rurais às quais, longe de Istambul, não passa o mundo todo na rua. Yusuf e a mãe, Fatma, vivem num desses lugares remotos em fase de industrialização, tirando sustento do leite produzido pelas suas vacas. As mudanças sociais e económicas – contan-

nas normas de conduta que aplicamos a nós próprios e aos outros: molda-se a cultura. E o dilema de Yusuf é muito simples: descobre que a mãe está a ter um caso amoroso com o chefe da estação de caminhos-de-ferro. Vale-se da tradição e condena, ou aborda o assunto com modernidade e aceita? O filme é o segundo da trilogia dedicada à personagem de Yusuf, que o realizador iniciara com o aclamado *Egg/Yumurt*a.

Tony Manero

Pablo Larrain, Chile, fic., 2008, 98’
25 SÁBADO/SATURDAY, 00H15, CLASSIC ALVALADE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
1 SEXTA/FRIDAY, 00H15, CLASSIC ALVALADE 3

Vamos imaginar dois cenários. O primeiro é o Chile comandado por Pinochet, naquele final dos anos 70, quando o ditador mandava prender, torturar e matar qualquer desertor. O segundo é *Saturday Night Fever*, o filme de 1977 que granjeia a John Travolta o estrelato mundial. Agora voltamos ao Chile para misturar estes dois quadros num concurso promovido por uma televisão local para escolher o melhor Tony Manero (a personagem celebrizada por Travolta nesse filme). É então que entra Raúl, um oportunista que acredita ser o único e verdadeiro Tony. Vai concorrer e ganhar – ele sabe que sim. Vai dançar sob as luzes da ribalta, concretizando o seu sonho perante todo o povo chileno. Por via das dúvidas, esta personagem imoral



vai tomar medidas para que assim aconteça. O filme estreou em Cannes e tem sido um sucesso. Até porque atrás deste aparente absurdo há o retrato de uma sociedade com profundos problemas de identidade e ainda em desassossego com o passado.

Une nouvelle ère glaciaire

Darielle Tillon, França, fic., 2008, 101’
25 SÁBADO/SATURDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1

David e Eric são dois irmãos, com idades na casa do 20, que dirigem um *snack-bar* nas dunas de uma praia da Normandia. É o fim da estação e David começa a fazer planos com Bouclette, instrutora no clube de póneis. Começam a architectar projectos que os ajudem a ultrapassar os meses que se avizinham, de inércia circundante. Eric é o irmão mais velho e aparenta estar atormentado e já num outro sítio qualquer. Até que um dia desaparece de vez. Depois de em 2002 – em *À la vitesse d'un cheval au galop* – ter trabalhado sobre a passagem para a idade adulta, nesta história a realizadora filma uma narrativa de auro quase fantasmagórica centrada neste trio já no início dessa etapa de vida. Um belo filme, sombrio e enigmático como talvez nenhum outro exibido no IndieLisboa 2009.

Wendy and Lucy

Kelly Reichardt, EUA, fic., 2008, 80'
1 SEXTA/FRIDAY, 00H00, CINEMA LONDRES 1
3 DOMINGO/SUNDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1

Com os últimos dólares no bolso, Wendy (notavelmente interpretada por Michelle Williams) decide agarrar a oportunidade de um emprego estival e recompensador no Alasca. Mas a meio da viagem, numa pequena cidade, o carro avaria, Wendy acaba por ser presa e a sua melhor amiga, Lucy, a sua cadela, é levada para o canil. Sozinha, sem dinheiro e sem tecto, encontra-se num beco social: é agora uma indigente, a quem o resto da cidade olha de soslaio, em quem não confia e que lhe fecha as portas que a poderiam tirar daquela situação. Com um filme minimalista, mais do que um simples exercício sobre a importância do dinheiro e da necessidade de ter já um emprego para encontrar outro, Kelly Reichardt explora o desgaste que tal conjuntura pode contra a motivação e a confiança de quem a vive. Uma miniatura desencantada da América provinciana e dos deserdados do sonho americano, onde encontramos Will Oldham num pequeno papel (ele já tinha filmado com a realizadora no seu filme anterior *Old Joy*, exibido no IndieLisboa 2007).



PRÉCIS DU QUOTIDIEN, de Lucie Lambert



NEXT FLOOR, de Denis Villeneuve

Curtas Metragens

Cinema Emergente 1

24 SEXTA/FRIDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

The Yellow Smiley Face

Constantin Popescu, fic., Roménia, 2008, 15'

2 Birds

Runar Runarsson, fic., Islândia, 2008, 15'

Instead of Abracadabra

Patrik Eklund, fic., Suécia, 2008, 22'

Sea Dog's Devotion

Anna Kalus, anim., Áustria, 2008, 11'

Alasca

Miguel Seabra Lopes, fic., Portugal, 2009, 22'

Next Floor

Denis Villeneuve, fic., Canadá, 2008, 12'

Quando Alex se muda para o estrangeiro, os seus pais, que nada percebem de computadores, são obrigados a entrar, em THE YELLOW SMILEY FACE, no mundo misterioso da Internet. O amor incondicional é também o elemento vital em 2 BIRDS, numa jornada que será de arriscada para um grupo de adolescentes. Quem é demasiado velho para continuar em casa dos pais é Tomas. O pai quer que ele cresça, que arranje um trabalho, mas na sua festa de aniversário, em INSTEAD OF ABRACADABRA, o filho oferece-lhe um espectáculo bizarro de magia. Partindo de um poema necrófilo de Joachim

Ringelnatz, o silêncio de SEA DOG'S DEVOTION enquadra um homem que enterra a noiva, volta a desenterrá-la – e de novo, e de novo. Em ALASCA, esse território inóspito, as emoções são ténues. E sabe-se que a paisagem nunca há de mudar, mas que envelhecerá. A luxúria e a opulência do banquete de NEXT FLOOR são uma infinita sinfonia de abundância, uma carnificina ritualista prestes a ser destabilizada.

Cinema Emergente 2

24 SEXTA/FRIDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2
27 SEGUNDA/MONDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1

Hula hoop Soundings

Edwin, fic., Indonésia, 2008, 7'

A Nossa Necessidade de Consolo

André Santos, Marco Leão, doc., Portugal, 2008, 13'

Santos dos Últimos Dias

Leonor Noivo, doc., Portugal, 2009, 45'

La maison en petits cubes

Kunio Kato, anim., Japão, 2008, 12'

Précis du quotidien

Lucie Lambert, doc., Canadá, 2008, 25'

Nico está perdidamente apaixonado por Lana, que é operadora numa linha telefónica erótica e atende as chamadas dançando com um hula-hula. Mas HULAHOOP SOUNDINGS é muito mais do que isso, é uma terrível

história de maldições e feitiços, um remake do primeiro filme de Joel Coen. A NOSSA NECESSIDADE DE CONSOLO é uma reflexão sobre a passagem do tempo, a que assistimos através de dois momentos nas vidas das mães dos realizadores. Um terno momento de partilha. SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS mostra o dia-a-dia dos Elderes e das Sisters. Numa viagem ao estranho mundo da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, este documentário tem a capacidade de mostrar uma realidade nunca vista. O avô de LA MAISON EN PETITS CUBES vive numa casa que parece feita de tijolos de brincadeira. É aí que guarda as recordações da família. À medida que o nível da água subiu, a casa foi construída por patamares cada vez mais altos e a memória constrói-se nesse desequilíbrio aparente. É um olhar também sobre a memória este PRÉCIS DU QUOTIDIEN. Uma passagem de tempo poética, num registo cruzado de diferentes suportes fílmicos, que fazem de cada dia de férias de duas crianças e da sua mãe, uma experiência única e difícil.

Cinema Emergente 3

25 SÁBADO/SATURDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1
28 TERÇA/TUESDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

12 Explosions

Johann Lurf, exp., Áustria, 2008, 7'

The Blindness of the Woods

Martin Jalfen, Javier Lourenço, exp., Argentina, 2009, 12'

The Control Master

Run Wrake, anim., Reino Unido, 2008, 7'

Short Term 12

Destin Daniel Cretton, fic., EUA, 2008, 22'

Solange on Love

Tine Katinka Jensen, doc., Dinamarca, 2008, 50'

Domenica 6 Aprile, ore 11:42

Flatfarm, exp., Itália, 2008, 6'

12 EXPLOSIONS é exactamente o que diz ser: 12 explosões, com epicentro em Viena. Poderia ser o início de *Música no Coração*, mas em THE BLINDNESS OF THE WOODS passamos do fantástico para os contos de fadas, desenvolvendo-se uma narrativa que combina uma ingénua simplicidade com erotismo nórdico dos anos 70. Um intervalo nos números sugere passagem pela tranquila cidade de Similigravura, em THE CONTROL MASTER, para acompanhar a derradeira ameaça a uma misteriosa heroína e a um corajoso aliado. Voltando às contas, SHORT TERM 12 são 15 crianças, vítimas de abuso infantil e negligência. Todos os dias há lutas e constrangimentos no espaço que os alberga. Denim sabe como lidar com eles, mas logo percebe que a sua própria vida

não está melhor do que as daqueles a quem tenta ajudar. Nova dupla em SOLANGE ON LOVE, com duas jovens chilenas a sonharem com vidas que damos frequentemente por garantidas, lutando para estarem com as pessoas que amam. O mais interessante é que, pela diferença de idades entre as duas, poderemos estar a assistir ao passado e presente de uma mesma mulher. Considerando a paisagem como um elemento de ligação entre as pessoas, DOMENICA, 6 APRILE, ORE 11:42 atesta que as pessoas são os lugares onde vivem, e os caminhos as histórias que produzem.

Cinema Emergente 4

25 SÁBADO/SATURDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1
28 TERÇA/TUESDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

Kamel s'est suicidé six fois, son père est mort

Soufiane Adel, fic., França, 2007, 9'

Paris #1

Oliver Laxe, doc., Espanha, 2007, 34'

L'amertume du chocolat

Lucile Chaufour, fic., França, 2008, 12'

White Horse

Maryann De Leo, Christophe Bisson, doc., EUA, 2008, 17'

Sangue Frio

Patrick Mendes, exp., Portugal, 2009, 14'

Man and Gravity

Jakrawal Nilthamrong, exp., Tailândia, 2009, 11'

Tahar morre nos cuidados paliativos e Kamel, o filho, não está lá, chega tarde. De resto, estão todos os outros: o neto, o outro filho, a enteada. E Deus, está onde? – pergunta o protagonista de KAMEL S'EST SUICIDÉ SIX FOIS, SON PÈRE EST MORT. Uma ideia preconcebida do que devem filmar na Galiza é o que o grupo de amigos de PARIS #1 não tem. Querem apenas os sentimentos que os unem às pessoas que encontram pelo caminho. L'AMERTUME DU CHOCOLAT mantém-nos centrados na capital francesa, nos subúrbios, para os fragmentos de um dia partilhado por uma jovem mãe e as suas duas crianças. São traços da infância que procuramos na cidade fantasma de WHITE HORSE. Maxim Surkow foi evacuado de Chernobyl três dias após a catástrofe, em 1986. A volta revela-se necessariamente penosa. O velho silo de SANGUE FRIO é palco para uma relação obsessiva entre uma mulher e um espan-talho que transporta. Lá chegada, há uma transmissão lenta. E na transcendência das montanhas deformadas de MAN AND GRAVITY, na Tailândia, a luta é contra o destino.

(continua na pág. 17)



MAN AND GRAVITY, de Jakrawal Nilthamrong

prémio do público

JOHNNIE WALKER.®



curtas longas

Programa

23 Quinta
Thursday

24 Sexta
Friday

25 Sábado
Saturday

26 Domingo
Sunday

27 Segunda
Monday

Fórum Lisboa

22h00 cód.256	1 My Best Fiend/ Portrait Werner Herzog PROGRAMA WERNER HERZOG, 132’	10h30 cód.413	1 IndieJúnior Escolas Pré-Escolar 54’	16h00 cód.421	1 IndieJúnior Famílias +6 Anos 60’	11h00 cód.427	1 IndieJúnior +6 Anos Os Três Salteadores H. Freitag, anim., Alemanha, 2008, 75’	10h30 cód.414	1 IndieJúnior Escolas Pré-Escolar 54’
		14h00 cód.405	1 IndieJúnior Escolas 1º Ciclo 60’	19h00 cód.139	1 Cobra Verde Werner Herzog, fic., Alemanha, 1987, 110’	16h00 cód.419	1 IndieJúnior Famílias +3 Anos 54’	14h00 cód.409	1 IndieJúnior Escolas 2º Ciclo 60’
		22h00 cód.220	1 Fata Morgana/ Lessons of Darkness PROGRAMA WERNER HERZOG, 130’	22h00 cód.312	1 Where the Green Ants Dream Werner Herzog, fic., Alemanha, 1984, 100’	19h00 cód.180	1 Fitzcarraldo Werner Herzog, fic., Alemanha/Peru, 182, 157’	22h00 cód.282	1 Stroszek Werner Herzog, fic., Alemanha, 1977, 108’
						22h00 cód.242	1 Nosferatu the Vampyre Werner Herzog, fic., Alemanha/França, 1979, 103’		

Cinema Londres

21h15 cód.262	2 Pulsar do Mundo Curtas 1 88’	15h00 cód.164	2 D’Arusha à Arusha Christophe Gargot, doc., França/Canadá, 2008, 115’	15h00 cód.418	2 IndieJúnior Famílias +12 Anos 75’	15h00 cód.248	2 Observatório Curtas 2 106’	15h00 cód.207	2 La matiouette/ Le café de la plage PROGRAMA JACQUES NOLOT, 135’
21h45 cód.185	1 Il Divo Paolo Sorrentino, fic., Itália/França, 2008, 118’	15h45 cód.302	1 Una Semana Solos Celina Murga, fic., Argentina, 2008, 110’	15h45 cód.131	1 Cinema Emergente Curtas 3 104’	15h45 cód.137	1 Cinema Emergente Curtas 6 100’	15h45 cód.186	1 Il Divo Paolo Sorrentino, fic., Itália/França, 2008, 118’
		17h45 cód.307	2 Waiting for Sancho Mark Peranson, doc., Canadá, 2008, 05’	17h45 cód.167	2 Director’s Cut Curtas 1 109’	17h45 cód.205	2 La dérive Philippe Terrier-Hermann, fic., França, 2009, 60’	17h45 cód.263	2 Pulsar do Mundo Curtas 1 88’
		18h30 cód.127	1 Cinema Emergente Curtas 1 97’	18h30 cód.133	1 Cinema Emergente Curtas 4 97’	18h30 cód.303	1 Una Semana Solos Celina Murga, fic., Argentina, 2008, 110’	18h30 cód.130	1 Cinema Emergente Curtas 2 102’
		21h15 cód.129	2 Cinema Emergente Curtas 2 102’	21h15 cód.135	2 Cinema Emergente Curtas 5 90’	21h15 cód.250	2 Observatório Curtas 3 98’	21h15 cód.128	2 Cinema Emergente Curtas 1 97’
		21h45 cód.209	1 La robe à cerceaux/ L’arrière-pays PROGRAMA JACQUES NOLOT, 114’	21h45 cód.181	1 Helen Christine Molloy, Joe Lawlor, fic., Reino Unido/Irlanda, 2008, 79’	21h45 cód.103	1 Aguas Verdes Mariano de Rosa, fic., Argentina, 2009, 89’	21h45 cód.120	1 Birth of a City João Rosas, fic., Reino Unido/Portugal, 2009, 75’
		23h30 cód.225	2 Los Herederos Eugenio Polgovsky, doc., México, 2008, 90’	23h30 cód.221	2 Letter to a Child Vlado Škafar, doc., Slovenia, 2008, 100’				
		00h00 cód.289	1 The Happiest Girl in the World Radu Jude, fic., Roménia, 2009, 100’	00h00 cód.313	1 Winter Silence Sonja Wyss, exp., Holanda, 2008, 70’				

Cinema City
Classic Alvalade

21h30 cód.190	1 J’embrasse pas André Téchiné, fic., França/Itália, 1991, 115’	15h15 cód.266	1 Recipes for Disaster John Webster, doc., Finlândia, 2008, 85’	15h15 cód.304	1 Une nouvelle ère glacière Danielle Tillon, fic., França, 2008, 101’	15h15 cód.177	1 Film is a Girl & a Gun Gustav Deutsch, exp., Áustria, 2009, 93’	15h15 cód.267	1 Recipes for Disaster John Webster, doc., Finlândia, 2008, 85’
21h45 cód.243	3 O Homem que Engarrafava Nuvens Lírio Ferreira, doc., Brasil, 2008, 105’	15h30 cód.315	3 Young@Heart Stephen Walker, doc., Reino Unido, 2007, 108’	15h30 cód.161	3 Crítico Kleber Mendonça Filho, doc., Brasil, 2008, 82’	15h30 cód.244	3 O Homem que Engarrafava Nuvens Lírio Ferreira, doc., Brasil, 2008, 105’	15h30 cód.229	3 Louise-Michel Benoît Delépine, Gustave Kervern, fic., França, 2008, 94’
		18h00 cód.106	1 Alicia en el País Esteban Larraín, fic., Chile, 2008, 86’	18h00 cód.259	1 Programa Desperate Optimists Reino Unido, 2004-07, 75’	18h00 cód.429	1 IndieJúnior +9 Anos Sem Rede Ari Kristinsson, fic., Islândia, 2007, 83’	18h00 cód.305	1 Une nouvelle ère glacière Danielle Tillon, fic., França, 2008, 101’
		18h15 cód.115	3 Ballast Lance Hammer, fic., EUA, 2008, 92’	18h15 cód.285	3 Süt Sernih Kaplanoglu, fic., Turquia/França, 2008, 102’	18h15 cód.215	3 Manège/ Le café des Jules PROGRAMA JACQUES NOLOT, 75’	18h15 cód.112	3 Avant que j’oublie Jacques Nolot, fic., França, 2007, 108’
		21h30 cód.275	1 Snow Aida Begić, fic., Bósnia e Herzegovina/ Alemanha, 2008, 99’	21h30 cód.197	1 Kinogamma Siegfried, exp., França, 2008, 146’	21h30 cód.111	1 Avant que j’oublie Jacques Nolot, fic., França, 2007, 108’	21h30 cód.300	1 Un autre homme Lionel Baier, fic., Suíça, 2008, 89’
		21h45 cód.122	3 Boogie Radu Muntean, fic., Roménia, 2008, 98’	21h45 cód.316	3 Young@Heart Stephen Walker, doc., Reino Unido, 2007, 108’	21h45 cód.228	3 Louise-Michel Benoît Delépine, Gustave Kervern, fic., França, 2008, 94’	21h45 cód.116	3 Ballast Lance Hammer, fic., EUA, 2008, 92’
		00h00 cód.299	1 Un autre homme Lionel Baier, fic., Suíça, 2008, 89’	00h15 cód.295	3 Tony Manero Pablo Larraín, fic., Chile/Brasil, 2008, 98’				
		00h15 cód.277	3 Louise-Michel Benoît Delépine, Gustave Kervern, fic., França, 2008, 94’						

Cinema São Jorge

21h30 cód.278	3 Soul Power Jeffrey Levy-Hinte, doc., EUA, 2008, 93’	16h15 cód.233	3 Medicine for Melancholy Barry Jenkins, fic., EUA, 2007, 87’	14h30 cód.432	2 Workshop IndieJúnior De Pequeno... Se faz Cinema - Parte I	11h00 cód.433	2 Workshop IndieJúnior De Pequeno... Se faz Cinema - Parte II	14h30 cód.417	1 IndieJúnior Escolas Secundário Leroy A. Völckers, fic., Alemanha, 2008, 85’
21h30 cód.506	1 Sessão de Abertura Encounters at the End of the World Werner Herzog, doc., EUA, 2007, 99’	18h45 cód.140	3 Competição Internacional Curtas 1 89’	16h00 cód.171	1 Double Take Johan Grimmonprez, exp., Bélgica/Alemanha, 2009, 80’	14h30 cód.434	2 Workshop IndieJúnior Animar por Pixilação	16h15 cód.253	3 Of Time and the City Terence Davies, fic., Reino Unido, 2008, 72’
		19h00 cód.156	1 Competição Nacional Curtas 1 69’	16h15 cód.425	3 IndieJúnior +14 Anos Leroy A. Völckers, fic., Alemanha, 2008, 85’	16h00 cód.401	1 IndieJúnior +9 Anos Brendan e o Segredo de Kells T. Moore, anim., Irlanda/França, 2009, 75’	17h30 cód.606	2 Lisbon Talks O Aparecimento de Novos Realizadores em Portugal
		21h30 cód.246	3 Observatório Curtas 1 100’	18h45 cód.144	3 Competição Internacional Curtas 3 87’	16h15 cód.423	3 IndieJúnior Famílias +9 Anos 68’	18h45 cód.150	3 Competição Internacional Curtas 6 91’
		21h45 cód. 298	1 Tyson James Toback, doc., EUA, 2008, 90’	19h00 cód.157	1 Competição Nacional Curtas 2 78’	17h30 cód.605	2 Lisbon Talks À Volta de Werner Herzog	19h00 cód.189	1 JCVD Mabrouk El Mechri, fic., França/Bélgica, 2008, 100’
		23h45 cód.193	3 Johnny Cash at Folsom Prison Bestor Cram, doc., EUA, 2008, 87’	21h30 cód.142	3 Competição Internacional Curtas 2 96’	18h45 cód.148	3 Competição Internacional Curtas 5 91’	21h30 cód.152	3 Competição Internacional Curtas 7 80’
				21h45 cód.101	1 Águas Mil Ivo M. Ferreira, fic., Portugal, 2009, 85’	19h00 cód.158	1 Competição Nacional Curtas 3 57’	21h45 cód.235	1 Muitos Dias tem o Mês Margarida Leitão, doc., Portugal, 2009, 91’
				23h45 cód.231	3 Low, You May Need a Murderer/ Adelia I Want To Love 95’	21h30 cód.146	3 Competição Internacional Curtas 4 103’		
						21h45 cód.105	1 Aldina Duarte: Princesa Prometida Manuel Mozos, doc., Portugal, 2009, 60’		

Museu do Oriente

Não se realizam sessões.		Não se realizam sessões.		16h00 cód.264	1 Pulsar do Mundo Curtas 2 106’	16h00 cód.404	1 Filme-Concerto IndieJúnior Sherlock Jr. 50’	19h00 cód.240	1 No London Today Delphine Deloget, doc., França, 2008, 77’
				19h00 cód.272	1 Serbis Brillante Mendonza, fic., Filipinas/França, 2008, 90’	19h00 cód.195	1 Kikoe Chikara Iwaj, doc., Japão, 2009, 99’	21h30 cód.187	1 Jalainur Zhao Ye, fic., China, 2008, 92’
				21h30 cód.109	1 Ashes of Time Redux Wong Kar Wai, fic., Hong Kong/China, 2008, 90’	21h30 cód.293	1 Tokyo Sonata Kyoshi Kurosawa, fic., Japão/Holanda, 2008, 119’		

Legenda

Competição Internacional
International Competition

Competição Nacional
National Competition

Observatório
Observatory

Cinema Emergente
Emerging Cinema

Herói Independente
Independent Hero

IndieMusic

Director’s Cut
World Pulse

Pulsar do Mundo
Indiejunior

Lisbon Talks

Sessões Especiais
Special Screenings

Sala de cinema
Screening room

P Sessão Pública
Recomendações dos críticos do Público,
jornal oficial do Indielisboa.
No domingo, 3 de Maio, as duas sessões
assináladas serão exclusivas e gratuitas
para os leitores do jornal.

28

Terça

Tuesday

29

Quarta

Wednesday

30

Quinta

Thursday

1

Sexta

Friday

2

Sábado

Saturday

3

Domingo

Sunday

Não se realizam sessões.

10h30 cód.416	1	IndieJúnior Escolas Pré-Escolar 54’
14h00 cód.410	1	IndieJúnior Escolas 2º Ciclo 60’
22h00 cód.175	1	Even Dwarfs Start Small Werner Herzog, fic., Alemanha, 1970, 96’
10h30 cód.407	1	IndieJúnior Escolas 1º Ciclo 60’
14h00 cód.408	1	IndieJúnior Escolas 1º Ciclo 60’
22h00 cód.114	1	Aguirre, the Wrath of God/ Ballad of Little Soldier PROGRAMA WERNER HERZOG, 145’
16h00 cód.420	1	IndieJúnior Famílias +3 Anos 54’
19h00 cód.288	1	Woyzeck/ The Great Ecstasy of Woodcarver Steiner PROGRAMA WERNER HERZOG, 127’
22h00 cód.211	1	Heart of Glass/ La Soufrière PROGRAMA WERNER HERZOG, 124’
11h00 cód.428	1	IndieJúnior +6 Anos Os Três Salteadores H. Freitag, anim., Alemanha, 2008, 75’
16h00 cód.422	1	IndieJúnior Famílias +6 Anos 54’
19h00 cód.255	1	The Enigma of Kaspar Hauser/Pilgrimage PROGRAMA WERNER HERZOG, 128’
22h00 cód.311	1	Werner Herzog: Primeiras Obras PROGRAMA WERNER HERZOG, 140’
16h00 cód.508	1	Sessão Jornal Público FILME PREMIADO 1
19h00 cód.509	1	Sessão Jornal Público FILME PREMIADO 2
22h00 cód.119	1	Wodaabe/ Bells from the Deep PROGRAMA WERNER HERZOG, 112’

15h00 cód.226	2	Los Herederos Eugenio Polgovsky, doc., México, 2008, 90’
15h45 cód.182	1	Helen Christine Molloy, Joe Lawlor, fic., Reino Unido/Irlanda, 2008, 79’
17h45 cód.132	2	Cinema Emergente Curtas 3 104’
18h30 cód.125	1	Breathless Yang Ik-june, fic., Coreia do Sul, 2008, 130’
21h15 cód.134	2	Cinema Emergente Curtas 4 97’
21h45 cód.257	1	Prince of Broadway Sean Baker, fic., EUA, 2008, 100’
15h00 cód.206	2	La dérive Philippe Terrier-Hermann, fic., França, 2009, 60’
15h45 cód.203	1	La chatte à deux têtes Jacques Nolot, fic., França, 2002, 90’
17h45 cód.222	2	Letter to a Child Vlado Skafar, doc., Eslovénia, 2008, 100’
18h30 cód.136	1	Cinema Emergente Curtas 5 90’
21h15 cód.314	2	Winter Silence Sonja Wyss, exp., Holanda, 2008, 70’
21h45 cód.249	1	Observatório Curtas 2 106’
15h00 cód.218	2	L’encerclement Richard Brouillette, doc., Canadá, 2008, 160’
15h45 cód.126	1	Breathless Yang Ik-june, fic., Coreia do Sul, 2008, 130’
18h30 cód.210	2	La robe à cerceaux/ L’arrière-pays PROGRAMA JACQUES NOLOT, 114’
18h30 cód.104	1	Aguas Verdes Mariano de Rosa, fic., Argentina, 2009, 89’
21h15 cód.138	2	Cinema Emergente Curtas 6 100’
21h45 cód.183	1	Help Gone Mad Boris Khlebnikov, fic., Rússia, 2009, 118’
23h30 cód.280	2	South Main Kelly Parker, doc., EUA, 2008, 77’
00h00 cód.258	1	Prince of Broadway Sean Baker, fic., EUA, 2008, 100’
15h00 cód.121	2	Birth of a City João Rosas, fic., Reino Unido/Portugal, 2009, 75’
15h45 cód.251	1	Observatório Curtas 3 98’
17h45 cód.271	2	Ruínas Manuel Mozos, doc., Portugal, 2009, 60’
18h30 cód.166	1	Dernier maquis Rabah Ameur-Zaïmeche, fic., França/Argélia, 2008, 93’
21h15 cód.236	2	Muitos Dias tem o Mês Margarida Leitão, doc., Portugal, 2009, 91’
21h45 cód.290	1	The Happiest Girl in the World Radu Jude, fic., Roménia, 2009, 100’
23h30 cód.283	2	Süden Gastón Solnicki, doc., Argentina, 2008, 67’
00h00 cód.309	1	Wendy and Lucy Kelly Reichardt, fic., EUA, 2008, 80’
15h00 cód.252	2	Observatório Curtas 4 58’
15h45 cód.424	1	IndieJúnior Famílias +9 Anos 68’
17h45 cód.168	2	Director’s Cut Curtas 1 109’
18h30 cód.184	1	Help Gone Mad Boris Khlebnikov, fic., Rússia, 2009, 118’
21h15 cód.165	2	D’Arusha à Arusha Christophe Gargot, doc., França/Canadá, 2008, 115’
21h45 cód.208	1	La matiouette/ Le café de la plage PROGRAMA JACQUES NOLOT, 135’
23h30 cód.308	2	Waiting for Sancho Mark Peranson, doc., Canadá, 2008, 105’
00h00 cód.204	1	La chatte à deux têtes Jacques Nolot, fic., França, 2002, 90’

15h15 cód.162	1	Crítico Kleber Mendonça Filho, doc., Brasil, 2008, 82’
15h30 cód.317	3	Young@Heart Stephen Walker, doc., Reino Unido, 2007, 108’
18h00 cód.260	1	Programa Desperate Optimists Reino Unido, 2004-07, 75’
18h15 cód.296	3	Tony Manero Pablo Larraín, fic., Chile/Brasil, 2008, 98’
21h30 cód.191	1	J’embrasse pas André Téchiné, fic., França/Itália, 1991, 115’
21h45 cód.123	3	Boogie Radu Muntean, fic., Roménia, 2008, 98’
15h15 cód.212	1	L’apprenti Samuel Collardey, doc., França, 2008, 82’
15h30 cód.286	3	Süt Semih Kaplanoğlu, fic., Turquia/França, 2008, 102’
18h00 cód.276	1	Snow Aida Begić, fic., Bósnia e Herzegovina/ Alemanha, 2008, 99’
18h15 cód.200	3	La belle personne Christophe Honoré, fic., França, 2008, 93’
21h30 cód.107	1	Alicia en el País Esteban Larraín, fic., Chile, 2008, 86’
21h45 cód.102	3	Águas Mil Ivo M. Ferreira, fic., Portugal, 2009, 85’
15h15 cód.268	1	Recipes for Disaster John Webster, doc., Finlândia, 2008, 85’
15h30 cód.216	3	Manège/ Le café des Jules PROGRAMA JACQUES NOLOT, 75’
18h00 cód.198	1	Kinogamma Siegfried, exp., França, 2008, 146’
18h15 cód.237	3	My Only Sunshine Reha Erdem, fic., Turquia/Grécia, 2008, 121’
21h30 cód.213	1	L’apprenti Samuel Collardey, doc., França, 2008, 82’
21h45 cód.230	3	Louise-Michel Benoît Delépine, Gustave Kervern, fic., França, 2008, 94’
00h00 cód.178	1	Film is a Girl & a Gun Gustav Deutsch, exp., Áustria, 2009, 93’
00h15 cód.245	3	O Homem que Engarrafava Nuvens Lirio Ferreira, doc., Brasil, 2008, 105’
15h15 cód.430	1	IndieJúnior +9 Anos Sem Rede Ari Kristinsson, fic., Islândia, 2007, 83’
15h30 cód.124	3	Boogie Radu Muntean, fic., Roménia, 2008, 98’
18h00 cód.306	1	Une nouvelle ère glacière Darielle Tillon, fic., França, 2008, 101’
18h15 cód.117	3	Ballast Lance Hammer, fic., EUA, 2008, 92’
21h30 cód.301	1	Un autre homme Lionel Baier, fic., Suíça, 2008, 89’
21h45 cód.201	3	La belle personne Christophe Honoré, fic., França, 2008, 93’
00h00 cód.261	1	Programa Desperate Optimists Reino Unido, 2004-07, 75’
00h15 cód.297	3	Tony Manero Pablo Larraín, fic., Chile/Brasil, 2008, 98’
15h15 cód.214	1	L’apprenti Samuel Collardey, doc., França, 2008, 82’
15h30 cód.287	3	Süt Semih Kaplanoğlu, fic., Turquia/França, 2008, 102’
18h00 cód.277	1	Snow Aida Begić, fic., Bósnia e Herzegovina/ Alemanha, 2008, 99’
18h15 cód.192	3	J’embrasse pas André Téchiné, fic., França/Itália, 1991, 115’
21h30 cód.179	1	Film is a Girl & a Gun Gustav Deutsch, exp., Áustria, 2009, 93’
21h45 cód.238	3	My Only Sunshine Reha Erdem, fic., Turquia/Grécia, 2008, 121’
00h00 cód.108	1	Alicia en el País Esteban Larraín, fic., Chile, 2008, 86’
00h15 cód.113	3	Avant que j’oublie Jacques Nolot, fic., França, 2007, 108’

10h30 cód.415	1	IndieJúnior Escolas Pré-Escolar 54’
14h00 cód.411	1	IndieJúnior Escolas 3º Ciclo 75’
16h15 cód.247	3	Observatório Curtas 1 100’
17h30 cód.607	2	Lisbon Talks Salas Independentes de Cinema em Portugal
18h45 cód.143	3	Competição Internacional Curtas 2 96’
19h00 cód.176	1	Nuno Teotónio Pereira/ Falamos de António Campos 90’
21h30 cód.154	3	Competição Internacional Curtas 8 99’
22h00 cód.274	1	Singularidades de uma Rapariga Loura Manoel de Oliveira, fic., Portugal/França, 2009, 63’
10h30 cód.406	1	IndieJúnior Escolas 1º Ciclo 60’
14h00 cód.412	1	IndieJúnior Escolas 3º Ciclo 75’
16h15 cód.426	3	IndieJúnior +14 Anos Leroy A. Volckers, fic., Alemanha, 2008, 85’
17h30 cód.601	2	Lisbon Talks A acção do Cinema nas Escolas
18h45 cód.291	3	The Pleasure of Being Robbed Josh Safdie, fic., EUA, 2008, 73’
19h00 cód.159	1	Competição Nacional Curtas 4 79’
21h30 cód.141	3	Competição Internacional Curtas 1 89’
21h45 cód.279	1	Soul Power Jeffrey Levy-Hinte, doc., EUA, 2008, 93’
16h15 cód.172	3	El Olvido Heddy Honigmann, doc., Holanda/Alemanha, 2008, 95’
17h30 cód.604	2	Lisbon Talks A internacionalização do Cinema Português
18h45 cód.147	3	Competição Internacional Curtas 4 103’
19h00 cód.118	1	Bartolomeu Cid dos Santos/ Manuel Herminio Monteiro 110’
21h30 cód.145	1	Competição Internacional Curtas 3 87’
22h00 cód.270	3	Ruínas Manuel Mozos, doc., Portugal, 2009, 60’
14h30 cód.435	2	Workshop IndieJúnior Animar por Pixilação
16h00 cód.402	1	IndieJúnior +6 Anos Brendan e o Segredo de Kells T. Moore, anim., Irlanda/França, 2009, 75’
16h15 cód.153	3	Competição Internacional Curtas 7 80’
17h30 cód.602	2	Lisbon Talks À Conversa com Jacques Nolot
18h45 cód.151	3	Competição Internacional Curtas 6 91’
19h00 cód.160	1	Competição Nacional 5 63’
21h30 cód.149	3	Competição Internacional Curtas 5 91’
21h45 cód.269	1	Ricky François Ozon, fic., França/Itália, 2009, 90’
23h45 cód.234	3	Medicine for Melancholy Barry Jenkins, fic., EUA, 2007, 87’
16h15 cód.155	3	Competição Internacional Curtas 8 99’
17h30 cód.603	2	Lisbon Talks A Crítica de Cinema
18h45 cód.194	3	Johnny Cash At Folsom Prison Bestor Cram, doc., EUA, 2008, 87’
21h30 cód.173	3	El Olvido Heddy Honigmann, doc., Holanda/Alemanha, 2008, 95’
21h30 cód.507	1	Sessão de Encerramento Vencedor do Grande Prémio de Longa Metragem “Cidade de Lisboa” 2009
23h45 cód.232	3	Low, You May Need a Murderer/ Adelia I Want To Love 95’
16h00 cód.403	1	Filme-Concerto IndieJúnior Matinée Remix 50’
19h00 cód.196	1	Kikoe Chikara Iwai, doc., Japão, 2009, 99’

Não se realizam sessões.

19h00 cód.265	1	Pulsar do Mundo Curtas 2 106’
21h30 cód.223	1	L’exil et le royaume Jonathan le Fourn, Andrei Schtakleff, doc., França, 2008, 127’
19h00 cód.294	1	Tokyo Sonata Kyoshi Kurosawa, fic., Japão/Holanda, 2008, 119’
21h30 cód.169	1	Director’s Cut Curtas 2 93’
16h00 cód.273	1	Serbis Brillante Mendonza, fic., Filipinas/França, 2008, 90’
19h00 cód.241	1	No London Today Delphine Deloget, doc., França, 2008, 77’
21h30 cód.188	1	Jalainur Zhao Ye, fic., China, 2008, 92’
16h00 cód.170	1	Director’s Cut Curtas 2 93’
19h00 cód.110	1	Ashes of Time Redux Wong Kar Wai, fic., Hong Kong/China, 2008, 90’
21h30 cód.224	1	L’exil et le royaume Jonathan le Fourn, Andrei Schtakleff, doc., França, 2008, 127’



indie LISBOA'09

6º Festival Internacional de Cinema Independente

CINEMA SÃO JORGE | FÓRUM LISBOA | CINEMA LONDRES
MUSEU DO ORIENTE | CINEMA CITY CLASSIC ALVALADE

23 ABRIL A 3 MAIO

LisbonTalks

Lisbon Talks é um espaço aberto à discussão crítica, reflexão, aprendizagem e reformulação de ideias à volta das práticas cinematográficas e do meio profissional português e internacional. Conta, para isso, com um seminário activo, debates e conversas informais envolvendo convidados de renome, nacionais e estrangeiros das diversas áreas do cinema e audiovisual.

Conversas Informais - ENTRADA LIVRE

À VOLTA DE WERNER HERZOG

26 DE ABRIL DOMINGO, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
O crítico de cinema e responsável de programação da Cinemateca Portuguesa, Luís Miguel Oliveira, estará à conversa com Grazia Paganelli (comissária da exposição Werner Herzog e autora do livro "Sinais de Vida - Werner Herzog e o Cinema") e com Lucki Stipetic (produtor de Werner Herzog) sobre a obra do realizador.

À CONVERSA COM JACQUES NOLOT

1 DE MAIO 6ª FEIRA, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
O realizador Jacques Nolot, um dos Heróis Independentes desta edição do festival, e François Bonenfant, programador da Cinemateca Francesa e conhecedor da obra do homenageado, juntam-se numa conversa informal à volta do universo do cinema de Nolot e das suas criações.

Debates - ENTRADA LIVRE

O APARECIMENTO DE NOVOS REALIZADORES EM PORTUGAL.

Haverá espaço para eles?
27 DE ABRIL 2ª FEIRA, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
Os apoios financeiros dirigidos a novos autores são limitados. Muitas vezes os realizadores são seleccionados em festivais internacionais de renome mas ficam suspensos num reconhecimento efémero e não conseguem ver financiados outros projectos por ausência curricular. Como se colmata esta limitação?

SALAS INDEPENDENTES DE CINEMA EM PORTUGAL.

Urgente?
28 DE ABRIL 3ª FEIRA, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
As salas independentes em Portugal são praticamente inexistentes e as que existem têm dificuldades financeiras. É urgente perspectivar soluções para esta questão e poder alargar a exibição cinematográfica alternativa no nosso país.

A ACÇÃO DO CINEMA NAS ESCOLAS.

A acção formativa do cinema.

29 DE ABRIL 4ª FEIRA, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
Como pode o cinema agir no ensino de forma a melhorar esquemas de aprendizagem, estimulando a abertura e o conhecimento? Atender a projectos cinematográficos que desenvolvem um carácter pedagógico e perceber a sua pertinente inclusão nos programas escolares é a grande questão neste painel.

A CRÍTICA DE CINEMA.

Para que serve a crítica?
2 DE MAIO SÁBADO, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
A crítica de cinema é cada vez mais alvo de crítica. Para que serve a "Crítica"? Esta é a questão que se vai colocar neste debate que terá a presença de críticos portugueses e estrangeiros.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS.

Repensar esquemas de internacionalização do cinema português.

30 DE ABRIL 5ª FEIRA, 17H30, CINEMA SÃO JORGE 2
O cinema português continua a precisar de reforçar a sua visibilidade nos mercados internacionais. A falta notória de público em Portugal e a dificuldade de implementação no mercado de distribuição e exibição internacional devem ser as prioridades a corrigir. Vamos discutir aqui formas de solução e colocar perguntas concretas.

Seminário activo

Da produção à exibição

26 DE ABRIL DOMINGO, 10H00 ÀS 18H30,
HOTEL FLÓRIDA, SALA DE CONFERÊNCIAS
Inscrições abertas até 24 de Abril (em talks@indielisboa.com)
Contacto Carlota Gonçalves - **916750465**

A exemplo das últimas duas edições, o IndieLisboa vai realizar um Seminário sobre Produção, Distribuição e Exibição concentrado num dia, para estudantes de realização e produção de cinema/audiovisual, e para todos os que tenham vontade e interesse em participar. Este ano com novidades.

Exposição de Fotografia Sinais de Vida – Werner Herzog e o Cinema

27 de Abril a 22 de Maio 2009

SEGUNDA A SEXTA DAS 9H ÀS 21H

ESPAÇO BES ARTE & FINANÇA

Praça Marquês de Pombal, 3A

ENTRADA LIVRE

No âmbito da retrospectiva Werner Herzog a decorrer no âmbito do 6º IndieLisboa, o festival organiza em parceria com o Banco Espírito Santo, uma grande exposição de fotografias de Werner Herzog, com apresentação de alguns excertos de filmes.



Videoteca Fnac

Neste espaço, situado no Fórum Lisboa, vão estar disponíveis, em oito postos de visionamento, os filmes recebidos pelo IndieLisboa'09 (mais de três mil filmes) e não incluídos na programação oficial. A videoteca FNAC é de acesso público livre. Aberta diariamente de 24 de Abril a 2 de Maio, entre 14h00 e as 20h00.



indie LISBOA'09

6º Festival Internacional de Cinema Independente

by Night

O Cabaré Maxime é o espaço de convívio do IndieLisboa'09. Todos os dias entre 23 de Abril e 2 de Maio, a partir das 23:00, há animações nocturnas com djs e bandas portuguesas e estrangeiras, culminando na Festa de Encerramento no dia 2 de Maio, depois da Cerimónia de Encerramento.
O LUX é o outro dos espaços de encontro do festival, no fim da noite e na Festa IndieLisboa que se realiza no dia 24 de Abril (sexta-feira). Uma oportunidade única de convívio com os profissionais portugueses e estrangeiros do meio cinematográfico.

Cabaret Maxime

Praça da Alegria, 58

Quinta, 23 de Abril

Festa de Abertura

Casino Royale

www.myspace.com/casinoroyale.pt

Sábado, 25 de Abril

Mário Mata + Gimba

mariomata.blogspot.com

www.myspace.com/gimbanana

+ Dj Rubi Tocha

Domingo, 26 de Abril

Noite dos Realizadores

IndieLisboa'09

Segunda, 27 de Abril

Gabriel Abrantes

www.myspace.com/misterchristasmister

Terça, 28 de Abril

Bega Blues Band (Roménia)

www.begabluesband.ro

Quarta, 29 de Abril

Free Cinematic Sessions by Sig

www.myspace.com/freecinematicsessionsbysig

Quinta, 30 de Abril

B-Fachada + Dj Cookie

mariomata.blogspot.com

www.myspace.com/cookiegui

Sexta, 1 de Maio

Mariana Ricardo + Dj Nuno Lopes

www.myspace.com/marianaricardo

www.myspace.com/nunolopes

Sábado, 2 de Maio

Festa de Encerramento

IndieLisboa'09

Ena Pá 2000

www.myspace.com/enapa2009

Lux Frágil

Av. Infante D. Henrique, Armazém A,

Cais da Pedra Santa Apolónia

Sexta, 24 de Abril

Festa IndieLisboa'09

Irmãos Catita

www.myspace.com/catitaspace

Preço dos Bilhetes

Sessões Regulares de Cinema 3,5 €

Sessões Especiais

Sessão de Abertura e de Encerramento: 5 € (preço único)

Filmes-Concerto e Workshops IndieJúnior: 5 € (preço único)

Descontos

3 € (portadores do Cartão Jovem, menores de 12 anos e +65 anos, grupos organizados com mais de 20 pessoas)

2,5 € (desconto aplicado exclusivamente a portadores de cartão de estudante, para as primeiras sessões do dia no Cinema Londres, Cinema City Classic Alvalade e Cinema São Jorge, excepto aos fins-de-semana e feriados)

13,5 € (Bilhete Famílias, válido para 5 pessoas nas sessões regulares do IndieJúnior)

20 € (Bilhete Filme-Concerto Famílias, válido para 5 pessoas)

Não se efectuem reservas para as sessões normais de cinema.

Todos os filmes são legendados em português.

Bilheteiras

Fórum Lisboa - Bilheteira Central Av. Roma, 14L | Tel. 218 170 450

Horário da Bilheteira: De 9 a 22 de Abril das 13h às 19h.

De 23 de Abril a 3 de Maio das 10h até ao início da última sessão.

Cinema Londres Av. de Roma, 7 | Tel. 21 840 13 13

Horário da Bilheteira: De 23 de Abril a 3 de Maio das 13h até ao início da última sessão.

Cinema City Classic Alvalade Av. Roma, 100 | Tel. 21 841 30 40

Horário da Bilheteira: De 23 de Abril a 3 de Maio das 13h até ao início da última sessão.

Cinema São Jorge Av. da Liberdade, 174 | Tel. 21 310 34 00 / 01

Horário da Bilheteira: De 17 de Abril a 3 de Maio das 13h até ao início da última sessão.

Museu do Oriente Avenida Brasília, Doca de Alcântara | Tel. 21 358 52 44

Horário da Bilheteira: De 9 de Abril a 22 de Abril das 10h às 18h.

De 23 de Abril a 3 de Maio das 10h até ao início da última sessão.

Fórum Lisboa e Cinema Londres

Autocarros

7 | 22 | 727 | 35 | 40 | 56 | 767

Comboios

Estação Roma/Areeiro

Metro

Areeiro e Roma

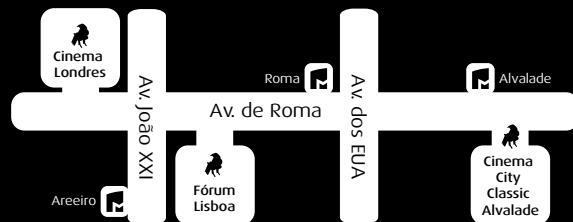
Cinema City Classic Alvalade

Autocarros

7 | 21 | 35 | 755 | 767

Metro

Alvalade



Cinema São Jorge

Autocarros

36 | 44 | 702 | 709 | 711 | 732 | 745

Metro

Avenida



Museu do Oriente

Autocarros

12 | 28 | 714 | 738 | 742

Eléctricos

15E | 18E

COMBOIOS

Estação de Alcântara - Linha de Cascais
Alcântara-Terra - Linha da Azambuja

Na estação da CP de Alcântara existe uma passagem subterrânea para peões com saída junto ao Museu.



A Carris apoia o indie bus

Percurso 1

Fórum Lisboa – São Jorge – Fórum Lisboa

Dias úteis, das 15h00 à 1h30

Saída à hora certa do Fórum Lisboa e às meias horas do cinema São Jorge.

Percurso 2

São Jorge – Museu do Oriente – São Jorge

Todos os dias

Saída do Cinema São Jorge às 20h30 e volta no final da última sessão.

Percurso 3

Fórum Lisboa – São Jorge – Museu do Oriente - São Jorge - Fórum Lisboa

Feriado e fins de semana

Partida do Fórum Lisboa às

15h00 | 17h00 | 19h00 | 21h00 | 22h00 | 23h00 | 24h00 | 1h00

Partida do São Jorge às

15h30 | 16h30 | 17h30 | 18h30 | 19h30 | 20h30 |

21h30 | 22h30 | 23h30 | 24h30 | 1h30

Partida do Museu do Oriente às

16h00 | 18h00 | 20h00 (a partir desta hora funciona o percurso 2)

AUTOCARRO GRATUITO COM O APOIO DA CARRIS, RESERVADO A ESPECTADORES COM BILHETE OU ACREDITAÇÃO.

Cinema Emergente 5
25 SÁBADO/SATURDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2
29 QUARTA/WEDNESDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 1
Lost World
Gyula Nemes, doc, Hungria, 2008, 20’
La vie lointaine
Sébastien Betberder, fic., França, 2008, 54’
Origin of the Species
Ben Rivers, doc., Reino Unido, 2008, 16’

São dez anos de uma paisagem esquecida no centro de Budapeste nos 20 minutos de LOST WORLD, mas também a sua renovação. É quanto demora a demolição e reconstrução da barragem de Kopaszi, onde as pessoas vivem em casas-barco e casas de madeira, lutando contra inundações, neve e investidores. Haruki morre antes de terminar LA VIE LOINTAINE. Mas o amigo Yoshido decide filmar o romance na mesma, partindo do manuscrito inacabado. A personagem principal desta vida distante é, no entanto, Martin, que se cruza na floresta com o fantasma do escritor. Morando numa parte remota de Inverness-shire encontramos o velho S, de 75 anos, em THE ORIGIN OF SPECIES. Começa por lhe traçar um retrato: S questiona a vida na Terra desde criança e tem vivido obcecado com Darwin – embora nunca tenha optado pela vida académica. O naturalista britânico do séc. XIX é fonte de inúmeras respostas para as dúvidas deste curioso e estranho personagem.

Cinema Emergente 6
26 DOMINGO/SUNDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1
30 QUINTA/THURSDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2
Exótica
Sérgio Cruz, exp., Portugal/Moçambique, 2009, 5’
Contre toi
Pierre Primetens, doc., França, 2008, 17’
Notebook
Evelien Lohbeck, exp., Holanda, 2008, 5’
Visionary Iraq
Gabriel Abrantes, Bejamin Crotty, fic., Portugal, 2008, 17’
Visita Guiada
Tiago Hespanha, doc., Portugal, 2009, 56’

EXÓTICA procura o impacto da cultura local no quotidiano de Maputo, explorando questões como o movimento e a inscrição do corpo nos espaços urbanos. Viver em Portugal é um sonho de sempre de Pierre, de CONTRE TOI. Viaja com o namorado até Lisboa, na secreta esperança de que a cidade seja também o berço do seu amor incipiente. As expectativas são desafiadas em NOTEBOOK como um jogo entre a realidade e a ilusão. A história de dois irmãos adotivos, Manuel e Ginja, que mantêm desde cedo uma secreta relação amorosa, compõe o tríptico VISIONARY IRAQ. São ambos militares e a eminente partida para o Iraque gera um ambiente de impotência – é um destino comum que os separa. Ele crê na missão, enquanto ela está céptica; a distância entre eles agrava-se. Se no filme anterior os dois saem do país, VISITA GUIADA centra-se nos milhões de turistas que todos os anos chegam a Portugal, para descobrir povo e cultura. A identidade nacional está nas mãos dos guias-intérpretes.



FOCO CINEMA EMERGENTE
DESPERATE OPTIMISTS



Christine Molloy e Joe Lawlor, a dupla de realizadores que está por trás do nome de Desperate Optimists, são ambos de origem irlandesa mas vivem actualmente em Londres, onde desenvolvem o seu trabalho na área do argumento e da realização. O casal começou a trabalhar em conjunto em 1992 com a criação de uma companhia de teatro mas rapidamente evoluiu para uma diversidade de formas, contextos e meios como o cinema, o vídeo, a internet, a rádio e as galerias de arte.

A série de curtas metragens que fizeram e que foram agrupadas com a designação de *Civic Life* foi iniciada em 2003 e explora a forma como várias comunidades ocupam os locais onde vivem ou trabalham. Regendo-se por regras fixas, cada filme é rodado em película, em planos-sequência, e é protagonizado pela comunidade observada, numa abordagem simultaneamente teatral e cinematográfica.

Do projecto *Civic Life*, a curta *Who Killed Brown Owl* ganhou o Prémio de Melhor Curta Metragem no Festival de Cinema de Edimburgo em 2004 e em 2008 a curta *Joy* recebeu o Prémio UIP Roterdão do Festival Internacional de Cinema de Roterdão, assim como uma nomeação para os Prémios de Cinema Europeu. Os Desperate Optimists foram ainda os representantes da Irlanda na Bienal de São Paulo e o seu trabalho é comparado ao de cineastas, como Michelangelo Antonioni, Peter Greenaway, Derek Jarman e Michael Haneke. A longa metragem *Helen*, que será exibida no IndieLisboa’09 na secção Competição Internacional, é a entrada da dupla na longa metragem. Christine Molly e Joe Lawlor estarão em Lisboa para apresentar o seu trabalho ao público do IndieLisboa’09.

Civic Life
Daydream/Who Killed Brown Owl/Moore Street/Revolution/Twilight/Town Hall/Now We Are Grown Up/Leisure Centre/Joy
Christine Molly, Joe Lawlor, fic., Reino Unido/Irlanda, 2004-2007, 75’
25 SÁBADO/SATURDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
28 TERÇA/TUESDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 00H00, CLASSIC ALVALADE 1

DAYDREAM é um momento de suspensão. Aquele imediatamente anterior ao deflagrar de uma bomba que se chamará WHO KILLED BROWN OWL. Um dia no parque a apontar para o ócio é o cenário ideal para um conjunto de estranhos acontecimentos, dos quais se desconhece a origem e para os quais não haverá respostas. Exactamente o que anda à procura a jovem de MOORE STREET que vagueia pela noite, dissertando sobre a vida, sempre na expectativa do momento seguinte. O que nos leva a REVOLUTION. Numa quermesse há de tudo. Há quem venda, há quem compre, há quem olhe e há o *non-sense*. Uma mulher idosa passeia de barco com o marido e alguns amigos em TWILLIGHT, mas esta mulher espera há muito pelo momento em que contará o seu grande desejo. E que podemos pensar de uma Câmara Municipal [TOWN HALL] onde as pessoas se comportam como se estivessem noutros locais? E se esse mesmo espaço albergar um conjunto de jovens que falam sobre a passagem à idade adulta [NOW WE ARE GROWN UP]. Os anseios do jovem de LEISURE CENTRE são os mesmos, mas ele carrega um “fardo” adicional. Uma jovem JOY desaparece, tudo o resto é reconstituição histórica.



Livro já disponível

GRAZIA PAGANELLI

SINAIS DE VIDA

WERNER HERZOG E O CINEMA



WERNER HERZOG

HERÓI INDEPENDENTE

A figura e a obra de Werner Herzog emergem em toda a sua complexidade nesta abrangente retrospectiva, que vai do primeiro ao mais recente filme de um nome maior do cinema moderno. A aura de realizador de extremos e aventureiro, capaz de defrontar todo o tipo de perigos para levar até ao fim os seus filmes, faz parte de um mito fascinante mas redutor. O próprio Herzog afirma ser sobretudo um “contador de histórias”. O seu olhar inconfundível sobre os cantos mais remotos e inóspitos do nosso planeta definem-no como um pesquisador de histórias, um explorador de visões apaixonado, guiado pela câmara em busca do momento de “verdade extática” escondida nos rostos, nos lugares e nas paisagens.

Portrait Werner Herzog

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1986, 28’

My Best Fiend

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1999, 95’

23 QUINTA/THURSDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

O retrato de um amigo e um auto-retrato discreto e repleto de informação. Dois filmes em confronto que se assemelham na estrutura e na inspiração. Em MY BEST FIEND, tudo começa nos anos 50, quando Herzog, adolescente, dividia um apartamento com Klaus Kinski, actor egocêntrico, maníaco e colérico. Desse encontro nascem seis dos filmes mais intensos de Herzog, uma viagem dupla para conhecer melhor Kinski e Herzog, um “retrato” duplo em que se volta atrás no tempo, para reconstruir a história de companheirismo entre o realizador alemão e Klaus Kinski (o “melhor inimigo” do realizador como refere o título). PORTRAIT WERNER HERZOG é um filme pouco conhecido em que Herzog fala de si, da sua vida e fazendo emergir, ao mesmo tempo, a sua ideia de cinema.

Fata Morgana

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1971, 79’

Lessons of Darkness

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1992, 50’

24 SEXTA/FRIDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Na base destes dois filmes está a mesma ideia de partida: procurar mostrar o mundo através do olhar de um alienígena. Assim, em FATA MORGANA, o deserto do Saara, as paisagens imensas de África, os locais inquietantes das Canárias representam fragmentos extraordinários para reconstruir o mito da criação segundo o Popol Vuh, o livro da criação dos quiché da Guatemala. Aproximamo-nos do fogo, quase ao ponto de queimarmos os olhos, em LESSONS OF DARKNESS, rodado logo a seguir à primeira guerra do Golfo, transfigurando as imagens dos poços de petróleo em chamas em espectáculo macabro para os alienígenas de Andrómeda chegados à Terra. Em ambos os casos trata-se de documentários inventados porque não se limitam a espelhar o existente, revelando a verdade escondida.

Cobra Verde

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1987, 110’

25 SÁBADO/SATURDAY, 19H00, FÓRUM LISBOA

Herzog adapta o romance O vice-rei de Ajudá de Bruce Chatwin no último trabalho que fez com o seu actor-fétiche, Klaus Kinski. Este interpreta o papel de Francisco Manoel da Silva, um camponês do Sertão brasileiro assolado pela seca. Depois de ter morto o patrão da mina onde trabalha, passa a andar pela região vestido de bandido e é temido por todos. Um dia consegue impedir a fuga de um escravo de Dom Octavio Coutinho que o contrata imediatamente para supervisionar a sua interminável plantação. Quando, contudo, Dom Octavio descobre que Francisco engravidou as suas três filhas, envia-o para África para buscar escravos para as suas plantações. Um dos filmes mais célebres de Herzog.

Where the Green Ants Dream

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1984, 100’

25 SÁBADO/SATURDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

No território habitado pelos aborígenes, a Ayers Mining Company está a efectuar uma pesquisa de urânio. Os aborígenes, contudo, opõem-se porque as explosões contínuas arriscam-se a destruir o lugar que desde sempre consideram sagrado, o lugar onde as formigas verdes sonham a origem do mundo. Se for destruído, também o homem acabará por não ter futuro. A empresa tenta várias vezes chegar a um acordo, oferecem mesmo um avião aos aborígenes, mas cada tentativa falha porque os aborígenes não cedem a compromissos. Mas a Ayers Mining Company prossegue as explosões. O único que já não aceita a situação é o jovem geólogo que compreendeu o desespero daqueles homens



WOYZECK, de Werner Herzog © Werner Herzog Film

altivos. Abandona o seu lugar na empresa e afasta-se a pé para o deserto. Um dos documentários mais pessoais do realizador.

Fitzcarraldo

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1982, 137'
26 DOMINGO/SUNDAY, 19H00, FÓRUM LISBOA

Brian Sweeney Fitzgerald (magistralmente interpretado por Klaus Kinski), mais conhecido como Fitzcarraldo, quer construir em Iquitos, mesmo no centro da Amazónia, o maior teatro de ópera alguma vez existente. Para o inaugurar gostaria de convidar o tenor Caruso, que escutou em Manaus durante uma representação de Ernani. Com a ajuda da sua mulher (Claudia Cardinale), Fitzcarralado procura financiamentos. Mas como alcançar um território onde não chegam barcos devido aos rápidos ao longo do rio Uycali? Fitzcarraldo pensa numa solução: percorrer o inexplorado rio Pachitea, que corre paralelo ao Uycali: os dois cursos de água parecem quase tocar-se numa dada altura, apenas divididos por uma montanha. Restaura um barco e lança-se na aventura, despertando a curiosidade das populações indígenas, normalmente muito agressivas e belicosas. Serão precisamente os índios a ajudá-lo a escalar a montanha com o seu batelão para contornar o obstáculo dos rápidos e descer ao longo do rio. O projecto demencial de Fitzcarraldo espelhou a desmesura da rodagem do próprio filme, que quase ditava o fim da carreira de Herzog.

Nosferatu, the Vampyre

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1979, 103'
26 DOMINGO/SUNDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Herzog revisita a lendária personagem do conde-vampiro criada por Bram Stoker, que tão ilustre descendência cinematográfica tem tido (a adaptação de Herzog nada fica a dever às mais famosas de Murnau e Coppola). Mandado à Transilvânia pelo seu patrão para concluir a aquisição de uma propriedade do Conde Drácula, Jonathan Harper parte sem dar ouvidos aos maus presságios da mulher, Lucy. Chegado ao destino, no entanto, en-

contra-se num mundo sinistro e inquietante também por causa do Conde Drácula que, depois de ter carregado uma carroça com caixões, desaparece, deixando-o fechado no castelo. A Wismar, entretanto, chega um navio repleto de ratos que invadem a cidade, propagando a peste. Também Jonathan acaba por regressar à cidade mas está doente e incapaz de se exprimir. Lucy tem uma intuição da verdade ao ler um livro de vampiros e decide sacrificar-se entretendo Drácula até ao aparecimento dos primeiros raios de sol.

Stroszek

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1977, 115'
27 SEGUNDA/MONDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Bruno Stroszek, contador de histórias ambulante que actua nos pátios das casas de Berlim, sai pela enésima vez da prisão. Regressa ao seu apartamento, onde reencontra todas as suas coisas, a harmónica, o piano e o corvo falante, à guarda do amigo e vizinho Scheitz. Uma noite Bruno encontra num bar a prostituta Eva e, para salvá-la da violência dos seus "protectores", decide albergá-la em sua casa. Os proxenetes da rapariga, contudo, não se conformam e ameaçam e batem nos dois sem reservas. A sua única hipótese é a fuga. Aceitam a proposta de Scheitz de irem para os Estados Unidos onde o velho tem um neto que lhes pode arranjar trabalho. Depois de um intervalo de aparente tranquilidade, chegam as desgraças: Eva volta a prostituir-se para pagar as despesas, e depois foge para o Canadá. A casa é vendida em hasta pública e Bruno e Scheitz cometem um assalto grotesco na loja de um barbeiro. Scheitz é logo preso, enquanto Bruno prossegue a sua fuga desesperada.

Evens Dwarfs Started Small

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1970, 96'
29 QUARTA/WEDNESDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Numa sala despojada de uma esquadra de polícia, um anão está sentado numa cadeira com uma placa de identificação na mão. É fotografado e interrogado sobre a violência cometida durante uma revolta. Há um flash-

back em que os anões detidos num instituto correcional aproveitam a ausência do director para se rebelar. O responsável pela educação é feito refém e apenas ri e grita ameaças de vingança, enquanto o grupo se vê livre para agir. O ambiente é desolador e sinistro, sucedem-se episódios cada vez mais surreais, nos quais os anões abandonam-se a actos de vandalismo e de crueldade gratuita sobre coisas e pessoas, num crescendo cada vez mais frenético e alucinado.

Ballad of the Little Soldier

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1984, 45'

Aguirre, the Wrath of God

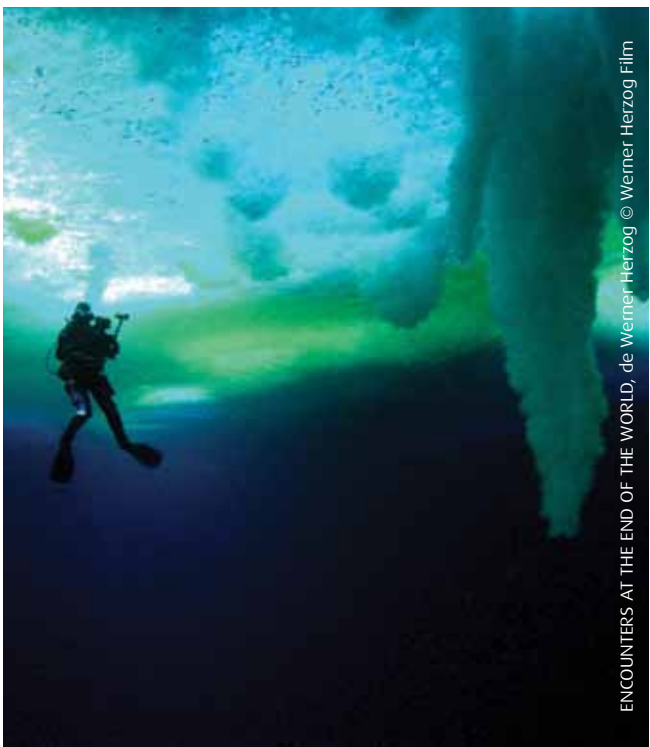
Werner Herzog, Alemanha, fic., 1972, 100'
30 QUINTA/THURSDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Em Fevereiro de 1984, Herzog junta-se na Nicarágua ao jornalista francês Denis Reich-

le para aprofundar a situação de vida e luta da tribo dos Misquitos que vive do lado direito do Rio Coco, na altura envolvida numa sanguinária luta contra os sandinistas. A atenção de Herzog e de Reichle concentra-se sobretudo nas crianças-soldado, treinadas para a guerra desde os nove anos e usadas como verdadeiros militares na batalha. Daí nasceu o documentário BALLAD OF THE LITTLE SOLDIER. Também na América do Sul, mas desta vez mais remota e parcialmente ficcional, decorre AGUIRRE, THE WRATH OF GOD. A notícia de um território riquíssimo de ouro conhecido com o nome de El Dorado, induz Gonzalo Pizarro, irmão de Francisco, a aventurar-se numa expedição de conquista para lá dos Andes no início dos anos 1560. Obrigado a deter o seu avanço, Pizarro decide enviar uma patrulha em exploração ao longo do rio. O comando é confiado a Don Pedro de Ursua e ao seu vice, o excessivo Don Lope de Aguirre (Klaus Kinski), a quem chamam o "Fúria de Deus".



COBRA VERDE, de Werner Herzog © Werner Herzog Film



ENCOUNTERS AT THE END OF THE WORLD, de Werner Herzog © Werner Herzog Film

The Great Ecstasy of Woodcarver Steiner

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1973, 45'

Woyzeck

Werner Herzog, Alemanha, fic. 1979, 82'
1 SEXTA/FRIDAY, 19H00, FÓRUM LISBOA

O êxtase, no cinema de Herzog, encontra inúmeros modos de se tornar visível. Quase sempre é o centro para onde tende cada filme, como em WOYZECK, por exemplo, história do soldado Franz Woyzeck, homem bom e ingênuo, pobre e dotado de uma sensibilidade profunda, que vive uma relação trágica e fortíssima com os elementos da natureza. Sente o frémito da tragédia que lhe cai em cima, a dor que paira no mundo. Douro género completamente diferente é o êxtase do campeão de saltos com esquis Walter Steiner, seguido por Herzog desde o Outono de 1973 até Março de 1974. Aqui êxtase é a sensação física do voo, o sentimento de liberdade, a própria potência do salto que se mistiura com o perigo que cada salto implica.

La Soufrière

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1977, 44'

Heart of Glass

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1976, 93'
1 SEXTA/FRIDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Uma lenda para contar a fase da passagem histórica da era antiga para a modernidade. O profeta Hias, que vê no futuro as imagens do próximo fim do mundo, prevê aos habitantes de uma aldeia da floresta bávara o incêndio da fábrica de vidro que dá a prosperidade a todos. HERZ AUS GLAS é um filme hipnotizado e hipnótico, viagem na direcção do abismo, através de lugares e tempos que estão prestes a mudar. Também de trata do abismo em LA SOUFRIÈRE, verdadeira viagem de Herzog ao limite extremo do possível. Em 1976, de facto, os cientistas revelaram uma actividade anómala do vulcão Soufrière, na ilha de Guadalupe que, segundo um parecer unânime, estava quase a entrar em grande erupção. Atraídos por esta situação extrema, Herzog e os seus dois operadores partiram para perto do vulcão para assistir à erupção que se pré-anunciava parecida a cinco ou seis bombas atómicas.

Pilgrimage

Werner Herzog, Alemanha, doc., 2001, 18'

The Enigma of Kaspar Hauser

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1974, 110'
2 SÁBADO/SATURDAY, 19H00, FÓRUM LISBOA

Duas viagens no tempo, diferentes e iguais. THE ENIGMA OF KASPAR HAUSER reconstroí a aventura inquietante e enigmática da personagem que dá título ao filme. Prisioneiro durante dezasseis anos, sem nunca ter visto nada para além da sua cave, o jovem é libertado de repente e tem de aprender a

andar, a falar e a pensar. Os seus progressos são notáveis, mas a sua vida será inexplicável e violentamente interrompida. PILGRIMAGE, por sua vez, é uma viagem silenciosa ao mundo da religiosidade e da oração dos povos de diversas partes do mundo. O filme é parte de uma série da BBC com o título "Sound and Film", para a qual Herzog trabalhou ao lado do compositor John Tavener.

Werner Herzog: Primeiras Obras

2 SÁBADO/SATURDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Herakles

Werner Herzog, Alemanha, exp., 1962, 12'

The Unprecedented Defence of the Fortress Deutschkreuz

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1966, 15'

Last Words

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1968, 13'

Signs of Life

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1968, 86'

Precautions Against Fanatics

Werner Herzog, Alemanha, fic., 1969, 12'

A estreia de Herzog no cinema acontece com uma série de filmes já ricos das sugestões e das sementes que caracterizam as suas obras seguintes. O primeiro, HERAKLES, é um filme compósito realizado unindo materiais

dissonantes, como imagens originais de turistas e imagens de arquivo, seguindo-se THE UNPRECEDENTED DEFENCE..., uma sátira à guerra consumada no interior de uma fortaleza abandonada. Em LAST WORDS os habitantes de uma ilha grega alternam-se no écran repetindo a história de um velho que, levado à força da ilha-leprosaria de Spinalonga, se recusa a falar e apenas de noite se mistura com as pessoas para tocar o seu alaúde. Também é numa ilha grega que se passa a primeira longa metragem, SIGNS OF LIFE, história de um soldado ferido durante a Segunda Guerra Mundial e enviado para guardar uma fortaleza durante a convalescença. Surreal e repleto de um agudo sentido de humor é, por fim, PRECAUTIONS AGAINST FANATICS. O mecanismo é o da reportagem televisiva, com as personagens que olham directamente para a câmara repetindo que têm de proteger os cavalos dos fanáticos.

Bells from the Deep

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1993, 60'

Wodaabe

Werner Herzog, Alemanha, doc., 1989, 52'
3 DOMINGO/SUNDAY, 22H00, FÓRUM LISBOA

Dois filmes que observam a vida e os rituais de dois povos extraordinários. Em Fevereiro

de 1993, Herzog está na Sibéria para pesquisar a espiritualidade do povo russo. Nasce assim BELLS FROM THE DEEP, em que o realizador nos mostra as diferentes formas de xamanismo, as crenças populares e as superstições. Ouvimos as palavras de um pregador e de um curandeiro e assistimos às cerimónias religiosas. Por fim, uma personagem poética e fora do tempo faz soar os "seus" sinos como se fossem um instrumento musical. Em África, quatro anos antes, Herzog tinha realizado um documentário sobre o povo dos Woodabe, tribo nómada que vivo no Sahel, a sul do Saara. Discriminados pelos povos vizinhos, os Wodaabe consideram-se os seres humanos mais belos do mundo e envolvem-se em muitos rituais extraordinários em que os homens, maquiados e vestidos com disfarces, dançam e cantam para agradar às mulheres.

Encounters at the End of the World

Werner Herzog, EUA, doc., 2007, 99'
23 QUINTA/THURSDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 1
3 DOMINGO/SUNDAY, 16H00, CINEMA SÃO JORGE 1

A Antárctica é uma daquelas paisagens implacáveis de que Herzog tanto gosta – depois da selva, do deserto e dos campos de petróleo. Mas do que o realizador alemão gosta mesmo é das pessoas que nelas vivem com perseverança notável. É de histórias que faz os seus filmes – não são postais – e este documentário, nomeado para o Oscar de Melhor Documentário, não é diferente. Herzog – que é também o narrador e começa por explicar que não se trata de uma peça sobre "pinguins fofinhos" – e o seu director de fotografia viajam até ao fim do mundo para explorar essa paisagem quase intocada e os sonhos de quem nela vive. Os testemunhos são de gente ligada a uma base de investigação, uma comunidade de excêntricos que alberga desde biólogos a geólogos, de programadores informáticos a vulcanólogos e a músicos. Mas se há uma figura central neste documentário, ela é a fulgurante beleza do meio polar.

À Volta de Werner Herzog

26 DOMINGO/SUNDAY, 17H30, SÃO JORGE 2
ENTRADA LIVRE

Uma conversa sobre a obra de Werner Herzog com a participação de Grazia Paganelli (programadora da Cinemateca de Turim que comissariou para o Indie-Lisboa esta retrospectiva, a monografia e a exposição de fotografia dedicada ao realizador), de Lucki Stipetic (habitual colaborador e produtor de Herzog) e de Luís Miguel Oliveira, crítico de cinema e responsável de programação da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Um encontro aberto à participação do público.



EVEN DWARFS STARTED SMALL, de Werner Herzog © Werner Herzog Film



BELLS FROM THE DEEP, de Werner Herzog © Werner Herzog Film

Actor, argumentista e realizador, Jacques Nolot ocupa um lugar singularíssimo na paisagem cinematográfica francesa contemporânea. Com uma extensa carreira como actor de teatro e cinema, Nolot distinguiu-se como presença recorrente nos filmes de Claire Denis e André Téchiné, dois realizadores com quem partilha profundas afinidades. Nolot deixou uma marca pessoal nas suas colaborações com ambos enquanto actor e/ou argumentista. Também os seus filmes como realizador se definem por serem todos eles, pelo menos parcialmente, auto-biográficos. A sua radical trilogia pessoal – formada por *L'arrière pays*, *La chatte à deux têtes* e *Avant que j'oublie* – fez surgir um culto pelo seu rigor, pelo seu desprezo pela moral burguesa e pela utilização ousada da vida íntima do realizador. Aveso à reivindicação de influências, Nolot defende entre os seus favoritos os filmes de Robert Bresson e de Jean Eustache e, na literatura, Céline, Tchekhov ou Dostoiévski.

JACQUES NOLOT

HERÓI INDEPENDENTE

Manège

Jacques Nolot, França, fic., 1986, 10'

Le café des Jules

Paul Vecchiali, França, fic., 1989, 65'

26 DOMINGO/SUNDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
30 QUINTA/THURSDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
3 DOMINGO/SUNDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3

MANÈGE, a curta metragem com que Jacques Nolot se estreou na realização, pode ser vista como uma miniatura de alguns filmes posteriores por ele escritos e/ou realizados. Um homem de meia-idade procura engatar rapazes numa estação de comboio parisiense. Iludindo um magala provinciano, convence-o a ir com ele até ao Bosque de Bolonha em busca de prostitutas. A história de LE CAFÉ DES JULES, filme escrito e interpretado por Nolot, passa-se num café, que se transformou no ponto de encontro para um conjunto de homens amargurados. Vão contando uns aos outros as suas vidas e decepções, à medida que os que vão ouvindo desenrolam juízos e

opiniões. A normalidade é esta, até que chega e se junta ao grupo uma mulher, antiga amante de um deles. A sua presença propicia um aumento na tensão da comunidade masculina, que conta no insucesso das suas histórias com uma latente frustração sexual.

J'embrasse pas

André Téchiné, França, fic., 1991, 115'

23 QUINTA/THURSDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
28 TERÇA/TUESDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3

Pierre Lacaze é um jovem bem-parecido que deixa o sul de França para rumar a Paris. Na vontade leva o sonho de ser actor – mas também a ingenuidade das suas limitações sociais e intelectuais. Chegado à capital, encontra trabalho num hospital e guarida na casa de uma enfermeira, mais velha, que paga com favores sexuais. Entretanto, Pierre (talentosa-mente desempenhado por Manuel Blanc) começa a aperceber-se que o palco pode não

ser o caminho – a vocação é curta e a sociedade parisiense no início da década de 90 voraz. É então que a prostituição homossexual se apresenta como a mais evidente solução e a decadência toma forma. Pierre está nas ruas e constrói uma fortaleza emocional. Mas eis que se descuida e o inevitável acontece: perante a bela Ingrid (Emmanuelle Béart), uma prostituta de luxo, apaixona-se. Nolot assina o argumento em parceria com o próprio Téchiné.

La matiouette

André Téchiné, França, fic., 1983, 47'

Le café de la plage

Benoit Graffin, França, fic., 2001, 85'

27 SEGUNDA/MONDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1

Originalmente uma peça de teatro escrita e levada à cena por Jacques Nolot, LA MATIOUETTE é a primeira de várias colaborações suas com André Téchiné. O próprio Nolot e Patrick Fierry interpretam os papéis de dois irmãos:

o primeiro é actor, em Paris, e está de volta à terra natal dez anos após a ter deixado e votado ao silêncio, e aí reencontra o segundo, entretanto casado com uma rapariga local. A reunião familiar começa por ser calorosa, mas torna-se, gradualmente, numa nascente de ressentimentos e de arrependimentos, o que irá afectar profundamente o relacionamento dos irmãos. O segundo filme da sessão, LE CAFÉ DE LA PLAGE, adapta um original de Paul Bowles e o argumento é assinado por André Téchiné. Driss é um jovem marroquino que prefere a convivência com europeus à dos seus amigos conterrâneos, que considera ociosos. Vive em Tânger, servindo-se do seu carro como táxi e como casa. Quando conhece Fouad, um velho e misantropo dono de um café de praia (interpretado por Jacques Nolot) –, Driss faz tudo para lhe agradar, com presentes e favores, com vista a ganhar-lhe a confiança e a amizade. E oferece-se como sócio para transformar o café num restaurante. Mas Fouad é desleal e a relação entre ambos transforma-se.



LE CAFÉ DES JULES, de Paul Vecchiali



LA CHATTE À DEUX TÊTES, de Jacques Nolot

La robe à cerceaux

Claire Denis, França, fic., 1992, 24'

L'arrière-pays

Jacques Nolot, França, fic., 1997, 90'

24 SEXTA/FRIDAY, 21H45, CINEMA LONDRES 1
30 QUINTA/THURSDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 2

Obra semi-autobiográfica, L'ARRIÈRE-PAYS foi a estreia de Jacques Nolot na realização de longa metragem e conta a história de um actor que volta à terra natal, no sul de França, dez anos após a última visita, pela mãe moribunda. Reencontra a família e, à noite, as ruas da vila, onde recorda o passado e questiona o rumo e as opções que tomou, chegando mesmo pô-las em causa. Mas Jacques Pruez – assim se chama a personagem que o próprio Jacques Nolot interpreta –, com a convivência, vai lembrando as razões da sua partida, tanto tempo atrás. O pai não aceita a doença da esposa e acredita que são os médicos que a estão a matar. Além do mais, está convencido que o filho, bem sucedido, chegou para suportar financeiramente toda a família. A abrir a sessão, LA ROBE À CERCEAUX, uma curta metragem escrita a meias com Claire Denis (Nolot é também presença recorrente nos seus filmes enquanto actor). Estamos num café em hora de fecho: o último cliente mantém-se sentado, ao fundo, bebendo, com um caderno à frente, olhando o objecto sobre a mesa. A dona do café espera, vai cortando o som ao rádio, sorri-lhe. As tantas, o homem pega no manuscrito e começa a lê-lo em voz alta.

La chatte à deux têtes

Jacques Nolot, França, fic., 2002, 90'

29 QUARTA/WEDNESDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 00H00, CINEMA LONDRES 1

Estamos na bilheteira de um cinema parisiense especializado em pornografia. Estamos com uma italiana, funcionária dessa bilheteira, com a projeccionista, uma rapariga muito mais nova, e com um homem de cinquenta anos, cliente habitual (interpretado

por Nolot). E o triângulo que se forma durante essa conversa é este: a primeira vale-se da ingenuidade da segunda para chegar até ao homem e o homem vale-se da italiana para chegar à projeccionista. O homem era gigolô, mas hoje é um escritor ocasional – e explica-nos isto com uma boa dose de humor. A italiana conta-nos que fugiu de casa aos 16 anos e foi prostituta. As duas histórias aparentam-se. Entretanto, a sessão decorre normalmente e, com ela, o sexo vai-se espalhando pelos recantos do cinema. O realizador coloca-nos mesmo numa posição mais voyeurista do que o habitual, brincando com a quarta parede e adicionando pontos de fuga.

Avant que j'oublie

Jacques Nolot, França, fic., 2007, 108'

26 DOMINGO/SUNDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 18H15, CLASSIC ALVALADE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 00H15, CLASSIC ALVALADE 3

Pierre (Nolot) tem 58 anos, é seropositivo há 24 e tem uma fantasia por cumprir. Tudo começa com um bloqueio criativo – Pierre, outrora gigolô, é agora escritor e, no conforto do seu modesto apartamento parisiense, a sua zona de conforto, não consegue escrever. Combina almoçar com um amigo de longa data, que o deixa pendurado. Quando Pierre descobre que a razão da falta foi a morte do amigo, a questão existencialista ganha força. Mas onde o filme realmente se centra é na solidão do envelhecimento, agravada nos homossexuais. Acresce que Pierre é aconselhado a mudar a medicação que o tem sustentado para uma mais forte, o que terá consequências evidentes para o seu aspecto, que, apesar de tudo, se mantém gracioso. Pelo caminho, acompanhámo-lo pelas ruas da cidade, pelas sessões com o psiquiatra e pelo sexo pago com um acompanhante mais novo – troca de papéis que parece não satisfazer Pierre. O fecho de um trilogia parcialmente auto-biográfica iniciada com *L'arrière-pays* e continuada com *La chatte à deux têtes*.

À Conversa com Jacques Nolot

1 SEXTA/FRIDAY, 17H30, SÃO JORGE 2, ENTRADA LIVRE

Para além de estar presente em várias sessões dos seus filmes durante o IndieLisboa, Jacques Nolot irá também participar numa conversa mais aprofundada sobre o seu trabalho como actor, realizador e argumentista. Orientado pelo crítico e programador de François Bonenfant, o encontro conta também com a participação do realizador Vincent Dieutre, de quem será exibido uma versão ainda inacabada do seu mais recente trabalho com Jacques Nolot. A conversa terá lugar em francês e é aberta à intervenção do público.



Director's



Longas Metragens

Ashes of Time Redux

Wong Kar Wai, Hong Kong, fic., 1994-2008, 93'

25 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE
2 SÁBADO/SATURDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE

Quatorze anos depois da estreia do filme *Ashes of Time*, Wong Kar Wai regressou a esta sua delirante aventura de artes marciais e espadachins para assinar uma nova versão remontada, supostamente mais fiel às suas intenções originais do que a versão comercial que fora lançada em 1994. Após uma primeira apresentação de presígio no festival de Cannes de 2008, o *director's cut* do filme foi relançado internacionalmente, surpreendendo um público que só recentemente descobrira o cineasta de Hong Kong e o considerava sobretudo um cultor pós-moderno do género melodramático. Vale a pena descobrir este digno e barroco descendente da melhor tradição asiática do cinema de aventuras conhecido por *wu xia pian*.

Crítico

Kleber Mendonça Filho, Brasil, doc., 2008, 80'

25 SÁBADO/SATURDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
3 DOMINGO/SUNDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1

Ao longo de quase uma década, Kleber Mendonça Filho compilou momentos de reflexão sobre o relação entre o artista e o observador, entre o criador e o crítico. É uma velha discussão e o realizador vale-se da sua experiência nos dois lados da barricada (além de multipremiado realizador de curtas metragens é também crítico de cinema) para nos levar por um estimulante exercício que é essencialmente de debate entre duas visões distintas mas complementares. Das mais de 70 participações, entre realizadores e críticos dos EUA, Brasil e vários pontos da Europa, o realizador dá-nos as perspectivas de cineastas como Carlos Saura, Gus Van Sant, Walter Salles. O documentário abre uma janela para a nobreza de uma actividade – a da crítica – que é cada vez mais julgada pela indústria de cinema como dispensável.

Double Take

Johan Grimmonprez, Bélgica, doc./exp., 2009, 80'

25 SÁBADO/SATURDAY, 16H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Uma fascinante incursão pelo universo de Alfred Hitchcock. Johan Grimmonprez (que já tinha feito uma primeira aproximação ao carismático realizador na curta *Looking for Alfred*) cria agora um enredo tipicamente hitchcockiano: durante a rodagem de um dos seus filmes, Hitchcock é chamado ao telefone e encontra... o seu duplo. Uma divertida reinvenção de temas e figuras recorrentes na obra realizador de *Os Pássaros* ("macguffins", falsos culpados, o medo e a paranóia que invadem tudo). O conjunto é construído sobre uma multiplicidade de imagens de arquivo em que surge o realizador (de reportagens televisivas e das suas irresistíveis apresentações na série de culto *Hitchcock Presents* aos seus "home movies" e às suas irresistíveis aparições nos seus próprios filmes), aos quais adiciona um Hitchcock ficcional interpretado por um sóia perfeito do cineasta (que na verdade é um pacato criado de mesa reformado, a quem pedem com frequência que passe por Hitchcock).

Film is. a Girl and a Gun

Gustav Deutsch, Áustria, exp., 2009, 93'

26 DOMINGO/SUNDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
30 QUINTA/THURSDAY, 00H00, CLASSIC ALVALADE 1
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1

Gustav Deutsch fez uma colecta de imagens nas primeiras quatro décadas e meia do cinema, e construiu um drama musical, como lhe chamou, em cinco actos. A edição desse arquivo é feito tendo por base as semelhanças superficiais dos corpos, dos objectos, dos movimentos e das narrativas. Film ist a Girl and a Gun – título que replica a famosa máxima – faz parte da série Film ist, que o realizador começou em 1997 e à qual voltou em 2002 e novamente agora. Através destas instalações, Deutsch pensa o cinema como medium, vendo-os de ângulos tão distintos quanto o da tecnologia e o da poesia. A necessidade de ambos é a afirmação deste ter-



JCVD, de Mabrouk El Mechri

Cut

Versões remontadas de filmes célebres; documentários e ficções sobre o cinema, as suas figuras (incluindo a do mal-amado crítico) e a sua história; filmes que trabalham sobre a memória da Sétima Arte como sua principal inspiração e matéria-prima.



DOUBLE TAKE, de Johan Grimonprez

Curtas Metragens

ceiro trabalho da série, utilizando o conceito para destruir as barreiras entre os géneros e revelando uma imagética metonímica, que lhe permite cruzar cenas de sexo, de dança ou de confrontos de facas. Onde o documentário e a ficção inauguram e acabam é irrelevante.

JCVD

Mabrouk El Mechri, França/Bélgica, fic, 2008, 100'
27 SEGUNDA/MONDAY, 19H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Jean-Claude Van Damme como nunca o víamos. Na génese de JCVD estava a vontade do actor/kickerboxer fazer o seu comeback em grande, ao mesmo tempo que revelava as fraquezas do homem por trás da estrela do cinema do pontapé

e murro. Num jogo permanente entre vários níveis ficcionais – Van Damme interpreta-se a si próprio (ou, pelo menos, uma personagem com quem muito em comum, um actor de filmes de acção que já viveu dias melhores), o filme leva-nos das manifestações mais directas do cinema de acção chunga à sofisticação de um longo monólogo interior de Van Damme para a câmara (à atenção dos senhores dos Oscars). Já houve quem dissesse que este era o seu “JCVD par JCVD”.

Un autre homme

Lionel Baier, Suíça, fic., 2008, 89'
24 SEXTA/FRIDAY, 00H00, CLASSIC ALVALADE 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 21H30, CLASSIC ALVALADE 1

François é um arrivista: quando se muda com a namorada para o Vallée de Joux, na Suíça, é contratado por um jornal local para escre-

ver os filmes que são programados no único cinema que por lá existe. Como não tem quaisquer conhecimentos cinéfilos, simplifica o processo copiando integralmente peças de uma revista francesa. Rosa é uma crítica de cinema brilhante, com experiência e boa dose de auto-confiança. Vão encontrar-se quando François, com paixão cinéfila crescente, consegue ser convidado para os visionamentos de imprensa. Rosa arrebatava-o. Ele fará qualquer coisa para a agradar; ela persegue essa glória amorosa, deixando para trás amigos e antigos amores. Com o desenvolvimento desta relação perversa, François descobre não só prazeres carnaais, como perspectivas profissionais para ele inimagináveis. Uma ficção mordaz sobre a actividade da crítica de cinema.

Waiting for Sancho

Mark Peranson, Canadá, doc., 2008, 105'
24 SEXTA/FRIDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2
2 SÁBADO/SATURDAY, 23H30, CINEMA LONDRES 2

Recentemente estreado entre nós, *O Canto dos Pássaros* reinventava a viagem dos três Reis Magos ao encontro de Jesus. O crítico canadiano Mark Peranson (director da revista *CinemaScope*) integrava o elenco desse filme de Albert Serra no papel de José. Quando não estava no plano, Peranson registou uma espécie de *making of* experimental da rodagem de *O Canto dos Pássaros*. O resultado não é a habitual e redundante explicitação do filme que lhe serve ponto de partida: é antes um corpo auto-suficiente, que mostra uma singular comunidade a levar avante um trabalho que a faz genuinamente feliz.

Director's Cut Curtas 1

25 SÁBADO/SATURDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2
2 SÁBADO/SATURDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

Minuit moins dix/ minuit moins cinq

Sabine Massenet, exp, França, 2008, 8'

Work Rest and Play

People Like Us, exp., Reino Unido, 2007, 14'

Details from the Future

Joanna Lombard, exp., Suécia, 2007, 4'

Borgate

Lotte Schreiber, exp., Austria, 2007, 15'

Diseases and a Hundred Year Period

Sompot Chidgasornpongse, exp., Tailândia, 2009, 20'

Arise (Zona)

Pedro Maia, exp., Portugal, 2009, 10'

River of Anger

Antoine Barraud, doc., França, 2008, 38'

MINUIT MOINS DIX/ MINUIT MOINS CINQ toma de empréstimo algumas personagens dos filmes de Hitchcock para criar uma fábula à volta de lugares abandonados. Tal como WORK REST AND PLAY, tríptico construído a partir de imagens industriais do período 1940-1975, numa sinfonia de movimento e metamorfose. Em sentido oposto – para o outro lado do tempo – vai DETAILS FROM THE FUTURE, onde uma mulher evoca as imagens de Z, de Costa Gavras para fazer uma reflexão sobre o seu passado. O projecto de habitação Don Bosco, a sul de Roma, originalmente mostrário do urbanismo da Itália fascista de Mussolini, é recuperado em BORGATE como instalação sobre arquitectura e espaço sob o signo de Pasolini. DISEASES AND A HUNDRED YEAR PERIOD relata o absurdo de um acto de censura que explora, não sem ironia, a história fragmentada da Tailândia. ARISE (ZONA) emerge dos despojos – inerentes ao suporte fílmico – da longa *A Zona*, de Sandro Aguilar que, vetados ao esquecimento, nos transportam entre a vida e a morte. RIVER OF ANGER é um documentário sobre o génio do cinema avant-garde Kenneth Anger.

Director's Cut Curtas 2

30 QUINTA/THURSDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE
2 SÁBADO/SATURDAY, 16H00, MUSEU DO ORIENTE

Uns Tantos

Milhares de Negativos

Paulo Seabra, doc., Portugal, 2009, 22'

Non ricordo il titolo

Christelle Lheureux, exp., França, 2008, 19'

Rien ne s'efface

Laetitia Mikles, doc., França, 2008, 52'

UNS TANTOS MILHARES DE NEGATIVOS, como o próprio nome indica, é um documentário sobre o espólio de milhares de negativos de fotomaton detidos pelo realizador. Uma apaixonante redescoberta de um mundo já extinto através de imagens (algumas delas também à beira do desaparecimento) povoadas por anónimos lisboetas. Um encontro impossível (e experimental) com a



NON RICORDO IL TITOLO, de Christelle Lheureux

história do cinema, NON RICCORDO IL TITOLO revisita com delicadeza e ironia saudosas memórias do cinema italiano dos anos 50, num improvável encontro entre Rossellini e Fellini. Documentário sobre a realizadora japonesa Naomi Kawase. RIEN NE S'EFFACE vira a câmara para a mesma realizadora que em *Embracing* (1992) filmava a procura do próprio pai, que a tinha abandonado quando criança, ou que, logo depois, em *Katatsumori* (1994) focava sobre a avó que a criou. Kawase tornou-se, em 1997, na mais jovem galar-doadora com a Caméra d'Or, o prémio para o melhor realizador estreante do Festival de Cannes, sendo hoje um nome incontornável do cinema japonês contemporâneo.



SOUL POWER, de Jeffrey Levy-Hinte

IndieMusic

Este programa é constituído por uma dezena de documentários, nos quais a música é o principal tema e algumas das suas figuras mais carismáticas os intervenientes em foco.

Adelia, I Want to Love

Vincent Moon, França, doc., 2008, 25'

Low, You May Need a Murderer

David Kleijwegt, Holanda, doc., 2008, 70'

25 SÁBADO/SATURDAY, 23H45, CINEMA SÃO JORGE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 23H45, CINEMA SÃO JORGE 3

Os Low são uma banda de culto da música indie, bem conhecidos pelos espectáculos memoráveis. Contam já década e meia de carreira e mais de duas dezenas de títulos entre álbuns, EP e registos ao vivo. Drums and Guns, o último de originais, trouxe-os a Portugal. A mesma digressão passou pelos Países Baixos e David Kleijwegt foi vê-los. Decidiu ali que tinha de fazer um documentário com eles. Viajou para os Estados Unidos (os Low são de Duluth, Minnesota) e começou a filmar. Mas se o que se esperaria seria o reincidente formato rockumentary, o realizador trouxe-nos algo de mais inesperado: Alan Sparhawk e Mimi Parker, casados, fundadores e dois terços da banda, não fazem da música prioridade e mostram-nos a sua vida familiar, o quotidiano na comunidade Mórmon a que pertencem. O resultado é um filme sobre religião, violência, consciência e loucura. A abrir a sessão, um pequeno documentário assinado por Vincent Moon sobre os Mogwai. A banda apareceu em 1997 como uma lufada de ar fresco no rock. Moon aproveita a passagem pelo italiano Soundlabs Festival, em 2008, para explorar a torrente de criatividade que move estes escoceses. Adelia, comentadora central do

documentário, é a mãe do organizador do festival e tem 89 anos.

Aldina Duarte: a Princesa Prometida

Manuel Mozos, Portugal, doc., 2009, 52'

26 DOMINGO/SUNDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1

A fadista Aldina Duarte, uma das mais importantes vozes femininas do fado actual, é o centro deste documentário. Percorre-se a história pessoal da cantora, relatada pela própria ou então emergindo nas conversas filmadas de Aldina Duarte com familiares (a mãe é uma figura central no filme) e alguns amigos e colaboradores (entre os quais vemos Jorge Silva Melo). Ouvimos também alguns fados cantados por Aldina Duarte numa actuação ao vivo no Palácio Fronteira. Um retrato caloroso e cúmplice, assinado por Manuel Mozos, a partir de uma ideia de Maria João Seixas, de uma voz e personalidade fascinantes.

O Homem que Engarrafava Nuvens

Lírio Ferreira, Brasil, doc., 2008, 100'

23 QUINTA/THURSDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
26 DOMINGO/SUNDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
30 QUINTA/THURSDAY, 00H15, CLASSIC ALVALADE 3

Compositor, advogado, deputado federal e criador da lei sobre os direitos de autor no Brasil, Humberto Teixeira é a peça central deste documentário. Acompanhamos Deni-

se Dummont, sua filha, enquanto ela procura saber mais sobre "O Doutor do Baião" – como era apelidado. O autor de Asa branca, um clássico da canção popular, é *O Homem que Engarrafava Nuvens*, agora redescoberto por um vasto leque de artistas de primeira linha: David Byrne, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Zeca Pagodinho, Gal Costa, Bebel Gilberto, Elba Ramalho e Luiz Gonzaga, que fez dupla com Teixeira (e com sucesso) desde os anos 40. Juntos, foram dos principais responsáveis pela divulgação massiva dos ritmos nordestinos. Uma celebração do riquíssimo e diversificado património musical do Brasil.

Johnny Cash at Folsom Prison

Bestor Cram, EUA, doc., 2008, 87'

24 SEXTA/FRIDAY, 23H45, CINEMA SÃO JORGE 3
2 SÁBADO/SATURDAY, 18H45, CINEMA SÃO JORGE 3

Esta é uma história cuja origem remonta há mais de cinco décadas: Johnny Cash assiste a *Inside The Walls of Folsom Prison*, um filme de 1951, enquanto serve na força aérea. O filme inspira-o a compor *Folsom Prison Blues*. Lançada em Dezembro de 1955; a canção é um sucesso e, em 1966, Cash vai tocá-lo à prisão de Folsom. Este documentário é sobre a segunda passagem do cantor por aquela prisão, em Janeiro de 1968. O ano era de luta, por uma sociedade mais justa. E se às vezes este conceito pode imiscuir-se com a ideia de liberdade, Cash apostava na melhoria de condições para aqueles que estavam presos. Bestor Cram põe à frente da câmara dois antigos condenados que estiveram presentes naquele espectáculo para uma comovente revisitação do momento da gravação de um dos mais míticos álbuns ao vivo do século passado.

Kikoe

Chikara Iwa, Japão, doc., 2009, 99'

26 DOMINGO/SUNDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE
3 DOMINGO/SUNDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE

"Este é o documento de um sistema observado a partir de um ponto fixo e esse ponto é o músico Otomo Yoshihide. É um gesto, arbitrário mas perfeito, tanto quanto ligar estrelas por traços e dar nome à constelação." É assim que o realizador de *Kikoe* vê o documentário que construiu sobre um dos mais relevantes compositores da música improvisada – o japonês Yoshihide. Trata-se do espelho de um livre-pensador, de um peculiar vanguardista – tanto na música como no es-

pírito. Lembrem-se dos Ground Zero? É ele o cérebro por trás do projecto. (Ele que, nascido em 1959, por alturas do liceu já construía os seus próprios gadgets electrónicos). À frente da câmara vamos encontrar, em actuações e entrevistas, músicos como John Zorn, DJ Spooky, Jan Svankmajer, Jonas Mekas, Adachi Masao, Jim O'Rourke, Keiji Haino, Bill Laswell e Fred Frith, entre muitos outros.

Soul Power

Jeffrey Levy-Hinte, EUA, doc., 2008, 93'

23 QUINTA/THURSDAY, 21H30, CINEMA SÃO JORGE 3
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1

Os significativos contributos da música africana para a música de outros continentes são seculares, mas apenas nas últimas décadas se estabeleceu a ligação necessária para a troca (recíproca) de conhecimentos e experiências. Com o movimento de libertação afro-americano ainda fresco, desenvolveu-se a ideia de montar um festival para juntar grandes nomes norte-americanos da *soul* e do *r&b* a conhecidos músicos africanos. A ideia foi de um sul-africano, financiada por liberianos e concretizada no Zaire, em 1974. Naquela altura, os artistas afro-americanos começavam a viajar até África para contactar com as suas raízes. O evento – que esteve para ser um espectáculo paralelo ao lendário combate de boxe entre Muhammad Ali e George Foreman – tornou-se num marco da história da música negra e do movimento black power, reunindo em palco talentos como James Brown, BB King, Celia Cruz e Miriam Makeba, entre outros. O realizador partiu do riquíssimo acervo de filmagens da preparação e realização do Zaire'74 para contar pela primeira vez toda a história desse extraordinário concerto.

Süden

Gaston Solnicki, Argentina, doc., 2008, 67'

1 SEXTA/FRIDAY, 23H30, CINEMA LONDRES 2
3 DOMINGO/SUNDAY, 18H30, CINEMA LONDRES 2

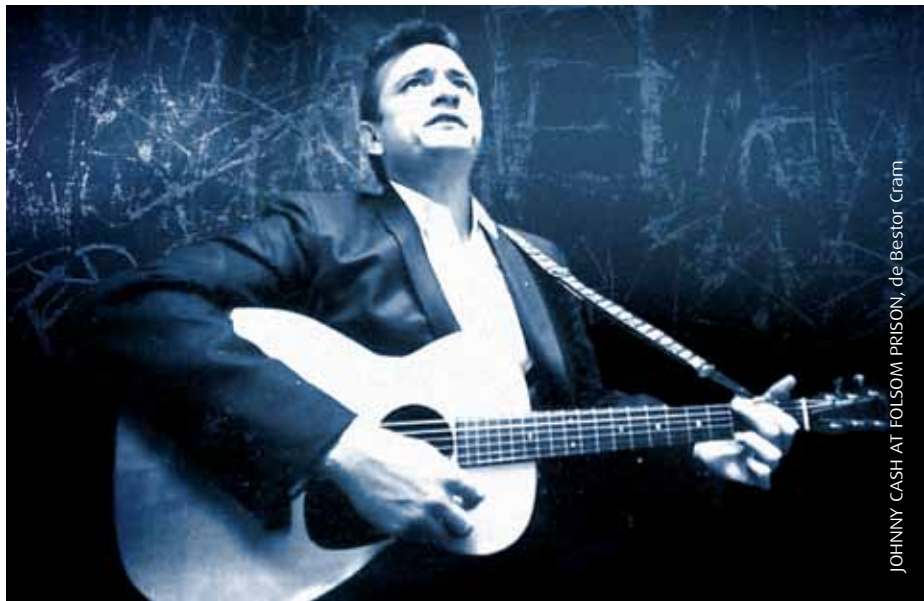
O reconhecido compositor e maestro Mauricio Kagel nasceu em Buenos Aires, em 1931. Seguindo o conselho do francês Pierre Boulez, emigra para a Alemanha, instalando-se em Colónia. Kagel visitou a Argentina apenas duas vezes desde então e com um intervalo de 35 anos. A segunda viagem aconteceu em 2006, quando o reconhecimento oficial – e tardio – no seu país natal acabou por chegar. Eis o documentário de Gaston Solnicki: registar a semana que antecede o concerto que assinalou esse comovido regresso de Kagel a Buenos Aires, acompanhando o compositor durante os ensaios e preparativos. Deste registo, emerge não só uma figura central da música contemporânea, mas também uma personalidade surpreendente, simpática, bem-humorada e com fortes ideias políticas. A despedida calorosa e inteligente de um criador e da sua arte (Kagel morreria antes da conclusão do filme).

Young@Heart

Stephen Walker, Reino Unido, doc., 2007, 93'

24 SEXTA/FRIDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3
25 SÁBADO/SATURDAY, 21H45, CLASSIC ALVALADE 3
28 TERÇA/TUESDAY, 15H30, CLASSIC ALVALADE 3

Somos capazes de imaginar uns Sonic Youth com uma média de idades superior a 80 anos ainda em palco, a actuar? Vimos onde estava James Brown aos 73 e mais não foi possível. Pois foi mesmo pelas suas irresistíveis interpretações das canções do Padrinho da Soul e da influente banda nova-iorquina, entre outros celebridades pop/rock, que o Young at Heart Choir se tornou conhecido. A média de idades do coro é de 81 anos, o que não os impediu de já terem estado em digressão pela Europa. Stephen Walker filma a preparação de um novo reportório, a apresentar na cidade natal do coro, em Northampton, Massachusetts. Embora a idade avançada não seja encarada como uma limitação por estes cantores seniores, a morte está mesmo ao virar da esquina – o facto é incontornável para todos pois, só para ali estarem, têm de ultrapassar um conjunto assinalável de adversidades clínicas. No entanto, aconteça o que acontecer, *the show must go on*.



JOHNNY CASH AT FOLSOM PRISON, de Bestor Cram



L'EXIL ET LE ROYAUME, de Jonathan le Fourn e Andrei Schtakleff

Pulsar do Mundo

É um programa composto por filmes, em curta e longa metragem, que lidam com questões relevantes da actualidade mundial.

Longas Metragens

D'Arusha à Arusha

Christophe Gargot, França/Canadá, doc., 2008, 114'
24 SEXTA/FRIDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

À luz da lei criminal internacional fundada com os julgamentos de Nuremberga, o Conselho de Segurança das Nações Unidas constituiu, em Novembro de 1994, em Arusha, Tanzânia, o Tribunal Criminal Internacional para o Ruanda. Em causa estava o genocídio no Ruanda, nesse mesmo ano e ao longo de três meses, que conduziu à morte mais de um milhão de pessoas, sobretudo tutsis, enquanto o resto do mundo assistia impavidamente. O filme mostra o trabalho diplomático levado a cabo nesse processo, focando particularmente o julgamento do general Théoneste Bagosora, reformado das Forças Armadas ruandesas e acusado principal do genocídio, cuja defesa durou mais de 12 anos. O realizador tomou parte do julgamento, como observador, em 1999, decidindo levar ao mundo – mas especialmente aos ruandeses – o misto de frustração e fascínio com o que tinha à frente.

L'encerclement – La démocratie dans les rets du néoliberalisme

Richard Brouillette, Canadá, doc., 2008, 160'
30 QUINTA/THURSDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2
3 DOMINGO/SUNDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

A cultura neo-liberal chegou a todos os cantos do mundo. Disseminada em grande parte com a fragmentação da União Soviética e o final da Guerra-fria, por vezes imposta mesmo à força, por norma de acordo com os planos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, a ideologia foi fortemente impulsionada com a fundação da Sociedade Mont Pèlerin, em 1947. Os *think tanks* neo-liberais, fortemente financiados por multinacionais, geraram uma vaga propagandística que vai dos media às universidades, imiscuindo-se até em governos (tanto de direita como de esquerda), tornando-a quase invulnerável – um dogma – perante a opinião pública. A base ideológica é bem conhecida e passa pela despolitização dos mercados, promovendo a ausência de regulação, deixando tudo nas mãos das classes financeiras e minimizando o papel dos Estados. O que o documentário propõe é, com a ajuda de prestigiados intelectuais dos dois

lados do debate aceso sobre o neo-liberalismo, uma esclarecedora visão sobre a história e a implantação actual desta doutrina económica.

L'exil et le royaume

Jonathan le Fourn e Andrei Schtakleff, França, doc., 2008, 127'
29 QUARTA/WEDNESDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE
2 SÁBADO/SATURDAY, 21H30, MUSEU DO ORIENTE

Filmado na cidade de Calais ao longo de três anos, *L'exil et le royaume* é um portentoso documentário ensaístico sobre uma das questões centrais do nosso tempo: a transformação do espaço político europeu numa fortaleza fechada sobre si própria e incapaz de qualquer generosidade para com os menos favorecidos que procuram aceder clandestinamente ao seu mercado de trabalho. A dupla de realizadores mostra as condições degradantes em que esses emigrantes esperam por uma oportunidade para passar para Inglaterra e o jogo de gato e do rato entre a polícia francesa que os persegue e as associações humanitárias que procuram defender, isto perante o olhar de indiferença dos habitantes locais. Um retrato sombrio de uma França paranóica que parece ter esquecido os seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

Los Herederos

Eugenio Polgovski, México, doc., 2008, 90'
24 SEXTA/FRIDAY, 23H30, CINEMA LONDRES 2
28 TERÇA/TUESDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2

O trabalho infantil continua a ser uma das mais prementes preocupações sociais de todo o mundo. Em *Los Herederos* encontramos, no México, crianças em precárias e inquietantes condições de vida. Polgovski foi confrontado com o tema durante a rodagem do seu anterior documentário, Trópico de Cáncer, no deserto de San Luis Potosí. A situação é delicada e o realizador não pretende apontar o dedo a culpados. O que o motiva é, como disse, “resgatar a humanidade destes miúdos”. E pegou na câmara. Mas a humanidade apanhou-o a ele: crianças abandonadas, serventes, trabalhando sob o sol, horas sob o sol do México. Este confronto com a realidade mais crua conduziu-o à total depuração do filme, sem entrevistas, sem imagens de arquivo, sem voz – apenas a objectiva da câmara narrando.

Muitos Dias Tem o Mês

Margarida Leitão, Portugal, doc., 2009, 90'
27 SEGUNDA/MONDAY, 21H45, CINEMA SÃO JORGE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

Que as famílias portuguesas estão sobreendividadas temos conhecimento. Aliás, estamos avisados: gastamos mais do que aquilo que temos. Não são raras as notícias dando conta de inúmeros créditos malparados, de vidas estagnadas ou, pior, completamente asfixiadas pela sobrevivência financeira. Parece então ser quase inexplicável que os anúncios ao crédito continuem a ocupar em grande parte os espaços publicitários, das ruas aos meios de comunicação. O que propõe *Muitos Dias Tem o Mês* é um olhar sobre um conjunto de famílias sobreendividadas, tentando perceber que mecanismos de aquisição de crédito acabaram por os aprisionar numa espiral infundável de empréstimos para pagar empréstimos. O recurso a estes empréstimos vulgarizou-se e o consumo democratizou-se. No entanto, tudo tem um preço. É difícil ser-se mais contemporâneo que isto: os portugueses têm vida a crédito, o país parece estar à venda. Qual é o preço das nossas necessidades?

No London Today

Delphine Deloget, França, doc., 2008, 77'
27 SEGUNDA/MONDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE
1 SEXTA/FRIDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE

Calais é a cidade francesa mais próxima de Inglaterra, no ponto mais estreito do Canal da Mancha. É aí que vamos encontrar os imigrantes ilegais que tentam chegar a Inglaterra. Um deles, Abraham, sentado num banco de rua com a realizadora – que ali estava de férias – dá-lhe o título para o documentário: “hoje não há Londres”. Abraham estava à espera do anoitecer, para tentar chegar clandestinamente à ilha britânica. É então que começa esta estranha viagem, uma viagem imóvel numa Calais sem praias, sem terraços, sem lugares ao sol. A realizadora segue o dia-a-dia de Abraham e de cinco outros companheiros de infortúnio. Vindos de alguns dos países mais pobres do mundo, fazem parte do fluxo de milhares que tentam a todo o custo melhorar de vida, emigrando.

Recipes for Disaster

John Webster, Finlândia, doc., 2008, 85'
24 SEXTA/FRIDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
27 SEGUNDA/MONDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
30 QUINTA/THURSDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1

O realizador desafiou a sua família – mulher e dois filhos miúdos – a reduzir a sua “pegada ecológica”, passando um ano sem consumir objectos que derivassem do petróleo. O que se perde vai desde o mais evidente – não há carro, nem viagens de avião –, às coisas simples de todos os dias (o champô, a pasta de dentes, a maquilhagem, além da comida acondicionada em plásticos ou afins). A família Webster decidiu ir avante com o projecto, sem prescindir do seu estilo de vida suburbano. O desafio coloca em cima da mesa, de forma inteligente e com sentido de humor, uma perspectiva importante sobre o problema do aquecimento global: o que podemos fazer nós, individualmente, para nos precavermos e para ajudar a minimizar danos? Colateralmente, o documentário mostra ainda o desafio à felicidade que as preocupações ecológicas podem trazer. É que os brinquedos que os miúdos querem estão na lista dos objectos proibidos.

South Main

Kelly Parker, EUA, doc., 2008, 77'
30 QUINTA/THURSDAY, 23H30, CINEMA LONDRES 2
3 DOMINGO/SUNDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2

As autoridades de Los Angeles decidiram, em 2004, destruir um prédio inteiro, de forma a controlarem a violência nas ruas e a expansão do crime. Vivendo abaixo do limiar da pobreza e completamente dependentes das ajudas do Estado, os habitantes do edifício aceitam a indemnização e a mudança de casa. Este é o ponto de partida que leva Kelly Parker a propor-nos, no arranque do séc. XXI, uma visita à periferia de uma das maiores e mais prósperas cidades do mundo. A realizadora

acompanha a mudança de três mulheres afro-americanas, todas mães solteiras. A precariedade da vida destas mulheres salta à vista, especialmente quando o prometido subsídio não chega no prazo estipulado de 30 dias e as famílias vão deambulando entre a ingenuidade, a confusão e a mais bruta coragem. Este retrato de um iminente colapso social explica, de forma indirecta, algo sobre as razões da eleição de Barack Obama e das esperanças nele depositadas.



MUITOS DIAS TEM O MÊS, de Margarida Leitão

Curtas Metragens

Pulsar do Mundo Curtas 1

23 QUINTA/THURSDAY, 21H15, CINEMA LONDRES 2
27 SEGUNDA/MONDAY, 17H45, CINEMA LONDRES 2

Slaves

David Aronowitsch, Hanna Heilborn, anim., Suécia, 2008, 15'

In Transit

Lida Abdul, exp., Áustria, 2008, 5'

Sonbol

Niko Apel, doc., Alemanha, 2007, 57'

Half Me

Justyna Tafel, doc., Polónia, 2008, 11'

About e Machieck, de 9 e 15 anos, são raptados por uma milícia patrocinada pelo governo sudanês e usados como escravos. Eis SLAVES, um impressionante documentário de animação sobre crianças em situações difíceis. Subimos um pouco pelo lado Índico do globo e entramos pela terra até Cabul, para nos depararmos, em IN TRANSIT, com detritos de mais de 20 anos de guerras. De uma cicatriz metálica e traumática, continuamos para o silêncio de SONBOL, 35 anos, uma mulher dentista estabelecida na cidade sagrada de Mashad, divorciada, e que gosta de competir com homens em ralis. Viver na República Islâmica do Irão e manter uma vida como a dela significa uma luta diária. Continuando ainda a subir, encontramos Aza, que vive num campo de refugiados polaco há um ano. É chechena e a pergunta que surge em HALF ME é feita em perspectiva: pode uma criança, enclausurada dia após dia, aspirar à normalidade de que se lembra da sua terra natal?

Pulsar do Mundo Curtas 2

25 SÁBADO/SATURDAY, 16H00, MUSEU DO ORIENTE
29 QUARTA/WEDNESDAY, 19H00, MUSEU DO ORIENTE

L'argent du charbon

Wang Bing, doc., França, 2008, 54'

Nuit de Chine

Ju Na-Qi, doc., França, 2007, 52'

L'ARGENT DU CHARBON é sobre aqueles empregos indirectos gerados pelas grandes indústrias. Através do olhar do grande cineasta Wang Bing seguimos a estrada que liga as minas de carvão de Shanxi ao grande porto de Tianjin, no norte da China, conduzidos por camionistas de veículos de 100 toneladas e aí os encontramos: mecânicos, garagistas, polícias, prostitutas e agiotas. De uma outra realidade, ainda na face obscura da China, a que fica esquecida nas sombras, se fala em NUIT DE CHINE. Há uma complexa realidade cultural que resulta de mudanças ao mesmo tempo impostas, esperadas e desejadas. É à noite que as máscaras caem, que as portas se abrem à intimidade. Apesar de tudo, existe uma harmonia temporária na noite, onde nos cruzamos com os que viajam, os que dormem, os que lutam, os que desistem, os que nascem, crescem, sofrem e amam.

Esta secção visa contribuir para a formação estético-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica – o cinema. Este relevante instrumento apela aos sentidos e desperta diversas emoções, representando lazer e diversão mas também à reflexão e discussão de diversos temas.



IndieJúnior

Longas Metragens

+9 Anos Brendan e o Segredo de Kells

Tomm Moore, Irlanda, anim., 2009, 75'

26 DOMINGO/SUNDAY, 16H00, CINEMA SÃO JORGE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 16H00, CINEMA SÃO JORGE 1



BRENDAN E O SEGREDO DE KELLS, de Tomm Moore

Brendan é um miúdo de 12 anos a viver na Irlanda do século IX, na abadia de Kells, no meio da floresta. Ele e os monges estão, por ordem do tio autoritário, a reforçar a fortificação da cidade. As invasões dos piratas viquingues são um perigo a precaver. O Irmão Aidan tem uma opinião diferente da maioria: acredita na força das palavras em detrimento dos muros. É um mestre da ilustração e possui um magnífico livro que está ainda por completar. A vida de Brendan vai mudar para sempre, quando o Irmão Aidan lhe apresenta a arte da iluminura. O mais novo demonstra um talento extraordinário. Mas há um segredo: aquele é um livro lendário, com o poder de transformar as trevas em luz. O rapaz aceita o desafio para o terminar, mas

para isso precisa de um cristal que lhe transformará o olhar num caleidoscópio. Para o encontrar, Brenda precisa fazer uma perigosa jornada pela floresta, que o confronta com os seus maiores medos. Os desenhos deste filme são de uma grande originalidade e beleza.

+14 Anos Leroy

Armin Völckers, Alemanha, fic., 2008, 85'

25 SÁBADO/SATURDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3
27 SEGUNDA/MONDAY, 14H30, CINEMA SÃO JORGE 3
29 QUARTA/WEDNESDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3

Como é que se coloca esta questão: Leroy, o protagonista desta história, pode ser demasiado alemão para ser africano? É afro-alemão. Infelizmente, o que lhe parece ser uma maneira de estar normal e integrada, não é sentida da mesma maneira pela sociedade em que se insere. Leroy tem apenas 16 anos, mas a sua vida vai complicar-se quando conhece os irmãos de Eva, a namorada – dois skinheads. Ela, para que conste, é loira. Leroy tem uma refrescante abordagem ao racismo

que deambula entre o género romântico e a comédia. Um filme sobre a integração e as relações afectivas dos adolescentes na sociedade contemporânea.

+9 Anos Sem Rede

Ari Kristinsson, Islândia, fic., 2007, 83'

26 DOMINGO/SUNDAY, 18H00, CLASSIC ALVALADE 1
1 SEXTA/FRIDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1
3 DOMINGO/SUNDAY, 15H15, CLASSIC ALVALADE 1

Kalli é um rapaz que vive com a mãe nos subúrbios de Reiquiavique, a capital da Islândia. O seu mundo é feito sobretudo do que retira dos diferentes ecrãs de que dispõe: dos filmes, dos programas de televisão, do computador. Quando vai passar o Natal com a nova família do pai, numa quinta isolada bem lá no norte do país, onde não tem acesso a nada das suas habituais máquinas – daí o título do filme, *Sem Rede*. Kalli decide fugir, mas esse é o caminho mais rápido para ter de enfrentar os desafios da realidade. A vida fora dos ecrãs, na natureza gelada, atinge-o como uma bigorna caída do céu e o rapaz vai

ter aprender novos truques de sobrevivência, ao mesmo tempo que encontra várias personagens, criaturas imaginárias e ficcionais.

+6 Anos Os Três Salteadores

Hayo Freitag, Alemanha, anim., 2008, 75'

26 DOMINGO/SUNDAY, 11H00, FÓRUM LISBOA
2 SÁBADO/SATURDAY, 11H00, FÓRUM LISBOA

É uma comédia de animação para os mais pequenos baseada em contos tradicionais infantis, que já tinham inspirado o popularíssimo livro de que este filme é a adaptação bastante fiel. Com a morte dos pais, uma menina é conduzida para um terrível orfanato onde as crianças são obrigadas a satisfazer os caprichos da directora. Durante o percurso, a carruagem que a transporta é assaltada por três temíveis ladrões de estrada. Mas, felizmente para ela, os salteadores revelam-se um grupo de desajeitados de bom coração e acabam a tomar conta da pequena órfã (ou será que é ela que toma conta dos simpáticos malfeitores?).



LEROY, de Armin Völckers



OS TRÊS SALTEADORES, de Hayo Freitag

Curtas Metragens

IndieJúnior +3 Anos

24 SEXTA/FRIDAY, 10H30, FÓRUM LISBOA
26 DOMINGO/SUNDAY, 16H00, FÓRUM LISBOA
27 SEGUNDA/MONDAY, 10H30, FÓRUM LISBOA
28 TERÇA/TUESDAY, 10H30, CINEMA SÃO JORGE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 10H30, FÓRUM LISBOA
1 SEXTA/FRIDAY, 16H00, FÓRUM LISBOA

Nicolas et Guillemette

Virginie Taravel, anim., França, 2008, 10’

O Circo de Caracóis

Philippe Desfretier, Nicolas Dufresne, Sylvain Kauffmann, Martin Laurego, anim., França, 2008, 5’

A Lição de Natação

Danny de Vent, anim., Bélgica, 2008, 9’

Onde Quer Que Vás Lá Estarás

Sara Barbas, anim., Reino Unido/Portugal, 2008, 2’

As Novas Espécies

Evalds Lacis, anim., Letónia, 2008, 9’

As Cores da Miriam

Jelena Gírlin, Mari-Liis Bassovskaja, anim., Estónia, 2008, 5’

Cogumelos de Chocolate

Masae Koizumi, anim., Japão, 2008, 6’

EX-ET

Benoit Bargeton, Rémy Froment, Yannick Lasfas, Nicolas Gracia, anim., França, 2008, 8’

NICOLAS & GUILLEMETTE passa-se numa loja de pequenas personagens de plástico. Nicolas é o único completo e decide acabar de construir Guillemette. Não o faz bem e a pequena dançarina fica um monstro de mil cabeças. Durante uma tarde chuvosa, uma criança cai num CIRCO DE CARACÓIS de sonho. Jonas tem quatro anos e vai a caminho da primeira aula de natação em A LIÇÃO DE NATAÇÃO. Assustado, tenta fugir, mas cai à piscina, sem ninguém reparar e tem de se salvar a si próprio. ONDE QUER QUE VÁS, LÁ ESTARÁS é o encontro revelador entre uma rapariga, uma mulher e uma idosa. Um entomologista descobre uns insectos desconhecidos e quer juntá-los à sua colecção, mas em AS NOVAS ESPÉCIES os bicharocos não querem ser objectos de museu. Quando Miriam encontra velhas fotos, começa a ver o mundo a preto e branco. Mas em AS CORES DE MIRIAM há um arco-íris aonde se podem ir buscar as cores de volta. Uma rapariga chora em COGUMELOS DE CHOCOLATE porque uns cogumelos que adoram chocolate comeram o bolo que ela fez. Mas arrependem-se e vão fazer-lhe um novo. Num outro planeta onde a regra é a ordem, há um miúdo que adora causar problemas e mudar tudo à sua volta. Isto é EX-E.T.

IndieJúnior +6 Anos

24 SEXTA/FRIDAY, 14H00, FÓRUM LISBOA
25 SÁBADO/SATURDAY, 16H00, FÓRUM LISBOA
29 QUARTA/WEDNESDAY, 10H30, CINEMA SÃO JORGE 1
30 QUINTA/THURSDAY, 10H30, FÓRUM LISBOA
30 QUINTA/THURSDAY, 14H00, FÓRUM LISBOA
2 SÁBADO/SATURDAY, 16H00, FÓRUM LISBOA

A Bela Adormecida da Avó Grimm

Nicky Phelan, anim., Irlanda, 2008, 6’

Voos

Jamie Stone, fic., Reino Unido, 2008, 3’

Receita de Amor

Felipe Pizaro, Morgan Bourdon, Frédéric Bajou, Loïc Paoli, Jiun Yiing, anim., França, 2008, 5’

As Viagens Espaciais do John

Jamie Stone, Anders Jedenfors, anim., Reino Unido, 2008, 3’

Hubert e a Arte Moderna

Tom Petter Hansen, Frank Mosvold, anim., Noruega, 2008, 10’

Como a Baleia Arranjou a Garganta

Jean-Jacques Prunès, anim., França, 2008, 13’

Bons Conselhos

Andreas Tibblin, fic., Suécia, 2008, 15’

O Correio de Machu Pichu

Clément Crocq, Margaux Durand-Rival, Nicolas Novali, anim., França, 2008, 5’

A Bela Adormecida, como todas as histórias, pode ter duas narrativas. O que propõe A BELA ADORMECIDA DA AVÓ GRIMM é a versão mais assustadora, contada por uma avó sem coração à neta na hora de ir dormir. Sem poderes e débil, o velhote de VOOS tem pela frente muitos lanços de escadas

para, com muito esforço, chegar ao topo. Mas ser velho, não é o mesmo que estar acabado. O casal de RECEITA DE AMOR está a preparar um cozinhado especial para o seu aniversário. Em AS VIAGENS ESPACIAIS DO JOHN, um rapaz, de apenas 10 anos, explica os requisitos e as consequências de uma viagem ao espaço. Hubert tem o coração de um super-herói, mas não possui quaisquer poderes, em HUBERT E A ARTE MODERNA. O rapaz fez um belo desenho do director da escola, mas no caminho para escola a ilustração mistura-se com um género completamente diferente de desenhos... Em COMO A BALEIA ARRANJOU A GARGANTA há uma baleia que só consegue comer pequenos peixinhos. Em BONS CONSELHOS, um miúdo insatisfeito com as constantes recriações dos pais decide sair de casa. Mas antes grava umas cassetes com conselhos para o seu irmãozinho que está para nascer. O CORREIO DE MACHU PICHU mostra-nos os jogos de um rapazinho do Perú e do seu lama que vão perturbar a viagem do pombo-correio.



IndieJúnior +9 Anos

26 DOMINGO/SUNDAY, 16H15, CINEMA SÃO JORGE 3
27 SEGUNDA/MONDAY, 14H00, FÓRUM LISBOA
29 QUARTA/WEDNESDAY, 14H00, FÓRUM LISBOA
2 SÁBADO/SATURDAY, 15H45, CINEMA LONDRES 1

O Peso das Pedras

Hanne Larsen, fic., Noruega, 2008, 16’

A Nossa Maravilhosa Natureza

Tomer Eshed, anim., 2008, 5’

Descendentes

Heiko van der Scherm, anim., Alemanha, 2008, 15’

Pipocas e Higiene

Martin Strange-Hansen, anim., Dinamarca, 2008, 3’

Big Buck Bunny

Sacha Goedegebure, anim., Holanda, 2008, 11’

Território de Rapazes

Anneloor van Heemstra, doc., Holanda, 2008, 15’

Desastres na Piscina

Martin Strange-Hansen, anim., Dinamarca, 2008, 3’

O que parece ser mais uma partida brincalhona, em O PESO DAS PEDRAS, resulta para Johan num dilema moral, entre ceder ao bullying ou ajudar um amigo. Os hábitos de acasalamento dos musaranhos são captados em A NOSSA MARAVILHOSA NATUREZA como nunca antes os víramos. Coisas boas podem surgir de coisas más – se não sabíamos, DESCENDENTES vem lembrá-lo. Estão duas flores numa pradaria. Uma é



A BELA ADORMECIDA DA AVÓ GRIMM, de Nicky Phelan

velha e a outra nova e viçosa. A vida delas vai mudar com a chegada de um visitante inesperado. Os momentos embaraçosos vividos por crianças e adolescentes são o ponto de partida para a história de PIPOCAS E HIGIENE. A animação 3D de BIG BUCK BUNNY mostra um coelho com o melhor feito do mundo, apreciador de borboletas. Infelizmente, há esquilos com muito mau feito para dar cabo do bom ambiente. TER-RITÓRIO DE RAPAZES é um documentário sobre o maior sonho destas gémeas: serem jogadoras de futebol e saber tudo sobre este desporto tradicionalmente de rapazes. DE-SASTRES NA PISCINA é um episódio embaraçoso vivido por um rapaz e uma rapariga, a quem parece acontecer as situações mais disparatadas.

IndieJúnior +12 Anos

25 SÁBADO/SATURDAY, 15H00, CINEMA LONDRES 2
28 TERÇA/TUESDAY, 14H00, CINEMA SÃO JORGE 1
29 QUARTA/WEDNESDAY, 14H00, CINEMA SÃO JORGE 1

Come e Cala!

Anders Morgenthaler, anim., Dinamarca, 2008, 22’

12 Notas Abaixo

Andreas Koefoed, doc., Dinamarca, 2008, 27’



SHERLOCK JR., de Buster Keaton

Filmes-Concerto

Sherlock Jr.

Buster Keaton + antoniopedro + Filipe Rocha

26 DOMINGO/SUNDAY, 16H00, MUSEU DO ORIENTE

Vítima do vilão que lhe rouba a reputação e, pior que isso, a namorada, Buster projeccionista volta para a sua sala de cinema e... adormece. Sonha então que entra para dentro do filme e que é Sherlock Jr., o maior detective de todos os tempos, e que, após várias cenas de perseguição (entre as quais um perigosíssimo jogo de snooker armadilhado!), desmascara e captura o mau da fita. A banda-sonora é tocada ao vivo por um trio improvável de jazz: com piano mas sem o pianista. Reduzido em teoria ao esqueleto baixo-bateria de uma secção rítmica, o duo desmultiplica-se numa corrida frenética (à semelhança do que se passa no écran) entre vários instrumentos para ao mesmo tempo musicar e sonorizar um dos filmes mais geniais de Buster Keaton.

Música

antoniopedro – composição, bateria, piano, voz, melódica, percussões, efeitos
Filipe Rocha – composição, contrabaixo, baixo eléctrico, piano, efeitos

matinée (remix)

Fyodor Khitruk + antoniopedro + Ana Araújo]

3 DOMINGO/SUNDAY, 16H00, MUSEU DO ORIENTE

Premiado em todo o mundo, Fyodor Khitruk (porventura o mais importante e influente autor russo de cinema de animação) marcou o cinema pela força dos seus filmes, a beleza das suas imagens e a capacidade de criticar lucidamente, num sistema político avesso a tais liberdades democráticas. Nesta sessão encontram-se o seu primeiro filme, HISTÓRIA DE UM CRIME, sátira visual e sonora aos tempos modernos e à vida encavalitada das grandes cidades; AS FÉRIAS DE BONIFÁCIO, sobre as ternurentas férias de um leão do circo que vai visitar a sua avó em África; e A ILHA, um fresco fresco sociológico sobre o mundo actual, com nota final de esperança e optimismo. Em *matinée (remix)*, versão revista e aumentada de um espectáculo apresentado originalmente na Monstra em 2006, antoniopedro e ana Araújo compuseram uma nova banda-sonora e acompanham ao vivo esses três filmes de Khitruk. É uma espécie de falso trio em que o terceiro elemento é o ecrã e o que nele se passa, este projecto alia uma preparação rigorosa com a improvisação, tornando única cada apresentação. Para além da música, uma atenção especial é dada à sonoplastia, também ela recriada ao vivo por duas crianças. Os filmes são narrados ao vivo em português.

Música

antóniopedro – composição, bateria, voz, metalofone, percussões, sampler
Ana Araújo – composição, piano, teclados, efeitos
Maria Almeida – efeitos
Manuel Amaral - efeitos

Workshops IndieJúnior De Pequeninino...Se Faz Cinema

PARTE I - 25 SÁBADO,14H30, CINEMA SÃO JORGE 2

PARTE II - 26 DOMINGO,11H00, CINEMA SÃO JORGE 2

Este atelier, a decorrer em duas partes em dias consecutivos, desafia pais e crianças a desenvolver colectivamente um pequeno filme de ficção, através de uma viagem ao mundo do cinema.

Animar por Pixilação

25 SÁBADO,14H30, CINEMA SÃO JORGE 2

26 DOMINGO,11H00, CINEMA SÃO JORGE 2

Nesta oficina vamos aprender a animar objectos e o nosso próprio corpo através de uma das várias técnicas do cinema de animação: a pixilação!



indie LISBOA'09

6º Festival Internacional de Cinema Independente

Apoios Institucionais:



Parceiros Média



Patrocinadores de Prémios



Parceiros Associados



Apoios à Comunicação



Apoio à Exposição e Livro Werner Herzog



Apoios à Divulgação



Apoios



Apoios à Programação



Espaços Parceiros



Distribuidoras



Apoios às Lisbon Screenings



Apoios às Lisbon Talks



Parceiros das Extensões

